ANO 36.º QUINTA-FEIRA, 1 DE NOVEMBRO DE 1956 N.º 12.180

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

As forças aéreas franco-britânicas prosseguem

Dois factos a considerar

A' margem do curso desconcertante das operações militares, a diplomacia conserva-se activa e as Nações Unidas não parecem dispostas a abdicar da sua missão. No plano estratégico encontramo-nos perante uma corrida para o Canal, entre os Israelitas, por um lado, e os Anglo-Britanicos, por outro. Os primeiros, depois de um periodo de fintas na fronteira da Jordania, lançaram-se em massa sobre o Suez. Os segundos atacam as cidades egipcias, como prólogo incompreensivel de um desembarque em grande escala. Há, em tudo isto, alguma coisa de irreal e contraditório e as declarações do primeiro-ministro — de uma decisiva importancia para a História — nada esclareceram a esse respeito.

Entretanto o Conselho de Segurança, paralisado pelo veto da Grã-Bretanha e da França, convocou a Assembleia Geral da O. N. U. que se reunirá esta noite, não sendo dificil prever o sentido das suas deliberações e o significado das suas votações.

O isolamento diplomático dos dois paises, cuja prova tangivel os Americanos não desistem de fazer, tornar-se-á mais saliente pelo numero de escrutinios e pela veemência das declarações publicas. O Egipto terá, assim, a tribuna publicitária de que precisava para preparar o futuro e os Sovietes não encontrarão dificuldade em fazer esquecer alguns atentados graves á regra juridica estabelecida pela Carta.

Trata-se, como é evidente, de criar o ambiente internacional

(Continua na 3.ª pág.)

Duas radiofotos do Cairo fixando alguns dos ultimos momentos que precederam a fase mais grave da actual crise: o presidente Nasser, do Egipto, despedindo-se dos encarregados de negócios dos Estados Unidos e da França após as visitas em que aqueles diplomatas comunicaram a atitude dos seus Governos

nos ataques sistemáticos a aeródromos e outros objectivos *no delta e na zona do Canal*

NICÓSIA, 1—O comunicado n.º 3 do Q. G. das forças franco-britanicas em Chipre, hoje publicado, dizia:

«As forças aéreas aliadas continuaram a bombardear os aeródromos militares no Delta egipcio e na zona do Canal, desde o amanhecer de hoje».

«Uma análise preliminar da operação assinala o êxito e precisão da ofensiva aérea franco-britanica.

«Os aviões que tomaram parte, a noite passada, no bombardeamento das bases egípcias, regressaram todos». O comunicado acrescenta que os bombardeiros efectuaram ataques concentrados aos aeródromos de Almaza e Inchass (perto do Cairo) e os de Abusueir e Kabrit, na zona do Canal.

A defesa anti-aérea entrou em acção, mas não foi visto nenhum caça inimigo. Aviões de reconhecimento lançaram foguetões incandescentes sobre os objectivos.—(R. e F. P.).

Pela primeira vez na história militar, entraram em acção bombardeiros a jacto

NICÓSIA, 1.—Um pequeno grupo de jornalistas que havia chegado a Nicósia durante o dia de ontem, no ultimo avião civil grego ou na cauda de um bombardeiro, foi conduzido para um aeródromo britanico com o maior dos segredos. O enviado da «France Presse» conta:

—Depois de sermos meticulosamente revistados dos pés á cabeça por dois policias militares britanicos, seguimos para um posto de comando, onde os aviadores regressados do Egipto deviam encontrar-se connosco. Outros bombardeiros «Canberra» iam poisando, por sua vez, para logo a seguir levantar novamente voo, carregados de bombas, fazendo 600 kms. á hora, rumo ao Sul. Este dia parecia destinado a marcar uma data na história militar: eram os primeiros bombar-

(Continua na 3.ª pág.)

Está bloqueado o canal de Suez por ter sido afundado pelos aviões um barco egípcio

CAIRO, 1. — Segundo um comunicado do Quartel-General desta cidade, aviões franco-britanicos afundaram um barco egípcio, do que resultou ficar bloqueado o canal de Suez. — (A. N. I.).

Encara-se em França a hipótese do abandono da O. N. U.

PARIS, 1 — Numa reunião secreta do grupo parlamentar do Partido Radical o ministro da Educação, René Billieres, sugeriu—segundo se informa de fonte digna de crédito—que poderia ser do interesse da França retirar-se das Nações Unidas. — (R.).

A proposta americana

que teve o veto da Grã-Bretanha e França será apresentada hoje na reunião da Assembleia Geral das Nações Unidas

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), Dois factos de grande importancia marcaram o dia de ontem nas Nações Unidas. Por um lado, o Conselho de Segurança decidiu convocar a assembleia geral em sessão urgente e extraordinária, para estudar os acontecimentos no Egipto. Por outro, num aviso redigido em termos relativamente claros, o secretário-geral da O. N. U. desaprovou as recentes iniciativas franco-britanicas no Médio Oriente e pôs o seu cargo na balança, no caso em que a sua atitude não fosse tomada em consideração.

A despeito da resistência da França e da Grã-Bretanha, a assembleia reunir-se-á esta tarde (22 horas' (T. M. G.) para examinar o ataque israelita ao Egipto e a intervenção militar anglo-francesa ao longo do canal de Suez.

Uma resolução da Jugoslávia, pedindo uma sessão de emergencia, foi aprovada, esta madrugada, pelo Conselho de Segurança, a despeito dos protestos britanicos e franceses de que tal reunião era «ilegal».

A votação foi de 7 a favor e 2 contra, abstendo-se a Austrália e a Bélgica. Visto a resolução ser assunto de funcionamento, os votos da Grã-Bretanha e da França não constituiam veto.

A Jugoslávia, ao apresentar a proposta, declarou que o conselho ficara impossibilitado de agir na tensa situação do Médio Oriente por

(Continua na 3.ª pág.)

Nota do dia

Solidariedade

Desenvolve-se em todo o Mundo uma campanha sem precedente contra uma das doenças mais graves que flagelam a Humanidade e, porventura, aquela que até hoje tem resistido com mais pertinácia á acção da terapeutica. Aplicam-se em alguns países dotações astronómicas na investigação cientifica tendente a descobrir as causas e a procurar os remédios para debelar o terrível mal. E não são apenas os governos, mas também os particulares que contribuem largamente, nesses países, para custear as despesas que se fazem com essa luta sem tréguas em que a Ciência anda empenhada. Entre nós, apesar da modestia dos nossos recursos, tem-se desenvolvido uma acção persistente no sentido de dotar o País com os meios indispensáveis a uma profilaxia intensa e profícua. E se o auxilio do Estado se tem traduzido em numeros expressivos, não tem sido menos valiosa a contribuição dos particulares. E' a eles, isto é, á solidariedade nunca desmentida da nossa gente, que se dirige o apelo da Liga Portuguesa contra o Cancro, a fim de contribuirem, na medida das posses de cada um, para uma das mais belas cruzadas que podem empreender-se a bem do nosso semelhante, e que tem tido até hoje, em Portugal, no prof. dr. Francisco Gentil um verdadeiro apostolo a quem o País deve a mais importante contribuição cientifica e a mais notável acção profilática e social na luta contra o cancro.

2.ª TIRAGEM

Exilados hungaros, levando consigo a antiga bandeira do seu país, atravessam as ruas de Viena, em manifestação, a caminho da embaixada soviética, onde afirmaram o seu protesto contra a intervenção russa na Hungria

Eis um aspecto da tradicional apresentação dos actores de cinema á rainha, no decorrer do Festival do Filme Britanico que há dias se realizou em Londres. Isabel II conversa com Marilyn Monroe, que ostenta o generoso decote que alimentou alguns dias de comentários, por ter atentado contra as regras de discrição estabelecidas pelo protocolo. Isso não evitou, porém, que a soberana conversasse, sorridente, com a famosa actriz. Ao seu lado vê-se Victor Mature, o conhecido «astro» do cinema americano

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

NECESSIDADE DE ACÇÃO

HÁ homens que não sabem renunciar, que não descansam nunca, que só na realização generosa de uma obra encontram o sentido da sua vida. Tal o prof. Bissaia Barreto que, após uma existência plenamente dedicada ao magistério e á acção assistencial, jubilado há pouco como catedrático da Faculdade de Medicina, ainda declara: «Agora passarei a ser um voluntário». Foi durante a homenagem que lhe prestaram o corpo clínico e o pessoal do Instituto Maternal de Coimbra que o prof. Bissaia Barreto pronunciou aquela significativa frase, agradecendo as palavras de elogio que foram pronunciadas pelo dr. Santos Bessa.

O CAÇADOR E A PACAÇA

FOI nas verdes colinas de Quiçamba que o aventureiro encontrou a morte. Chamava-se José Luís. De onde era? Do Ribatejo, do Minho, do Algarve? Não se sabe. Um português no solo africano, onde a lusa gente se supera. Isolara-se do seu «safári» na caçada ás pacaças, próximo de Porto Amboim. O sol rutila. Um estrupido brusco abala o capindal. José Luís, volta-se, aponta. Ferida, a pacaça estaca, para logo, célere, investir contra o seu algoz, cravando-lhe os chifres no ventre. E o grupo sangrento um instante, na agonia, se estampa, como um símbolo, no cenário da savana.

TRÂNSITO E PEDAGOGIA

É um inteligente e util sistema o de ensinar ás crianças, de uma forma viva e atraente, «como se deve andar e como se não deve andar nas ruas». Nesse sentido, realizou-se ontem no Liceu de Camões, com a assistência do reitor, dr. Sérvulo Correia, do corpo docente e de cerca de 700 alunos, uma exibição da Escola de Transito da Shell Portuguesa, patrocinada pelo comando da P. S. P. e pelo Automóvel Clube de Portugal. Os intérpretes da escola, que eram o palhaço Noel e um grupo de educandos, de ambos os sexos, da Casa Pia, secundados pelo agente António Custódio, da Polícia de Transito, apresentaram humoristicamente os erros constantes cometidos por peões e automobilistas, que ocasionam trágicos acidentes. O sentido pedagógico da demonstração foi posto em relevo pelo sr. Dias Machado, dos Serviços Culturais da Shell Portuguesa.

PARALELO TRÁGICO

O inventário dos mais graves acidentes de viação ontem ocorridos apresenta um paralelismo impressionante: cinco feridos num desastre próximo de Mirandela, outros cinco em Abrantes, um morto em Aveiro, outro em Lisboa. Que peripécias levaram a estes sinistros desfechos? Em Abrantes, foi uma carrinha da Escola Prática de Engenharia de Tancos que se despenhou numa ribanceira; em Mirandela chocaram um automóvel e uma camioneta; perto de Aveiro, o professor primário Luís Pereira de Carvalho, que seguia de bicicleta pela sua mão, foi apanhado por um chassis de camioneta, cujo condutor empreendera uma imprudente ultrapassagem; em Lisboa, o agente da Polícia Judiciária José Valentim, quando cruzava, a grande velocidade, a Avenida Eng.º Duarte Pacheco, embateu violentamente com um automóvel do corpo diplomático. Eis as linhas paralelas do rol sangrento da estrada no dia de ontem.

JORNAL PEQUENO

PELO sr. presidente da Republica foram ontem recebidos em audiência, no Palácio de Belém, os srs. prof. dr. Vítor Hugo de Lemos, coronel Pacheco e Sousa, capitão José da Silva Baptista e Tomás Faria de Andrade. Esteve ali também a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado o sr. eng.º Carlos Krus Abecassis, subsecretário de Estado do Ultramar. ✱ O sr. presidente do Conselho trabalhou ontem com o sr. ministro das Finanças e recebeu o sr. dr. Copeman. ✱ A missão militar portuguesa, chefiada pelo coronel Julio Manuel Pereira, que se encontra em Madrid, vai visitar as instituições militares mais importantes daquela capital. ✱ No Hospital de Santa Maria, foi homenageada a superintendente dos serviços de enfermagem, sr.ª D. Maria Ofélia de Malta Leite Ribeiro, que vai seguir para a Turquia, como consultora da Organização Mundial de Saude. ✱ Morreram queimadas duas crianças, por se lhes terem inflamado as roupas ao pé do lume: Rui Lemos, de 3 anos, de Monção, e Joaquim Amorim, de 6 anos, de Ponte da Barca. ✱ Em Portalegre, apareceu morto um adolescente — José Monteiro Trindade, de 13 anos — numa arrecadação de lenha.

O fornecimento de energia eléctrica e as interrupções a que está sujeito

Em vários pontos do País, tem havido ultimamente faltas de corrente, ás vezes por tempo bastante longo. Em regra, atribuem-se as culpas ás empresas fornecedoras. Mas, depois de se proceder a investigações, verifica-se que muitas dessas interrupções são devidas a roubos de fio de cobre das instalações de distribuição de electricidade. Esses roubos, quando feitos com as linhas sob tensão, dão ainda causa a acidentes pessoais, cuja gravidade é ocioso acentuar.

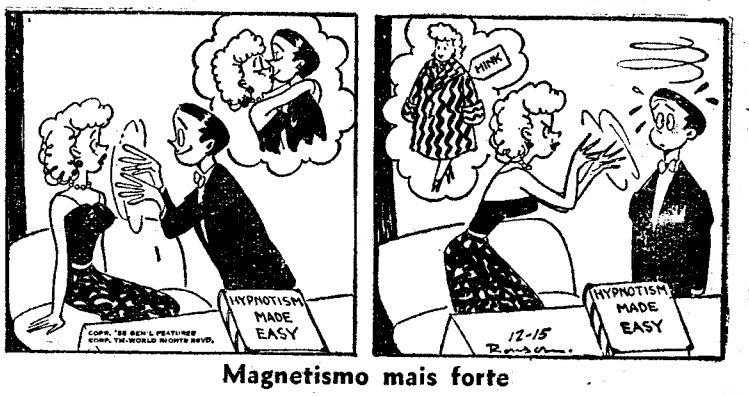
Os tribunais punem severamente os autores desses furtos e os seus encobridores, ou sejam os chamados ferros-velhos. E' que os roubos de cobre só são possíveis desde que os gatunos encontrem quem lho compre. Mas o receptador desculpa-se, invariavelmente, dizendo que o fio lhe é oferecido de tal forma amolgado que nada o faz pensar que ele já tenha servido para linhas eléctricas. Tal desculpa, porém, não é admissivel num negociante do ramo. Aliás, é geral a noção de que um fio, amolgado ou enrolado, já foi fio regular e estendido.

Durante a ultima guerra, o decreto-lei 31.962 punia os encobridores destes furtos como se fossem autores; e as penas destes também foram agravadas. Esse regime, porém, foi revogado pelo decreto n.º 37.386, de 27 de Abril de 1949. Actualmente, os ferro-velhos, quando condenados, numa pena leve, ainda a vêem substituida por multa.

Aos prejuizos materiais do roubo acrescem outros inconvenientes, ás vezes bem graves, e que recaem sobre todo o publico. E' sabido como a falta de energia pode afectar os hospitais, serviços publicos, fábricas, estabelecimentos, etc.

Impõe-se, por isso, uma revisão urgente do assunto, de modo a desencorajar tanto os gatunos como os receptadores e assegurar a regularidade de um fornecimento cuja importancia se torna desnecessário encarecer.

ELE & ELA



Magnetismo mais forte

O governador civil de Aveiro visitou a Murtosa

MURTOSA, 29—Esteve nesta vila o sr. dr. Francisco do Vale Guimarães, governador civil deste distrito, que visitou o Hospital-Asilo local, na companhia do provedor da mesa administrativa da Santa Casa, dr. João Carlos Henriques Tavares de Sousa, que dirige o Hospital-Asilo. Era aguardado pelos srs. presidente da Camara, dr. Apolinário da Silva Portugal; director clínico do hospital, dr. João Pedro Dias Vaz; subdelegado de Saude, dr. José Eduardo Carneiro de Brito; drs. José Luís Horta e Joaquim Ferreira Baptista; padre Alberto Tavares de Sousa, presidente da comissão municipal de Assistência; padre João Maria Carlos, arcipreste da Murtosa; e pelos mesários da mesa administrativa com o seu vice-provedor, monsenhor Pantaleão José Costeira.

O sr. governador civil, depois de visitar minuciosamente todas as dependências do hospital, do asilo e da creche, teve uma conversa demorada com a mesa administrativa, em que lhe foi exposta a necessidade de construir um edifício próprio, amplo, higiénico e condigno, para instalação do asilo, do hospital e da creche, para que assim se possa fazer, como é necessária, uma assistência eficiente e proveitosa aos doentes.

A homenagem ao padre Manuel da Nóbrega em Sanfins do Douro

E' já no dia 3, pelas 15 horas que é inaugurada, com toda a solenidade, em Sanfins do Douro, a memória ao padre Manuel da Nóbrega. A homenagem que se vai agora prestar ao glorioso fundador da cidade de São Paulo é mais um elo a ligar Portugueses e Brasileiros, pois a placa de bronze que perpetua a memória do insigne jesuita vem do Brasil, enviada por Brasileiros e Portugueses, unidos no mesmo culto pela memória desse trasmontano de excepcional projecção, que bem pode considerar-se — e assim o consideram os historiadores dos dois países — o criador do ensino oficial no Brasil e dos trabalhos de catequese dos Brasileiros, lançando ao mesmo tempo os alicerces da unidade geográfica, histórica, religiosa, administrativa, política e social do Brasil, quando funda os Colégios da Baía, São Paulo, Espírito Santo e Rio de Janeiro.

Nascido em Sanfins do Douro em 18 de Outubro de 1517, faleceu no mesmo dia do ano de 1570, no Rio de Janeiro, depois de uma vida prodigiosa e de impressionante abnegação e estoicismo, que as recentes comemorações do IV centenário da fundação da capital de Piratininga, veio pôr em relevo juntando Portugueses e Brasileiros no ardoroso e piedoso intento de chamar a atenção dos vindouros para a sua obra imorredoira, com uma campanha cultural que culminou com a elevação em uma das mais belas praças de São Paulo, a Praça Clovis Bevilacqua, de um grandioso monumento, que é uma página magnifica em bronze e granito que fixa, numa alta concepção artistica, o nascimento promissor da capital paulista e, na terra da sua naturalidade, em Portugal, fixando numa bela placa de bronze a data do seu nascimento e o local do seu berço.

E é essa placa que, graças a um conjunto de esforços do governador civil de Vila Real, sr. tenente-coronel Augusto Sequeira, da Direcção-Geral dos Monumentos Nacionais, do Secretariado Nacional da Informação e do benemérito trasmontano, figura do maior prestigio da colónia portuguesa de São Paulo, comendador Abilio Brenha da Fontoura, se vai solenemente inaugurar no sábado com a presença das autoridades civis, militares e religiosas do concelho, secretário nacional da Informação e muitos outros convidados.

Ao acto seguir-se-á um solene «Te Deum» presidido pelo sr. bispo de Vila Real.

A abertura do ano escolar no lar académico militar de Oeiras

Com a presença de três membros do Governo—os srs. subsecretários de Estado do Exército, da Aeronáutica e da Educação Nacional e de numerosa assistência, constituída por alunos e suas famílias — efectuou-se esta tarde a cerimónia de abertura do novo ano escolar no Lar Académico dos Filhos de Oficiais em Oeiras.

Realizou-se uma sessão solene, a que presidiu o sr. coronel Almeida Fernandes, subsecretário do Exército, ladeado pelos srs. tenente-coronel Kaulza de Arriaga, subsecretário da Aeronáutica; e dr. Rebello de Sousa, subsecretário da Educação Nacional. Sentaram-se ainda na mesa de honra os srs. general D. Miguel Pereira Coutinho, presidente da Comissão Executiva da Obra Social do Exército e da Aeronáutica; general Leonel Vieira, governador militar de Lisboa; general José Esquível, administrador-geral do Exército; e outras individualidades, entre as quais o sr. marquês de Ri[illegible] presidente da Camara M[illegible] de Oeiras; e os reitores [illegible]ceus Nacional de Oeiras e de D. João de Castro.

O rev.º Arnaldo Duarte, capelão do Governo Militar de Lisboa e professor de Religião e Moral no Lar Académico, fez uma prelecção aos alunos. Usou também da palavra o general D. Miguel Pereira Coutinho, que, congratulando-se com os resultados escolares do ano transacto, pôs em relevo as directrizes do Lar, no ambito da obra social do Exército.

Procedeu-se, em seguida, á distribuição de prémios aos alunos mais classificados, após o que foram entregues emblemas aos novos estudantes.

No final, os convidados visitaram as instalações do Lar Académico, sendo-lhes depois servido um lanche.

Peça
PÉ DA VINHA
QUE PEDE VINHO
CALDEIRA, LDA.

Na «Sala do Filiado» no Centro Escolar n.º 17, da M. P., Escola Comercial Veiga Beirão, em ambiente de saudável espírito juvenil, após a abertura solene das actividades, os filiados retomam o contacto com os diferentes elementos recreativos que a sua sala lhes oferece

Os homens mais elegantes do Mundo usam Aqua Velva

Cuide da sua face com a loção para depois de barbear mais fina do Mundo.

● Os homens merecem a atenção que as mulheres lhes dispensam quando, depois de se barbearem, usam AQUA VELVA!
O efeito revigorante da AQUA VELVA e o seu aroma distinto dão-lhe uma sensação de bem-estar e a certeza de «parecer bem». Apresente-se com o seu melhor aspecto! Use SEMPRE AQUA VELVA, depois de se barbear.

O 1.º CENTENÁRIO da Protectora dos Artistas de Faro

FARO, 31 — A Associação de Socorros Mutuos «Protectora dos Artistas de Faro», comemorou o seu primeiro centenário com uma sessão solene, em que vários oradores puseram em relevo os efeitos sociais de tão prestimosa associação, da qual faz parte a quase totalidade dos operários desta cidade.

A' sessão assistiu elevado número de sócios e pessoas de representação social no meio farense.

Instituto Alemão

As matrículas para os cursos de língua alemã continuam abertas todos os dias uteis, excepto aos sábados, das 10 ás 13 e das 17 ás 20 horas. As aulas principiam no próximo dia 5.

A grave crise no Médio Oriente

ACÇÃO DIPLOMÁTICA

O grupo afro-asiático

pedirá hoje na Assembleia que cesse imediatamente o ataque contra o Egipto

(Continuação da 1.ª pág.)

causa dos vetos britanico e francês ás resoluções apresentadas na noite de terça-feira pelos Estados Unidos e União Soviética sobre o ataque israelita ao Egipto.

A proposta jugoslava diz: «O Conselho de Segurança, considerando que uma grave situação foi criada pela acção empreendida contra o Egipto, tomando em consideração a falta de unanimidade dos seus membros permanentes, que o impediram de exercer a sua responsabilidade primária de manutenção da paz e segurança internacionais no presente caso, decide convocar uma sessão especial de emergência da assembleia geral, nos termos da resolução 377 (C) da Assembleia Geral, a fim de fazer recomendações apropriadas».

Antes da votação final, foi derrotada, no Conselho, por seis votos contra quatro, uma moção segundo a qual a proposta da Jugoslávia «estava fora de ordem». Os quatro membros que votaram contra foram: Grã-Bretanha, França, Austrália e Bélgica. A China nacionalista absteve-se.

O delegado dos Estados Unidos, Henry Cabot Lodge, afirmou que a sua resolução, vetada pela Grã-Bretanha e pela França, seria, novamente, apresentada á Assembleia Geral.

O Egipto tem exteriorizado o seu júbilo pela decisão do Conselho de Segurança de convocar uma reunião da assembleia geral. No entanto, segundo a letra da «Carta das Nações Unidas», a assembleia apenas pode fazer «recomendações» e não tem a autoridade para tornar obrigatórias as suas decisões. Contudo, tem-se provado, por debates anteriores, que a apresentação do problema á assembleia poderá trazer á superfície uma vaga de oposição internacional contra a invasão do Egipto pelas tropas franco-britanicas e israelitas, o que beneficiaria o Egipto.

Todas as resoluções da O. N. U. e dos seus organismos são postas sob a forma de «moções». A diferença que existe entre o Conselho e a Assembleia é que o primeiro tem poderes para tornar as suas decisões mandatórias ou obrigatórias. Além disso, para reforçar essas decisões, possui autoridade para impor sanções e até ordenar a mobilização das forças militares da O. N. U.— embora tais forças nunca tenham sido criadas devido ás objecções da Russia.

A falta de forças a apoiarem as resoluções do Conselho de Segurança tem-se reflectido na prática. Frequentes vezes, as decisões do Conselho não têm, por isso, maior autoridade do que as da Assembleia como se verificou, agora, com a crise do Médio Oriente, em que não tiveram qualquer influência para o restabelecimento da paz. Há, no entanto, que considerar o lado moral. Grande parte dos delegados atribui maior importancia ao peso da opinião internacional e ao apoio dos outros países do que ás decisões do Conselho. — (F. P.—R.—A. N. I.).

*

LONDRES, 1 — Representantes britanicos assistirão á assembleia das Nações Unidas que se reune, hoje, em Nova York, para discutir a intervenção anglo-francesa no Suez — segundo informou um porta-voz no Ministério dos Negócios Estrangeiros. — (R.).

O grupo de países afro-asiáticos pede que cessem os ataques ao Egipto

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 1 — Nos circulos árabes e asiáticos toma-se, violentamente, partido contra a França e a Grã-Bretanha, manifestando ao mesmo tempo grande surpresa pela decisão das suas reacções. Os meios comunistas abstinham-se de comentar as razões que levaram a U. R. S. S. a votar com os Estados Unidos e a China nacionalista.

Aquele grupo de nações condenou, a noite passada, «a manifesta agressão de Israel, pela Grã-Bretanha e da França contra a soberania do Egipto» e iniciaram conversações sobre a apresentação de uma resolução á reunião de hoje da Assembleia Geral da O. N. U., pedindo que cesse imediatamente o ataque ao Egipto.

O delegado da Indonésia, presidente d grupo, durante este mês, disse aos jornalistas: «O unico caminho que, mesmo nesta hora tardia, auxiliaria a restabelecer os princípios da lei e da justiça e permitiria ás Nações Unidas exercerem as suas responsabilidades para a preservação da paz, seria as forças israelitas, britanicas e francesas cessarem o bombardeamento do território e do povo do Egipto, retirassem imediatamente do solo egipcio e agissem em conformidade com a expressão da consciência mundial, por intermédio dos vários orgãos das Nações Unidas». — (F. P.-R.-A. N. I.).

Reunião dos países do Pacto de Bagdad

BAGDAD, 1.—Os primeiros-ministros e os ministros dos Negócios Estrangeiros de quatro países do Pacto de Bagdad (Pérsia, Turquia, Iraque e Paquistão) vão reunir-se, em breve, na capital da Pérsia, a fim de discutirem a situação no Médio Oriente — segundo anunciou a Rádio de Bagdad.

Tomarão parte também, na reunião o xá, Mohamed Riza, da Pérsia, e sir Iskander Mirza, governador-geral do Paquistão.—(Reuter).

Ben Gurion explica a Eisenhower a atitude de Israel

LONDRES, 1.—A Rádio de Israel anunciou, hoje, que o primeiro-ministro de Israel, David Ben Gurion, afirmara ao presidente Eisenhower que «a política brutal de expansão e as actividades subversivas do coronel Nasser» tinham conduzido ao malogro da política de paz seguida pelos Estados Unidos e Israel.

Ben Gurion declarou que, em resposta a uma mensagem anterior do presidente, «O Governo de Israel possuia a obrigação moral de defender as vidas dos seus cidadãos». —(Reuter).

Eisenhower não interromperá a campanha eleitoral

WASHINGTON, 1.—O presidente Eisenhower resolveu prosseguir na sua campanha eleitoral, que foi interrompida, ao anunciar que falará ao país pela televisão esta noite.

Eisenhower, ao falar, ontem á noite, á nação como presidente e não como candidato eleitoral, disse que os Estados Unidos não serão envolvidos no conflito egípcio, advertindo a nação contra «um exagerado pavor histérico», e prometeu empregar todos os seus esforços para «localizar a luta e pôr fim ao conflito».—(A. N. I.).

A esquadra americana suspendeu o cruzeiro pelo Mediterraneo

NICE, 1. — As autoridades desta cidade declararam que a situação no Médio Oriente fez com que a 6.ª esquadra dos Estados Unidos, destacada no Mediterraneo, cancelasse a sua visita aos portos da Riviera francesa, Villefranche, Golfe-Juan, Cannes, Theoule e Mónaco, marcada para o dia 6. — (A. N. I.).

Subditos soviéticos abandonam a capital de Israel

TEL-AVIV, 1 — A embaixada soviética nesta cidade ordenou hoje a evacuação das famílias do respectivo pessoal, segundo disseram fontes diplomáticas, e já começaram os preparativos para o seu rápido regresso a Moscovo. O pessoal da embaixada continua nos seus postos.—(R.).

Dois factos a considerar

(Continuação da 1.ª pág.)

indispensável á aplicação de medidas de represália que visarão a Grã-Bretanha e a França, atingidas pela acusação de agressoras. A amplitude e a extensão dessas medidas revelar-se-ão num clima diplomático novo e num panorama estratégico inédito. A identidade dos pontos de vista soviético e americano afasta por um lado a possibilidade de uma conflagração geral e por outro dá margem para as mais surpreendentes iniciativas.

Este é o primeiro facto a registar. O outro é a atitude dos trabalhistas ingleses, não apenas de oposição mas de cruzada. O sr. Gaitskell, que é um moderado, exprimiu-se em termos que devem satisfazer inteiramente os seus competidores da ala esquerdista. A oposição de S. M. não desafiará os soldados e os marinheiros a desabedecerem ás ordens do Governo, mas ignorará, na campanha que vai empreender, qualquer outra limitação. A unanimidade nacional de 1914 e 1939 está substituida por uma irredutibilidade que se tornou um factor importante da situação.

O espectáculo que ofereceu nesse ponto a Assembleia Nacional Francesa é aparentemente mais animador. Mas não devemos esquecer que os verdadeiros aliados com os quais o sr. Mollet contava eram os socialistas britanicos e não os compatriotas que lhe espreitam a sucessão, como os moderados, ou se propõem herdar a sua clientela, como os comunistas e o sr. Mendès-France. O erro de cálculo do chefe do Governo francês agravar-se-á na medida em que a equipa a que preside for obrigada a sancionar as medidas dos «tories», cuja violência se acentuará com as exigências da luta.

Nasser proclama vontade firme

de lutar até ao fim pela independência

URGENTE, 1. — O presidente Nasser declarou aos Egípcios, num discurso radiodifundido, que a Grã-Bretanha, França e Israel atacaram sem qualquer razão». E acrescentou: «Combateremos e não nos renderemos».

Nasser declarou que o objectivo conjunto neste momento dos ingleses, franceses e israelitas «é a destruição das nossas principais forças».

«Nós não temos quaisquer objectivos agressivos».

Analisou os acontecimentos que levaram ao ultimato anglo-francês e culminaram com «ataques aéreos contra cidades egípcias», e declarou, por duas vezes, que «combateremos não nos renderemos», acentuando: «Cada um de nós é um soldado do exército. Combateremos de aldeia em aldeia, de lugar em lugar e não nos renderemos».

Falando num tom baixo e elevando a voz sómente para frisar pontos salientes. Nasser afirmou: «Estamos a defender a honra, a liberdade e a independência do Egipto. Cada um de vós, meus irmãos, é um soldado do exército nacional de libertação. Ordenamos que fossem distribuidas armas e possuimos bastantes.

«Combateremos uma batalha de aldeia em aldeia, de lugar em lugar e cada um de vós, meus compatriotas, é um soldado, servindo nas forças armadas para defender a nossa honra, a nossa dignidade e a nossa liberdade». — (R.).

OPERAÇÕES MILITARES

Patrulhas sírias entraram em contacto com tropas israelitas travando violentos combates

(Continuação da 1.ª pág.)

deiros de reacção utilizados num teatro de operações.

A grande notícia — a hora «H»— tinha sido anunciada á Imprensa ao anoitecer. Num comunicado de três linhas, o informador do Comando prevenira os jornalistas de que, «desta vez, é certo».

Jornalistas havia que estavam em Chipre há dois meses e, na ausência de notícias grandes, começavam a estudar a arquitectura cipriota. Outros, perdida a paciência, tinham-se ido embora pura e simplesmente. Torceriam a orelha...

Durante todo o dia, do Norte ao Sul da ilha devorada pelo Sol, as bases anglo-francesas estiveram em actividade febril. De avião, enxergavam-se pequenos grupos em *shorts* coloniais, que se moviam em redor dos depósitos de bombas, enquanto que novas peças da D. C. A. eram instaladas rapidamente nas proximidades das bases. Nas estradas, as colunas de camiões cruzavam-se e os motoristas franceses esforçavam-se por seguir bem pela esquerda, ao volante dos seus «jeeps». No Q. G., onde a *febre* subira bruscamente, diziam com amabilidade, mas não menos energia, aos jornalistas, que «dessem uma volta».—(F. P.).

Eleva-se a 9 o numero de mortos causados pelos ataques aéreos no Egipto

CAIRO, 1 — O comunicado da noite de ontem sobre os raides aéreos ao Cairo, dizia textualmente:

«De três raides aéreos ao Cairo, por bombardeiros a jacto ingleses e franceses, ás 17, 18 e 45, e 20 e 30 (T. M. G.), resultou terem sido atingidos por bombas a Academia Militar, uma mesquita, o Hospital de Almaza, o aeroporto internacional do Cairo, vários aerodromos e alguns locais no distrito de Shoubra. O numero de mortos elevou-se a nove. — (A. N. I).

A França não perdeu qualquer avião

PARIS, 1 — Funcionários dos ministérios de Defesa e do Ar disseram hoje que não tinham recebido qualquer notícia sobre o caça a jacto francês «Mystere» que foi abatido pelas baterias anti-aéreas egípcias durante o ataque perto de Al Maza.

Se o avião era um «Mystere», é possível que seja israelita, pois o Governo francês forneceu alguns desses aviões a Israel. — (A. N. I.).

Lei marcial no Iraque

BAGDAD, 1. — A Rádio de Bagdad anunciou que o Governo do Iraque proclamou hoje, a lei marcial em todo o território, em virtude da actual situação no Médio Oriente.

A mesma emissora disse que o Governo resolveu proceder a consultas sobre as suas alianças com as duas partes empenhadas na luta anglo-franco-egipcia. — (A. N. I.).

A Inglaterra não poderá utilizar as suas bases na Jordania

AMMAN, 1 — O Governo jordano convocou uma sessão secreta do Parlamento, para hoje ouvir uma declaração sobre a situação no Médio Oriente e as medidas necessárias para a enfrentar.

O primeiro-ministro convocou o embaixador britanico, ontem, á noite, para o informar de que a Jordania não autorizará, em qualquer circunstancia, que a Inglaterra utilize o território jordano e os aeroportos, como bases militares para uma agressão contra o Egipto ou contra outro qualquer país árabe, e, caso contrário, o seu Governo reserva o seu direito de acção.

O Governo anunciou a requisição de emergência, de vários automóveis e autocarros. — (A. N. I.).

A posição da Líbia

TRIPOLI, 1. — O Governo da Líbia anunciou que recebera garantias da Inglaterra, de que o seu território não será utilizado como base das tropas que atacam o Egipto. As garantias seguem-se ao protesto apresentado á França e á Inglaterra sobre os ataques ao Egipto.

As legações daqueles dois países estão fortemente guardadas pela Policia, e estão suspensos os serviços ingleses de transportes escolar e militar.

O primeiro-ministro, Mustapha Ben Halim, proclamou a lei marcial. — A. N. I. - F. P.).

Forças sírias que entraram em Israel foram cercadas, mas conseguiram retirar

DAMASCO, 1.—Um informador militar leu, esta manhã, ao microfone da Emissora de Damasco, o seguinte declaração:

«Durante a noite, patrulhas sírias tiveram um recontro com patrulhas do Exército israelita, na fronteira Sudoeste, o que mostra que os Sionistas têm intenções agressivas quanto á Síria. Então, algumas das nossas unidades penetraram em território ocupado, a fim de consolidarem a situação naquele sector. Os Israelitas tentaram cercar as referidas unidades e destruí-las, cortando-lhes a retirada. Postos avançados sírios abriram fogo e permitiram que os sitiados regressassem á base, sem baixas».— (France Presse).

O valor do auxílio militar a prestar pelos Estados árabes ao Egipto

LONDRES, 1.—Na opinião de círculos bem informados, no Médio Oriente todos os Estados árabes, embora tenham declarado a sua solidariedade ao Egipto, não estão em situação de o auxiliar militarmente.

Desde que começou a crise do Suez registam-se em Londres crescentes indícios de que entre os Estados árabes há quem comece a «pensar duas vezes» sobre a política do Egipto.—(A. N. I.).

Os petroleiros americanos afastam-se do Suez

NOVA YORK, 1.—Algumas companhias petrolíferas americanas e armadores de petroleiros deram ordem aos seus navios de navegar suficientemente longe do Canal de Suez, até que a situação se esclareça.

A Transoceanic Marine, Inc., que trabalha em Nova York para o armador de petroleiros Niarchos, deu ordem aos seus navios para evitarem o Suez, para onde se dirigiam.

Pelo menos, duas grandes companhias petrolíferas deram instruções aos comandantes dos seus petroleiros para usarem das maiores precauções.—(A. N. I.).

Afogado num tanque

VILA NOVA DE POIARES, 1 — Quando pretendia tirar uma bola de borracha de um tanque, caiu dentro deste o menor Rogério Coimbra Simões, de 12 anos, que morreu afogado.

COGNAC MARTELL

Herminia Silva

HOJE, FERIADO, NO

HOJE E TODAS AS NOITES CONTINUA TRIUNFANTE

ABC

Em 2 sessões - às 20.45 e 22.45 h.

A GRANDE REVISTA POPULAR

EMP. JOSÉ MIGUEL DE ESPEC.

Deo Maia

UMA REVISTA COM MUITA GRAÇA!

Santos Carvalho

DAQUI FALA O ZÉ!

O TRIUNFO DUM GRANDE ELENCO POPULAR COM

HERMINIA SILVA

SANTOS CARVALHO — AIDA BAPTISTA — CAMILO DE OLIVEIRA no «compère» — ALDA PINTO e a grande atracção luso-brasileira **DEO MAIA**

Camilo de Oliveira

UMA REVISTA COM MUITA ALEGRIA!

DUL OS

UMA LUTA CRUEL NA SOMBRA!

CONTRA QUEM? CONTRA UM ASSASSINO QUE SÓ DEIXA UM RASTO DE PERFUME NO NEVOEIRO...

POLITEAMA

O publico de novo empolgado e suspenso esgota as lotações para ver VAN JOHNSON o famoso intérprete de «O FUNDO DA GARRAFA»

numa obra-prima de acção e expectativa

"A 23 PASSOS DO ABISMO"

OS UNICOS INDICIOS ERAM ESTES:
UMA VOZ NO NEVOEIRO... UMA LUVA SINISTRA...
E UM PERFUME...

UM FILME

COR DE LUXE

CINEMASCOPE

Com CECIL PARKER—Produção Henry Ephron—Realização Henry Hathaway — Argumento Nichel Balchen — Som estereofónico de alta fidelidade com 4 bandas magnéticas

20th CENTURY FOX

MAIORES DE 13 ANOS

2.ª SEMANA

DUM FILME DE MISTÉRIO E ENIMGA QUE APAIXONA!

POLITEAMA

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Na próxima terça-feira, devem começar no Teatro Maria Vitória os ensaios de coregrafia da nova revista «Toca a musica», dirigidos pelo actor empresário Eugénio Salvador.

— Depois da sua provável deslocação ao Porto, onde deve actuar no Aguia de Ouro, a companhia do Teatro Variedades estreará em Lisboa uma nova revista.

— Está marcada para segunda-feira a representação da peça de Marcelino Mesquita, «Peraltas e Sécias», no Teatro D. Maria II.

— A próxima realização da companhia da actriz Bibi Ferreira, no Teatro Monumental, é a peça «A Herdeira».

— Deve regressar hoje a Lisboa a companhia de comédias do Teatro Monumental, que vai efectuar espectáculos a Evora, Beja e várias localidades perto de Lisboa.

— Funcionará no Teatro da Trindade o Teatro Experimental e Juvenil, dirigido por António Manuel Couto Viana, subsidiado pelo Fundo de Teatro.

— O conjunto da artista espanhola Lola Flores estreou-se com muito êxito, no Teatro dos Campos Elisios, de Paris.

— O «Grupo Nacional de Artistas Liricos» vai realizar em Aveiro dois espectáculos de ópera, que têm o patrocínio da Camara Municipal e da comissão municipal de Turismo.

— O actor Alberto Ghira, que está a dirigir os ensaios da nova opereta «A fonte do amor», que se estão a realizar no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, vai também desempenhar uma das suas figuras.

— Oportunamente, a companhia de revistas do Teatro A B C. deve actuar num teatro do Porto, para apresentação do seu repertório, que será constituido por 4 revistas.

— Os artistas Susana Prado, Fernando Gusmão, Rui de Carvalho e Carlos Duarte vão participar dos ensaios da peça «Testemunha de acusação», que vão recomeçar dentro de alguns dias.

Teatro Experimental

no antigo «stand» da Fiat?

Nos meios teatrais efervescia hoje uma notícia sensacional. O antigo «stand» da Fiat, ali na Avenida da Liberdade, foi descoberto por um grupo de jovens actores — os componentes do Teatro Experimental de Lisboa — para funcionar como casa de espectáculos. Na verdade, acrescentava-se — e a notícia foi-nos de certo modo confirmada por alguém responsável desse grupo de artistas — ás instalações que para ter destino definitivo aguardam das entidades competentes a solução de grave pendência, possuem excepcionais possibilidades de adaptação a um teatro de caracter experimental: capacidade e caracteristicas de construção, feita para dar segurança ao funcionamento de uma garagem. Por outro lado, o facto de não ser edificio misto — isto é, não ter moradores — põe-no á margem das duvidas suscitadas ultimamente, ácerca da interpretação a dar ás leis sobre construção de casas de espectáculo.

Pelo que pudemos averiguar, como confirmação da noticia que circula, foi já apresentado ao Conselho de Teatro esta sugestão que teria o merecimento não apenas de

(Continua na 6.ª pág.)

Pensão Monumental

Magnificos aposentos.
Serviço de bom hotel.
da Glória, 21—Tel P.B.X. 29807

ESPECTÁCULO P.ª ADULTOS

EMP.ª ARTISTICA DE ESPEC. LDA.

HOJE — FERIADO

2 SESSÕES — ás 20.45 e 22.45 h.

VARIEDADES

EM PLENO E ABSOLUTO TRIUNFO!!!

Não faças ondas

Uma grande revista pelo maior e melhor de todos os elencos

com

MILU – VILLARET – COSTINHA – LEÓNIA

LUISA DURÃO—RAUL SOLNADO—CARLOS COELHO e TAMARIZ

numa deslumbrante realização de VASCO MORGADO

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO sempre fixe

TERESA GOMES, a «Preceptora» com as «Meninas do Parque Infantil»: Lucinda Amaral, Sara de Abreu, Maria Vitória, Lyne Motta, Maria Natália e Maria Adelaide

NO TEATRO

MARIA VITORIA

EMPRESA «EUG. SALVADOR e RUI MARTINS, LDA.»

EM 2 SESSÕES ás 20.30 e 22.45

BEATRIZ COSTA

AO LADO DE

SALVADOR

NO ESPECTÁCULO MAIS ALEGRE DA TEMPORADA

A POPULARISSIMA REVISTA

«O REBOLIÇO»

BEATRIZ COSTA e SALVADOR num momento de franca hilariedade: «O quarto n.º 13»

ADULTOS

«SEMPRE FIXE»

«Os males do coração» é o titulo da primeira página de «Sempre Fixe», desta semana, com que mestre Valença comenta graciosamente uma passagem do discurso do prof. Marcelo Caetano, relativa á melhoria do nivel de vida.

Depois vem a segunda página intitulada «Zaragata», que é um pandemónio de disparates com alto significado filosófico ou simplesmente humoristico; em seguida a página da bola que traz sempre a ultima palavra dos acontecimentos desportivos; a secção teatral que se intitula «Para lá da cortina de pano», «O rancho das vacas gordas»; «Mexericos do Chiado»; «Lisboa a rir»; «De pé atrás»; «Ás festas do Outono», e um sem numero de caricaturas nacionais e estrangeiras do melhor humorismo. Um numero em cheio, enfim.

Casa MAX

Gabardines em todos os géneros, para Homem e Senhora.

193-D — R. D. Estefania — 193-F

HOJE JÁ PODE IR AO BOWLING!

O desporto diário de 20 milhões de americanos está ao seu alcance em Lisboa. Seis magníficas pistas internacionais de BOWLING, enquadradas num esplêndido «snack-bar» e outros serviços de comodidade como café, bilhares, tabacaria, barbearia, etc., oferecem-lhe a possibilidade de um excelente desporto cuja prática não conhece idades nem sexos!

Aberto das 9 da manhã ás 2 da madrugada!

Hoje abre excepcionalmente ás 14 horas.

A partir das 22 horas, pode assistir ás demonstrações de BOWLING por magníficas equipas, femininas e masculinas, do Real Club Desportivo Espanhol, de Barcelona.

Vá ao BOWLING

AV. DE ROMA, 7-A

N-I-N-A (ADULTOS)

EM PLENO ÊXITO

HURTADO DE CORDOBA

e TRINI REY

em novos bailados

Brevemente: **ANNY BERRYER** (Francesa)

em continuação da grande parada de Vedetas e ainda o novo conjunto Nina com MÁRIO TEIXEIRA ao Piano

A PARAMOUNT apresenta

JAMES **STEWART** e DORIS **DAY**

O HOMEM QUE SABIA DEMAIS

(THE MAN WHO KNEW TOO MUCH)

É um filme Paramount em VISTAVISION e TECHNICOLOR

Realiz. de ALFRED HITCHCOCK · Argumento de JOHN MICHAEL HAYES · Baseado na história de CHARLES BENNETT e D.B. WYNDHAM LEWIS

Um filme de **ALFRED HITCHCOCK**

QUE SUPERA EM SUSPENSE "A JANELA INDISCRETA" E EM EMOÇÃO "O LADRÃO DE CASACA"

HOJE no **SÃO JORGE**

(13 ANOS)

VIDA RELIGIOSA

Pela canonização do Beato Nuno Alvares

Está a decorrer a 8.ª Novena Nacional de Orações pela canonização do Beato Nuno Alvares. A novena começou no domingo e acabará no próximo dia 5. Efectuar-se-á primeiramente uma novena publica, em todas as paróquias, igrejas, casas religiosas, seminários, etc. Organizar-se-á uma propaganda intensa da estampa da oração da canonização, especialmente nas escolas e casas de saude. Será pedido ás crianças que ofereçam de novo este ano, particularmente durante a novena, o maior numero possível de orações e boas obras.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — O HOMEM QUE SABIA DEMAIS — S. JORGE

SÃO LUIZ TEL. 27172
A's 15,15 e 18,15 e ás 21,30
A deliciosa comédia de Alessandro Blasetti
A SORTE DE SER MULHER
com **Sofia Loren, Charles Boyer e Marcelo Mastroiani**
(18 anos)

EDEN TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30
2.ª semana
FERNANDEL em
ALFAIATE DE SENHORAS
com **Suzy Delair**
O filme que toda a crítica classificou como a melhor interpretação de FERNANDEL
(Para 18 anos)

IMPÉRIO TEL. 55134/5
15,15-18,15 e 21,30
(Adultos)
GINA LOLLOBRIGIDA na sua consagração definitiva
A MAIS BELA DO MUNDO
e VITTORIO GASSMAN
Technicolor

MONUMENTAL TEL. 55131
15,15-18,15 e 21,30
(13 anos)
5.ª e ultima semana
Pela 1.ª vez em Portugal a retumbante revelação alemã **Romy Schneider** no filme de Ernest Marischka
SISSI
c/ **Romy Schneider e Karlheinz Böhm**
em Agfacolor

ALVALADE TEL. 763080
A's 15,15 e 18,15 e ás 21,30
A deliciosa comédia de Alessandro Blasetti
A SORTE DE SER MULHER
com **Sofia Loren, Charles Boyer e Marcelo Mastroiani**
((18 anos)

CINEMA IDEAL
A's 21 (13 anos)
BOMBEIROS MALUCOS
IMIGRANTES CLANDESTINOS

TERRASSE TEL. 20917
A's 21,15 (13 anos)
O ULTIMO APACHE
A PLANICIE VERMELHA

ROYAL TEL. 845037
A's 21,15 (13 anos)
7.ª semana
ESCOLA DE VAGABUNDOS
A PRIMEIRA LEGIÃO

RIVOLI TEL. 610375
A's 21,15 (13 anos)
O ULTIMO APACHE
Burt Lancaster

TIVOLI TEL. 50595
Em **Cinemascope 55**
Um espectáculo de um esplendor riquíssimo e de uma graça incomparável
As 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
2.ª semana
O REI E EU
com **Deborah Kerr**
e a assombrosa revelação YUL BRYNNER
(Para 13 anos)

POLITEAMA TEL. 26305
15,15-18,15 e 21,30
2.ª semana
Sensacional êxito da obra-prima em **Cinemascope**
com **Van Johnson**
A 23 PASSOS DO ABISMO
A melhor história de «suspense» e de sedução do ano!
(Para 13 anos)

CONDES TEL. 22523
A's 15,15 e 18,15 e ás 21,30
(Adultos)
ESTÃO A TOPAR?
com **Eddie Constantine** com os seus musculos, o seu sorriso, o seu «whisky» e sempre rodeado das mais bonitas mulheres

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 21,30 (13 anos)
ESTREIA
do filme replecto de intriga, emoção e suspense!
O HOMEM QUE SABIA DEMAIS
com **James Stewart** e **Doris Day**
A's 15,15 e 18,15 — Ultimas exibições
REGRESSO A' MALÁSIA (Adultos)

ODEON T. 26283
A's 15,30 e 18,15 (Preç. red.) e ás 21.30
(13 anos)
2.ª semana
Uma deslumbrante comédia em tecnicolor
BOM DIA CATARINA
com CATARINA VALENTE

CAPITÓLIO TEL. 27493
15,30-18,15 e 21,30
EXITO
Em 2.ª semana
O filme de que toda a Lisboa fala
Rock Around The Clock
(13 anos)
O RITMO DO SÉCULO
com **Bill Haley e s/ comets**
á frente dum grande elenco

ELIZ TEL. 48560
A's 21,15 (18 anos)
AS CHUVAS DE RANCHIPUR
c/ **Richard Burton**

CASINO ESTORIL
OIRO VERDE
com
Ronald Reagan
A's 21,30 (18 anos)

Teatro Nacional de Dona Maria II

Só até domingo, ás 21 e 45

Alguém terá de morrer

AMANHÃ NÃO HÁ ESPECTÁCULO POR SER DIA DE FINADOS

No domingo, ás 16 horas, unico espectáculo á tarde

NA SEGUNDA-FEIRA
PERALTAS E SÉCIAS
de Marcelino Mesquita

MOROCCO

P. da Alegria, 56 — Telef. 34120

O Dancing mais moderno de Lisboa
Ambiente parisiense

Hoje e todas as noites musica de dança pela melhor Orquestra Portuguesa de FERNANDO DE CARVALHO, com os vocalistas **ELISA ISABEL e RICARDO LUIS** e as atracções **Miguel de Miguel** e seus modelos, **Ermanas Matos — Trio Brisa de Espanha,** á frente de um seleccionado programa de atracções. (ADULTOS)

MARIONETTES APOLO Tel. 28643

CINCO LETRAS LUMINOSAS

TODAS AS IDADES

SABADOS E DOMINGOS | A's 17 HORAS

BETA

(PEÚGAS SEM RIVAL)

PONTO FINAL EM QUALIDADE E PADRONAGEM

ALGODÃO LA MOUSSE NYLON

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

dar a Lisboa um palco de teatro experimental, mas, ainda, o de possibilitar trabalho a um numeroso grupo de artistas novos em graves circunstancias económicas e muitos deles com um recente passado que credita a classe da sua arte.

Tendo por base capitais particulares — e quantas entidades estariam em condições de acorrer com o seu mecenato! — ou apoiados num subsidio do Fundo de Teatro — e tudo leva a crer que a sua simpatia por este género de espectáculos se traduza numa eficiente colaboração material — a verdade é que a sugestão a todos se afigura de perspectivas magníficas, pelo que merecerá um seguimento consentaneo.

Dar a Lisboa uma pequena casa de teatro de ensaio, donde venham a projectar-se novas ideias, novos artistas, novos autores, novos ensaiadores e novo publico — eis um programa que está dentro das directrizes anunciadas e já concretizadas pelo secretário nacional da Informação. Mais um passo — será mais uma realidade.

Vasco Santana

reaparece em Lisboa na próxima semana

Na próxima semana reaparecerá ao publico de Lisboa o artista Vasco Santana. Inimitável de graça, artista dos maiores e mais brilhantes que hoje possuímos, Vasco Santana é, sem duvida, o melhor cartaz da nossa capital.

Max Lossafan

regressou a Lisboa

Após a sua «tournée» pelo Norte, onde obteve êxitos assinaláveis, regressou a Lisboa o ilusionista Max Lossafan.

Este artista português ficará na capital até Janeiro próximo, seguindo depois para as ilhas adjacentes, onde irá cumprir vários contratos. Entretanto, apresentar-se-á em alguns espectáculos infantis.

Primeiras exibições

«A mais bela do Mundo», no Império

Lina Cavalieri foi a eleita do século passado, pela sua beleza estonteante e pela sua vocação para a arte de representar. A evocação desses tempos, felizes e despreocupados e da figura da que foi a festejada rainha de beleza da época, numa cinematização assinada pelo realizador Robert Z. Leonard, resultou um espectáculo magnífico, alegre e apaixonante.

Para encarnar a figura da «mais bela do Mundo», só Gina Lollobrigida podia ser escolhida. E ela deu-nos neste filme—diga-se em abono da verdade — a medida das suas reais possibilidades de actriz. Não só a sua estonteante perfeição física lhe garantiu o êxito clamoroso que obteve em «A mais bela do Mundo»: a graciosidade dos seus movimentos no palco, a sua voz, o seu sorriso, a sua candura, a sua altivez, concorrem sobremaneira para a impor como uma estrela de primeira grandeza no firmamento do cinema.

Ao lado de Lollo vemos Vittorio Gassman, sóbrio e seguro; Robert Alda, cheio de personalidade; Anne Vernon, cheia de vida; Gino Sinimberghi, Tamara Lees, Enzo Biliotti e outros.

Para se avaliar do interesse desta produção, basta dizer que nas grandes capitais ela se mantém meses seguidos no cartaz. O publico do Império aplaudiu-a ontem com calor. Os complementos são interessantes.—*Visor 55.*

No Monumental

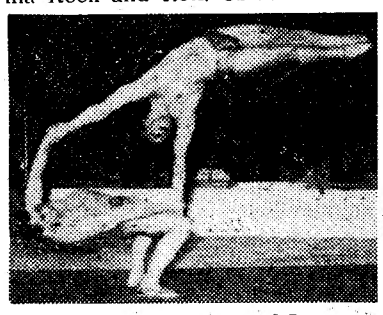
ultimas exibições de «Sissi»

Devido a compromissos inadiáveis, o Monumental vê-se obrigado a retirar do cartaz a pelicula alemã, em Agfacolor, «Sissi», que bateu todos os «records» de frequência e de receita de bilheteira. Os cinéfilos lisboetas têm, assim, só mais uma semana para admirar esta excepcional produção cinematográfica.

Cavalo ou Touro?

Veja esta noite a nova companhia de circo do Coliseu! Só assombros! Cães, pombos, palhaços, acrobatas, telepatas, olímpicos

Electrizante de novidades e atracções, estonteante de ritmo, a nova companhia de circo do Coliseu. Veja esta noite todos os seus prodígios. A endiabrada dança-pantomima Rock and Roll. Os formidáveis



acrobatas ingleses Noyand Roy, que fazem tremer o publico de gargalhada. O estupendo Trio Marconis, hércules de ferro, corrida de cães, em saltos de obstáculos, 50 pombos amestrados. O cavalo-touro, fenómeno inexplicável da natureza. Palhaços portugueses e espanhois, e muitos outros fenómenos incríveis.

Sábado, de dia e de noite, espectáculos para crianças.

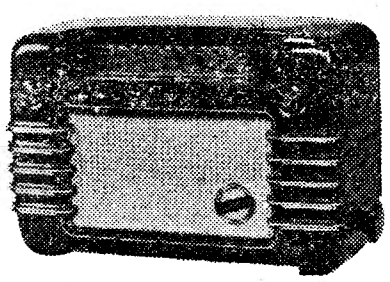
A Régua comemorou o aniversário do Estatuto do Trabalho

REGUA, 30 — Presidida pelo governador civil de Vila Real, efectuou-se na Camara Municipal, uma sessão comemorativa do 23.º aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional, a que assistiram várias individualidades e delegados dos organismos corporativos concelhios.

A guarda de honra foi feita pelos bombeiros voluntários e, depois de o presidente da Camara Municipal saudar os presentes, falou o eng.º Orlando Ferreira Gonçalves, presidente da direcção da Casa do Douro, que se referiu aos diplomas que regulam o trablho nacional e as condições de vida do trabalhador rural duriense. Terminou por formular o voto de que a comissão nomeada pelo sr. ministro das Corporações para estudar as condições de vida do trabalhador rural seja capaz de reunir elementos que permitam dar solução satisfatória a tão difícil problema regional.

O sr. dr. Raul de Araujo, presidente da Camara Municipal de Mesão-Frio, o delegado do I. N. T. P. e o governador civil, que encerrou a sessão, igualmente expressaram o desejo de que os problemas sociais do Douro sejam resolvidos proficientemente.

KONGRESS III R
MODELO DO
SCHAUB
Só para corrente alterna
///



O RADIO QUE PELA SUA ALTA FIDELIDADE E BELEZA MARCOU UM LUGAR NA PREFERÊNCIA DO PUBLICO
com SCHAUB não se ouve TELEFONIA
ouve-se PURA MELODIA
Esc. 1.990$00

A' margem da semana

OBRAS SOCIAIS

As obras sociais estão, hoje, no pensamento de toda a gente de caracter bem formado e de espírito esclarecido, ou até, mesmo, no daquelas que só pelo coração encaram o assunto e não precisam de outros factores para dar o seu auxilio, sob qualquer forma, a essas obras, indispensáveis no Mundo de hoje.

O excesso de população, a escassez de trabalho ou de saude, a dificuldade de equilibrar, no orçamento familiar, a receita e a despesa, encontram nessas obras senão o completo remédio, pelo menos o alivio que facilita a vida.

Entre as obras sociais, as que dizem respeito ás crianças são as que maior alcance têm, pois a criança a quem se saneie o corpo e o espírito, dando a ambos o devido alimento e a devida higiene, será o homem de amanhã, que terá de dirigir ou ser dirigido e precisa de adquirir as qualidades que qualquer das situações requer; será a mulher, a mãe, que por sua vez terá de ser dona de casa e vigilante dos seus filhos. Que destino daremos a essas crianças se consentirmos que a miséria, ou escassez de formação física e moral, lhes anulem a saude e os dons naturais que possuam?

O padre Américo deixou-nos uma grande lição, e ás crianças que acolheu, entre as mais necessitadas que encontrou no seu caminho, deu-lhes sempre a familia, nas casas individuais de que faziam o seu lar, e no carinho que deve encontrar-se nos lares bem formados; o trabalho e o estudo que preparam a vida honesta; o ar livre que fortalece o corpo e a fé que fortalece a alma.

Tudo isto nos veio á ideia numa visita que fizemos á Cantina Escolar da Chamusca, alegre vila ribatejana, por nós particularmente estimada por ser a nossa terra.

Essa cantina, embora instalada em recinto acanhado, anexo á escola, tem um aspecto agradável com as suas pequenas mesas, de asseadas toalhinhas, onde é servida uma farta e apetitosa sopa ás crianças das aulas masculina e feminina.

Pedimos informações da fundação e vida desta cantina e recebemos as seguintes:

«Foi fundada no ano lectivo de 1944-1945. A iniciativa da sua fundação pertence ao Ex.mo Director Escolar de Santarém. Começou por dar assistência, apenas, a 20 crianças. Actualmente fornece refeições diárias a 120 crianças. Não tem quotização mensal. Todos os anos a sua Direcção percorre a Chamusca de lés a lés, batendo a todas as portas, a fim de angariar os donativos necessários á sua manutenção».

São estas as condições em que está a cantina chamusquense, que, fornece uma boa refeição quente ás crianças, com o competente pão. Essa refeição abundante é, em geral, a melhor do seu dia, seja considerada almoço ou jantar, visto que é servida ao meio-dia, na hora de descanso, em que as mais favorecidas da fortuna vão comer a casa. Em todo o ano lectivo, e especialmente no Inverno, ela é, para as crianças, além de alimento, conforto e calor.

Sabemos que alguns dos nossos patricios se interessam por esta obra e a auxiliam e protegem, mas chamamos a atenção dos que ainda o não fazem, para se lembrarem de que a sua cooperação a ajudará a continuar a viver com mais desafogo e, porventura, a desenvolver-se e a prosperar, com grande beneficio para as crianças, tantas vezes, por pobreza das familias, mal alimentadas, mal agasalhadas, pois todos sabem como essas deficiências debilitam o organismo e diminuem as faculdades das crianças em idade escolar.

Dar ensino a quem tem fome, sem matar essa fome, é fraco trabalho que, por maior boa vontade e competência que tenham os professores, resultará sempre precário.

Nisso é que todos devemos pensar, porque, hoje em dia, a obra social é tão necessária que para todos cria obrigação e a todos interessa.

M. C.

Melhoramentos locais

ABRANTES, 1 (Pelo telefone) — No lugar de Sobral-Basto, freguesia do Souto, o presidente da Camara Municipal inaugurou hoje o sistema de abastecimento de água.

DESPORTOS

JUNIORES DA A. F. L.

Vitória, 0-Sporting, 5

A A. F. L. aproveitou o feriado de hoje para a realização de um encontro em atraso, do seu campeonato de juniores, da 1.ª Divisão.

O desafio disputou-se no campo da Picheleira, arbitrado por José Leitão e disputado pelos seguintes jogadores:

SPORTING — Passo; Santana e Fernandes; Couto, Mesquita e Emanuel; Coutinho, Branco, Sampaio, Bispo e Martins.

VITÓRIA — João; José Manuel e Horácio, Julio, Amilcar e Eduardo; Rui, Carlos, Teixeira, Orlando (Carapinha e C. Alberto) e Gonzaga.

O Sporting dominou sempre — ligeiramente até ao intervalo (2-0) e acentuadamente na 2.ª parte. Fizeram os golos: Martins (2), Bispo (2) e Sampaio.

PROVAS DE VELA

Terminou o «Torneio de Outono», em vougas

Disputou-se hoje a terceira e ultima regata do «Torneio de Outono», em vougas, no percurso Belém-Banática-Pedrouços-Belém, a cobrir por duas vezes. Apurou-se a seguinte classificação.

1.º, V-11 (J. Silveira, A. Montês e G. Bastos), do Clube Naval de Lisboa; 2.º, V-16 (G. Sousa, F. Alberto e J. M. M. Dias), do C. N. L.; 3.º, V-13 (J. Sacadura), da Brigada Naval; 4.º, V-21 (A. Oliveira), do C. N. L.; 5.º, V-6 (Flamiano Filipe), do Seixal.

O torneio foi ganho pelo V-16 (Gilberto Sousa, Fernando Alberto e José Manuel Martins Dias), do C. N. L., com 31 pontos, seguido do V-11, com 29 pontos, e V-13, com 27.

AUTOMOBILISMO

Passeio de competição a Sintra

Realiza-se no próximo domingo, com partida ás 9 horas do edificio da Auto Palace e chegada a Sintra, junto ao Casino, pelas 10 e 30, o 1.º passeio automobilístico do pessoal da Auto-Industrial, Ld.ª. A competição constará de uma prova de estrada, estando em dispta valiosas taças. Em Sintra haverá um almoço em que se procederá á distribuição dos prémios.

HANDEBOL

O festival desta manhã em Benfica

No campo «Francisco Lazaro», em Benfica, realizou-se hoje de manhã um festival em homenagem ao funcionário da Associação de Handebol de Lisboa, Vítor Pinto.

Disputaram-se três desafios de handebol, com os seguintes resultados:

F. C. Alverca-Hóquei C. P.	12-9
S. L. Benfica-Oriental ...	8-6
Sporting C. P.-Almada ...	7-7

Uma equipa alemã em Birmingham

BIRMINGHAM, 1 — O Birmingham City e o Borussia, campeão da Liga Alemã, empataram a noite passada por 3 a 3 num desafio de futebol. Na primeira parte os Alemães perdiam por 3 a 1, mas conseguiram empatar perto do fim. — (R.)

CARTAZ DA NOITE

PAVILHÃO—Às 21 e 30—Continuação do campeonato nacional de hóquei em patins da 1.ª Divisão —1.ª jornada entre clubes da zona Sul, 2.ª volta: Paço de Arcos-Benfica, patinagem artística e Cascais-Campo de Ourique.

MOSCAVIDE (A. C. M.)—Às 21—Continuação do campeonato regional de basquetebol da 2.ª Divisão: Moscavide-Sacavenense.

XABREGAS (C. O. L.)—Às 21—Continuação do campeonato regional de basquetebol da 2.ª Divisão: Oriental-Combatentes.

AV. GOMES PEREIRA (S. L. B.)—Às 21—5.ª sessão do torneio de abertura, em xadrez.

CASINO ESTORIL
HOJE — No «WONDER-BAR»
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Jantares e Ceias
Conjuntos HELDER REIS e OLIVER
(Adultos)
— BREVEMENTE —
NINA FRANCA
vedeta da canção francesa

LUSO
R. Queimada, 8-A
T. 32889—Adultos
Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: FRUTUOSO FRANÇA, Natividade Pereira, Aurora Sobral, Manuel Hilário, Beatriz Ferreira e Manuel Carlos. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

LOBOS DO MAR
SÁBADO À NOITE
INAUGURAÇÃO
deste moderno e unico
RESTAURANTE-BOITE
de homenagem á gente do mar e essencialmente típico
com
autenticos pescadores do Ribatejo
FADOS
pelo melhor elenco do género e com a reaparição da consagrada
LIDIA RIBEIRO
a estrela máxima da Canção Nacional
AO FIM DA CALÇADA DE CARRICHE
(Ao Olival do Basto)

NO OBSERVATÓRIO DE NEUCHATEL
ZENITH
DETÉM
5 VITORIAS EM 6 ANOS
NA CATEGORIA DE RELOGIOS DE PULSO
◆
EM RELOJOARIA NÃO SE FABRICA MELHOR

DESPORTOS

ONTEM, À NOITE, NO RESTELO

A equipa francesa do Toulouse não trouxe nada de novo a Lisboa...

BELENENSES — José Pereira; Pires e Moreira; Carlos Silva, Paz e Vicente; Di Pace, (Dimas) Matateu, Miranda, Perez e Bezerra.

TOULOUSE — Roussel; Boncher e Nungesser; Guinard, Pleimelding e Cahuzac; Brahimi, Derenddne Di Loreto, Bocchi (Dambrine) e Bonchouk.

ARBITRO — Jaime Pires (de Lisboa).

Resultado da 1.ª parte: 3-1. Três golos de Matateu, aos 24, 25 e 38 minutos. Marcou o tento dos franceses o jogador Bocchi, aos 40 minutos.

Resultado final: 4-3 a favor do Belenenses. O Toulouse fez dois golos, aos 9 minutos por Brahimi, e aos 24 por Derenddne. O golo belenense desta parte foi marcado por Bezerra.

No futebol francês dá-se o caso extremamente curioso das equipas de clube valerem pouco, e da selecção nacional ser bastante forte. Entre o Toulouse (5.º classificado do Campeonato e a sete pontos do 1.º) e o Grupo Nacional que vimos há pouco tempo em Paris, contra os Russos, há uma diferença infinita—muito maior do que aquela que separa a nossa selecção dos bons ou regulares clubes portugueses. Dê-se quem quizer ao estudo do fenómeno...

Não vimos outro dia jogar o Reims, que supômos equipa de mais tomo, mas ainda temos na lembrança o jogo do Nice em Milão (o mesmo Nice que ainda há pouco tempo fez um grande êxito na Escócia). Assim, parece-nos que estamos aptos a referir que as equipas de clube francesas não têm valor nem estofo para sugestionar o adepto português, que gosta da boa técnica, de ver em acção (ao menos) um ou outro jogador extra, enfim, de equipas que lhe digam alguma coisa, *ensinem, mostrem como se faz, neste ou naquele aspecto, um simples apontamento que seja...*

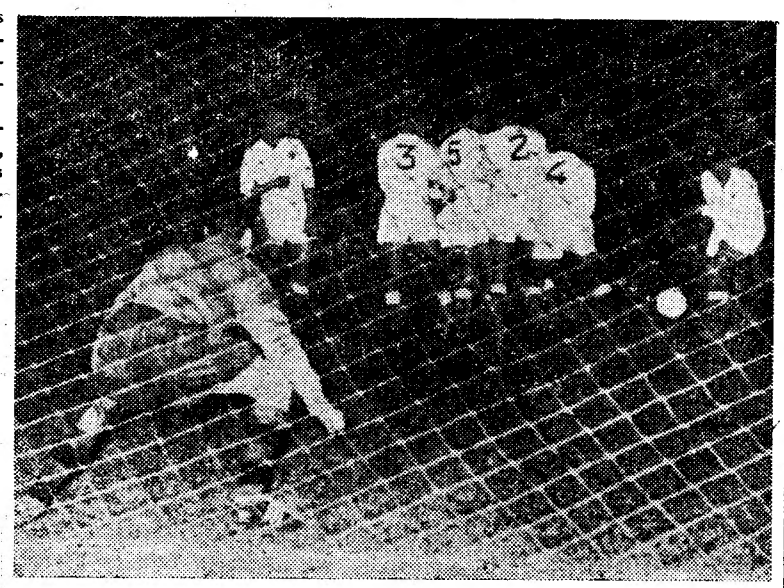
Ora, o conjunto do Toulouse, que perdeu apenas por uma bola, devido a uma noite azarenta do guarda-redes José Pereira, que, gentilmente, ofereceu aos Franceses dois tentos, para não dizer todos os golos, *não nos disse nada, não revelou num unico porménor qualquer espécie de superioridade sobre o onze de Belém. (Julgamos, de resto, que os* teams *franceses não são superiores aos nossos quatro melhores grupos de clube).*

Esta equipa do Toulouse é mais ou menos vulgar, de técnica simplesmente aceitavel, jogando os seus elementos em estilo mais de força do que de habilidade, e nem sequer evidenciando o sentido de manobra que hoje é tão vulgar no futebol francês (esse sentido pode dizer-se fulgurante na equipa nacional). Faz o grupo muitas jogadas para o ar, imprecisas, corridas desordenadas e demoras incompreensiveis com a bola nos pés, complicando toda a acção (o centro-dianteiro, parece que italiano, deu-nos um exemplo modelar do que é saber transformar as coisas simples em dificuldades intransponiveis).

Talvez a melhor qualidade evidenciada pelo conjunto fosse a condição física, pois os Franceses atingiram o termo da partida sem revelarem grande fadiga — mais frescos até do que os de Belém. E' certo que, no segundo tempo, o vento lhes era de feição, cooperava nos seus movimentos, mais de ataque do que na primeira parte, mas isso por si só não explica o fôlego evidenciado.

A actuação demasiadamente infeliz de José Pereira influenciou não só o resultado como até a espécie de jogo, pois o bloco defensivo não deixou de repercutir a insegurança do seu guarda-redes (está longe este apontamento de constituir uma acusação, pois tardes más todos as têm e é da média das exibições que se tira o valor dos guarda-redes). Não fora isso, e os Franceses levariam para a sua terra um cabaz cheio de bolas — tal a facilidade com que o Belenenses chegou a três-zero.

Um defesa de Toulouse intervem com autoridade, não podendo Miranda intervir no lance



O 2.º GOLO, DE LIVRE, DO BELENENSES — Punido o Toulouse com um livre perto da zona de reparação, os franceses fizeram barreira á distancia regulamentar e, uma vez dado o sinal do árbitro, Carlos Silva e Di Pace cruzaram-se em corrida e em frente da bola, ao mesmo tempo que Matateu dava o pontapé que enfiava a bola nas balizas, verificando-se assim que a barreira estava mal feita, e que a movimentação inesperada dos homens do Restelo perturbou o dispositivo da equipa contrária...

No ataque, a equipa portuguesa adoptou o mesmo dispositivo ultimamente posto contra o Benfica (Di Pace e Perez na construção de jogadas, dando este ultimo a sugestão de não estar em forma). Na defesa, verificou-se o adiantamento de Pires para se opôr, de perto, ao extremo-esquerdo, recuado por sistema.

Na equipa de Toulouse distinguiram-se: o defesa-central, o médio-esquerdo e o interior-direito, ainda que jogadores de série; isto é, sem o selo do excepcional.

Quanto ao Belenenses, deve destacar-se não só o remate, mortifero de Matateu — todos os grupos têm falta de rematadores — como a sua acção, rápida e desenvolta. Bezerra fez uma boa partida, estando Miranda muito apagado. E sempre que Di Pace interveio, as jogadas tiveram gosto e sabor...

O defesa-central Paz confirmou a boa impressão que nos deixou contra o Benfica. Moreira melhorou muito na 2.ª parte. Pires esteve regular, assim como Vicente. Carlos Silva desenvolveu, essencialmente, tarefa ofensiva.

O Belenenses marcou um golo de livre, de jogada estudada mas muito reconhecida — vimos fazê-la pela primeira vez, há muitos anos, quando a nossa equipa nacional sofreu dura punição em Viena — que parece ter surpreendido os jogadores franceses. Enfim, apesar do frio, sempre o jogo nos deu alguns momenots agradáveis.

T. da S.

GOLFE

O 4.º Campeonato Aberto de Portugal

disputa-se no Estoril a partir de amanhã

Mais uma vez o Campeonato Aberto de Portugal está á vista. O acontecimento que, dentro de 24 horas, tem a sua quarta «edição» não pode passar despercebido, pois trata-se, inegávelmente, da mais importante competição da modalidade, que se efectua no nosso País.

Um certame de tão grande envergadura coloca o golfe português a par do das nações onde tão salutar e emocionante desporto é alvo de especiais atenções.

A realização deste torneio, desde amanhã até domingo, não pode constituir surpresa. A sua falta é que poderia causar estranheza, porquanto o êxito dos anos anteriores mais do que justifica a efectivação anual do campeonato—impõe-a.

Tal como nos ultimos anos, a organização pertence á Federação Portuguesa de Golfe e tem o patrocinio do Ministério da Educação Nacional, da Junta de Turismo de Cascais, da Sociedade Propaganda da Costa do Sol e do Clube de Golfe do Estoril. Só por isto se pode pensar no êxito da iniciativa. Mas, não deve esquecer-se, ainda, que o lote de jogadores profissionais — verdadeiros campeões — que nos visitam nada fica a dever ao dos anos anteriores.

Alguns voltam ao Estoril dispostos a confirmar ou rectificar posições já alcançadas; outros vêm pela primeira vez desejosos de revelarem aos Portugueses a sua real categoria. O certo é que não há que apontar favoritos. Ou melhor, todos podem ser favoritos.

Os jogadores portugueses aguardam com entusiasmo o ensejo de um proveitoso contacto com tão valorosos estrangeiros.

Em suma tudo se conjuga para três jornadas de desporto e mundanismo, como é tradicional no Clube de Golfe de Portugal.

REGIONAL DE BASQUETEBOL

Sporting isolado e sem derrotas ao cabo de três jornadas

No Pavilhão dos Desportos prosseguiu ontem á noite e perante uma boa assistência o campeonato regional de basquetebol organizado pela associação lisboeta.

A jornada compreendia jogos de interesse, salientando-se especialmente aquele que «leões» e «encarnados» disputaram.

Ao cabo desta ronda os *campeões* ficaram isolados no comando da tabela, com quatro equipas empatadas em pontos atrás de si—Benfica, Nacional, Belenenses e Técnico.

A partida de maior interesse foi, sem duvida, a que se disputou entre as equipas do Sporting e do Benfica. Os «leões» ganharam o jogo á sua maneira, dando-se até ao luxo de, em certos momentos da partida, estarem em situação de vencidos! Foram, não há duvida, momentos aliciantes.

A primeira parte do encontro pertenceu nos pormenores principais ao Benfica, que com Bernardo Leite e Pires, em boa forma, deram réplica jogando bem debaixo das tabelas e imprimindo velocidade á partida.

No segundo tempo, a experiência «leonina» *falou* e o Benfica não mais se encontrou, perdendo depois toda a sua coesão com a saída de Bernardo Leite, castigado com cinco faltas, quando iam decorridos 10 minutos da segunda parte.

O Sporting jogou com fulgor, vivacidade e energia, principalmente quando foi necessário para demonstrar a sua capacidade. E' uma equipa bem estruturada e com poder extraordinário. Fonte Santa foi o melhor marcador (25) seguido de Garranha (24), Abílio (18) e Vaz (17). No eBnfica, Pires foi de longe o grande «encestador» com 28 pontos, seguido de Bernardo Leite. Note-se que depois da saída de Bernardo o unico marcador do conjunto «encarnado» foi Pires.

A segunda partida em interesse foi a que se registou entre o Técnico e o Nacional. O êxito dos «estudantes» deve-se, sem duvida, á grande exibição de Vicente Costa e ainda á precisão de Abreu Rocha e Pimentel.

Os «azuis» esmagaram o C. A. C. O. que, nos deu a impressão de ser uma equipa fraca. O mesmo se pode dizer do Atlético em relação ao Algés. Estas duas partidas tiveram, portanto, interesse reduzido, mas esclareceram pontos de duvida quanto ao valor dos conjuntos.

A classificação geral encontra-se agora estabelecida desta forma:

Sporting, 9 pontos (249-151); Benfica, 7 (174-174); Nacional, 7 (142-108); Belenenses, 7 (153-145); Técnico, 7 (129-142); Atlético, 5 (165-180); Algés, 3 (119-163); Campo de Ourique, 3 (123-191).

Carlos Silva, um dos melhores elementos da equipa do Sporting, em estilo perfeito vai lançar ao cesto acossado por três adversários

Os árbitros de boxe

Pedro Silva e Jordão França foram suspensos por 3 meses

Da Federação Portuguesa de Boxe recebemos o seguinte comunicado:

«Atendendo á disparidade da decisão tomada pelo árbitro do primeiro combate da sessão anteontem efectuada no Estádio Internacional — decisão que provocou unanimes protestos—e considerando que estavam nomeados para seguir a pontuação dos combates dois árbitros estagiários, foi resolvido consultar os seus boletins, contituindo-os em juizes de um juri que actuaria em toda a sessão.

Nesta conformidade, e havendo desacordo entre os boletins dos directores dos combates *Armindo Rodrigues-Jorge Monteiro* e *Carlos Rocha-Don Ellis* e os dos referidos juizes foi decidido:

1.º—Não homologar as decisões tomadas pelos árbitros daqueles combates e atribuir, por maioria, a vitória aos pugilistas Armindo Rodrigues e Don Ellis;

2.º—Suspender por três meses das suas funções os árbitros Pedro Silva e Jordão França por deficiente julgamento dos combates que dirigiram.

Jogadores punidos

pela Federação de Futebol

A comissão administrativa da direcção da F. P. F., na sua habitual reunião de quarta-feira, resolveu aplicar as seguintes penas disciplinares a jogadores:

6 jogos oficiais de suspensão — Francisco António Medina, do Boavista.

3 jogos oficiais de suspensão— Carlos Silva, do Belenenses e Rogério Contreiras Simão, do Juventude Sport Clube.

2 jogos oficiais de suspensão — Alexandrino Pinho Sequeira, do Portimonense e Fernando José Pereira Gomes, do S. L. Olivais.

1 jogo oficial de suspensão — Henrique António Ferreira e Manuel Henrique Legas da Silva, ambos do Atlético; António Martinho Coutinho, do Oriental; João Francisco Mendonça, do Torriense; Romeu Violante Nunes, do Caldas; António Feliciano, do D. de Beja e Acácio Aurélio Almeida Bordonhos, de «Os Leões».

Repreensão por escrito — Pedro Marçal Quaresma, do Atlético.

Arbitros para os jogos

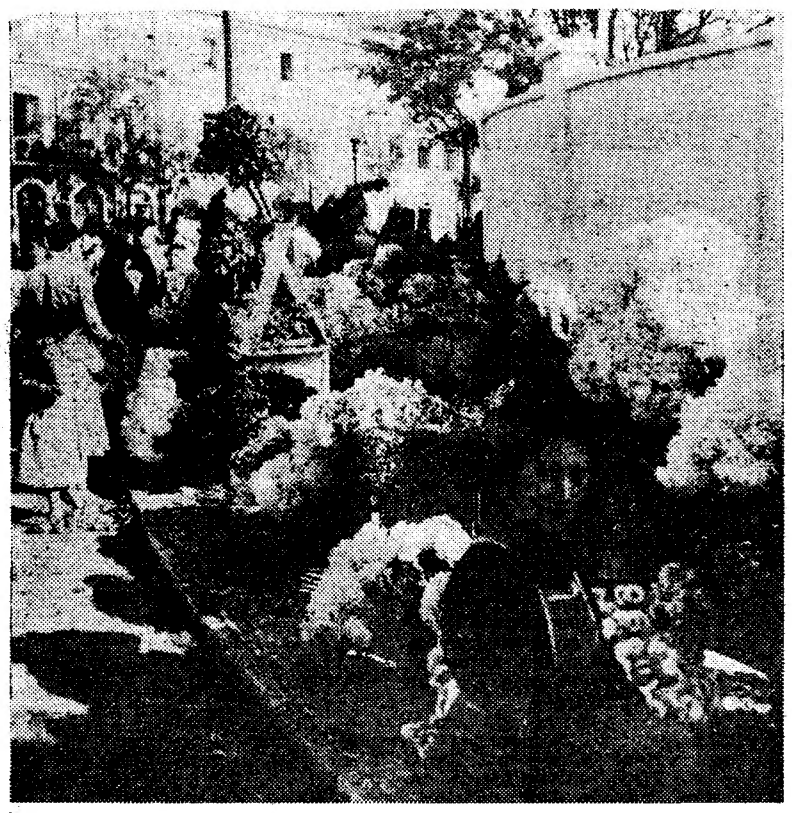
dos Campeonatos Nacionais das 1.ª e 2.ª Divisões

1.ª Divisão — Barreirense-Lusitano, Raul Martins (Lisboa); Torriense-Vitória, Inocêncio Calabote (Evora); Académico-Oriental, Amadeu Martins (Braga); Benfica-Atlético, Jaime Pires (Lisboa); Covilhã-Caldas, Correia da Costa (Porto); F. C. do Porto-C. U. F., António Calheiros (Lisboa); Sporting-Belenenses (a efectuar em 6, á noite, ás 21 e 30), Alvaro Rodrigues (Coimbra).

2.ª Divisão, Grupo Norte — Tirsense-União de Coimbra, João Vale (Braga); Gil Vicente-Salgueiros, Manuel Lousada (Santarém); Peniche-Boavista, Abel Macedo Pires (Lisboa); V. Guimarães-Marinhense, Francisco Guerra (Porto); Vianense-Braga, Costa Martins (Porto); Leixões-Sanjoanense, Paulo de Oliveira (Santarém); Chaves-Espinho, Abel da Costa (Porto).

Grupo Sul — S. L. Olivais-Estoril, dr. Décio Freitas (Lisboa); Juventude-Coruchense, Luís Magalhães (Lisboa); Almada-Portimonense, Virgilio Leitão (Lisboa); Arroios-Olhanense, Braga Barros (Leiria); D. Beja-União Sport, Eduardo Gouveia (Lisboa); «Os Leões»-Montijo, Joaquim Campos (Lisboa).

CANDEEIROS E LAMPADARIOS ARTISTICOS
MODELOS INÉDITOS
Em CRISTAL * METAL * PLASTICO
COLOSSAL EXPOSIÇÃO
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44, 1.º — Telf. 34774 — LISBOA
Para Luz Fluorescente e Incandescente



Milhares de flores para os mortos. O dia dedicado aos Finados é amanhã, mas já hoje, Dia de Todos-os-Santos, a população aproveitou para estar uns momentos junto das campas dos seus. Muito movimento junto aos cemitérios, muitas gravatas negras, muitos ramos de flores nesta manhã fria e clara. Amanhã, os cemitérios estarão pejados. A lembrança dos mortos é imperativa — uma saudade que cada um não sabe dominar em si mesmo

Mais de cem trabalhadores

lesados com falsas promessas

de trabalho em Africa

LUANDA, 1.—A Polícia de Segurança Publica de Luanda, segundo revelou num comunicado hoje publicado, descobriu duas organizações, formadas por indivíduos sem escrupulos que, por meio de promessas de trabalho em Angola e nas Rodésias, extorquiram várias importancias a trabalhadores metropolitanos.

Segundo esclarece o referido comunicado, os vigaristas publicavam anuncios nos jornais de Lisboa e Porto, assegurando colocação em Angola, em firmas fictícias, mediante o envio prévio de 200$00. Em três semanas de actividade, haviam sido recebidas mais de uma centena de respostas, acompanhadas das respectivas importancias.

Uma das organizações dedicava-se ao recrutamento de trabalhadores para a Rodésia e era dirigida por um indivíduo residente em Lourenço Marques. Desde Maio findo, muitos trabalhadores portugueses, nomeadamente carpinteiros e pedreiros, foram iludidos pelos embusteiros, que de cada um recebiam 1.250$00 como gratificação do seu trabalho. A maior parte deles ficou retida em Moçambique por não ter conseguido trabalho na Rodésia, como lhes havia sido prometido.

A Polícia de Luanda prendeu já dois dos dirigentes destas organizações, um conhecido cadastrado de nome Manuel Gomes Brasileiro e um outro de nome António Joaquim Lira.

O processo respeitante ao caso dos trabalhadores que se destinavam á Rodésia, cujo principal responsável reside em Moçambique, foi remetido ás autoridades policiais de Lourenço Marques.—(L.).

LINHOS

PUROS

SEM DEFEITOS

A CASA DOS PANOS apresenta uma nova qualidade de linho nas seguintes larguras e preços:

0,50	27$80
0,60	33$50
0,70	38$50
0,80	42$50
0,90	48$00
1, ...	52$50
1,10	58$00
1,20	64$50
1,40	71$00
1,50	78$50
1,60	83$50
1,80	94$50
2, ...	104$50
2,20	119$00
2,30	126$00

Este linho de tipo fino, é fabricado exclusivamente para a nossa casa. Temos linhos em todas as qualidades e para todas as aplicações.

CASA DOS PANOS

Rua de São Julião

(á esquina da R. dos Fanqueiros)

Foram atribuidos

os Prémios Nobel

da Química e da Física

ESTOCOLMO, 1—O «Prémio Nobel» da Química foi dividido entre sir Cyril Norman Hinshelwood, da Universidade de Oxford, e um membro da Academia de Ciências Soviética, o prof. Nikolai Semenov, também director do Instituto de Químico-Física da Academia de Moscovo, pelas suas pesquisas na mecanica das reacções químicas.

E' a primeira vez que o «Prémio Nobel» da Química foi atribuido a um cientista soviético. Em 1904, o Russo, I. P. Pavlov, recebeu o prémio da Medicina. — (R. e F. P.).

*

ESTOCOLMO, 1. — O «Prémio Nobel» da Física, foi atribuido aos cientistas americanos Bardeen Shockley e Brattain. — (F. P.).

DIVULGAÇÃO DA CULTURA

O Instituto Britânico

é um instrumento valioso de aproximação anglo-lusa

Penetrar no Instituto Britanico e percorrer as suas salas é descobrir-lhe o carácter e conhecer-lhe a história.

No primeiro piso da dupla escadaria, um retrato de Isabel II, rainha do Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte, Defensora da Fé, dá ao ambiente o tom solene e grave da consciência britanica. A biblioteca, vasta e silenciosa, é composta por largas estantes pelas paredes. E numa outra sala, mais recolhida, serve-se chá, esse chá que a fleuma britanica nem na campanha da Líbia dispensou.

A despeito da vivacidade toda latina dos seus muitos alunos, a tonalidade geral é severa e calma.

A história desta instituição começa em 1938. O prof. George West, leitor de Inglês da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, auxiliado pelo British Council, funda o Instituto Britanico. A 23 de Novembro desse ano realiza-se, em sessão solene na Academia das Ciências, a inauguração do Instituto Britanico, sob a presidência do Chefe do Estado.

A sua primeira sede fixa-se no exíguo palacete da Travessa André Valente. Sobrevém a segunda guerra mundial e em 1943 a Inglaterra apossa-se pacíficamente do palácio do Menino de Ouro. Eram necessárias acomodações mais amplas. Tratava-se de uma questão de espaço vital. Definitivamente instalado, o Instituto Britanico lança-se no desenvolvimento da sua alta missão cultural. Para além do ensino da língua inglesa—já por si tão importante—o Instituto tem uma actividade mais profunda e complexa. Difunde entre nós o Pensamento, a Arte e a Ciência britanicos, o próprio «english way of life». E tudo isto é dado através de conferências, exposições, concertos e da criação de bolsas de estudo. Todas estas realizações são altamente proveitosas. Estabelece-se assim um maior intercambio intelectual luso-britanico, uma maior compreensão das realidades de ambos os lados.

Todos estes propósitos enunciados foram amplamente cumpridos. Na excelente biblioteca do Instituto acumulam-se 20.000 volumes e nos seus ficheiros regista-se a soma de 200.000 requisições para leitura domiciliária. Muitos nomes ilustres que honram a Inglaterra nas Ciências, Artes e Letras pronunciaram aqui conferências, como sir Harold Spencer-Jones, sir John Russel, sir Lawrence Bragg, sir George Thomson, o prof. Thomas Bobkin, sir Eric Mac Lagan, sir Kenneth Clarck, sir Philip Hendy, o prof. Entwistle, Philip Gueelalle, o prof. Hugh Caims, Price-Thomas, Arnold Haskell e tantos outros.

Também Leslie Howard, antes de perecer trágicamente no Atlantico, ali pronunciou uma conferência.

Mas a reciprocidade das duas culturas—a britanica e a portuguesa—é a pedra de toque de toda a acção do Instituto. Assim diversos intelectuais portugueses, como o prof. Hernani Cidade, o crítico João Gaspar Simões, o romancista Joaquim Paço de Arcos, têm realizado no Instituto conferências sobre assuntos de interesse cultural luso-britanico.

Mais. Foi através do Instituto Britanico que pudemos admirar as grandes companhias inglesas de Teatro e «Ballet», bem como algumas das grandes figuras da Musica inglesa. Tivemos entre nós «The Boyd Neel String Orchestra», «The Old Vic», sir Malcon Sergent, sir John Barbirolli, «The Hallé Orchestra» e finalmente o inesquecível «Sadler's Wells».

Através de exposições pudemos tomar contacto com livros técnicos britanicos, com os progressos dos estudos ingleses de energia nuclear com as modernas correntes de «ballet», as suas admiráveis gravuras e várias obras mais representativas da sua pintura.

Mas não só os assuntos puramente técnicos, artísticos ou científicos merecem a atenção do Instituto Britanico. Também as obras de literatura inglesa pedagógica e infantil—já celebrada por Eça de Queirós—foram apreciadas em exposição. Colaborando estreitamente com o Instituto de Alta Cultura nacional o Instituto Britanico proporciona a visita á Grã-Bretanha a investigadores e artistas do nosso País concedendo-lhes bolsas de estudo. O British Council, que dirige todos os institutos britanicos espalhados pelo Mundo, concedeu 93 bolsas de estudo em Portugal a 19 professores, 12 cirurgiões, 11 engenheiros-agrónomos, 9 médicos, 9 administradores coloniais, 9 enfermeiras, 7 cientistas, 5 veterinários, 3 farmacêuticos e 1 bibliotecário. É uma obra magnífica.

O palácio do Menino de Ouro não é um edifício sem vida. Desde as 19 ás 21 horas centenas de alunos movem-se nos seus corredores e enchem as suas salas. Há cada vez mais gente interessada pelas coisas inglesas, pelo que se pensa e se trabalha na Grã-Bretanha. Tendo iniciado os seus cursos com 92 membros e 500 alunos, o Instituto Britanico conta hoje 2.000 alunos inscritos divididos em 100 classes, distribuidos por 9 salas de aula, onde leccionam 15 professores. O curso completo da língua inglesa é de 7 anos, após o que os alunos recebem um diploma da Universidade de Cambridge. Já passaram 30.000 alunos pelo Instituto e foram distribuidas centenas de diplomas.

Temos na nossa frente um homem alto de olhos azuis. É o director do Instituto, o prof. Martin Blake, sucessor do prof. George West e do brigadeiro Strong.

—Vamos prosseguir—diz-nos ele. —O Instituto Britanico cresce e desenvolve-se. Temos muito a fazer.

Sente-se neste homem uma confiança calma e uma actividade bem ordenada.

—Temos duas delegações. Uma no Porto, outra em Coimbra. O numero de matrículas nunca foi tão elevado. Os Portugueses amam a Inglaterra.

Uma obra desta envergadura, divulgando poderosa e activamente a Ciência, a Arte e a Técnica, difundindo a língua inglesa, criando uma comunhão intelectual entre os Portugueses e os Ingleses, nunca será demais exaltá-la. Só o respeito e a admiração mutua podem ligar fortemente duas raças. E para esse fim é a cultura o melhor meio.

Já neva em Bragança

BRAGANÇA, 1—(Pelo telefone)—Caiu sobre esta região o primeiro nevão do ano. Os campos estão parcialmente cobertos de uma camada branca que se acumula, principalmente, nos pontos mais altos.

AZEITE DE ISRAEL

para Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 1 — Algumas firmas da praça de Lourenço Marques foram autorizadas a importar azeite de oliveira, de Israel, considerado tão bom como o nacional e com menos de um grau de acidez.

Este azeite, que foi encomendado em considerável quantidade, deve suprir, em parte, a falta que se tem registado, do da produção da Metrópole, devido á fraca safra que se verificou este ano. Essas remessas devem chegar antes do fim do ano. — (A. N. I.).

Ensopado de enguias

Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos

A venda nas drogarias

Vinhos gaseificados

SURPRESA

actualmente no mercado

Em plena acção...

Quinhentas senhoras

andaram na rua

a recolher donativos para a luta contra o cancro

Por toda a cidade principiou hoje o peditório anual da Liga Portuguesa contra o Cancro. O dia, soalheiro e claro, contribuiu notóriamente para o êxito inicial desta cruzada de bem, registando-se já numerosos e valiosos obulos.

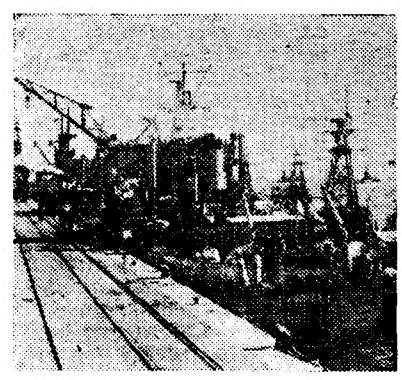
O peditório, que está a ser feito por quinhentas senhoras, a quem foram distribuidos cerca de 1.500 cofres, terminará depois de amanhã, esperando obter-se a receita necessária á manutenção, em Portugal de serviços de profilaxia e cura do cancro. Neste momento, a Liga pretende criar, em Lisboa, um serviço social para os doentes vindos da provincia, a fim de que possam ser devidamente amparados durante a sua estadia na capital.

Aproveitando o facto de hoje ser dia feriado, o peditório far-se-á pelas principais artérias da Baixa e dos bairros novos, junto das igrejas e cemitérios, bem como ás entradas dos cinemas e teatros. Depois de amanhã, o peditório incidirá sobre as casas comerciais, escritórios, estabelecimentos de ensino e outros locais onde se supõe que o rendimento seja maior.

Um navio português

passou o Suez sem novidade

A Sociedade Portuguesa de Navios-Tanques recebeu um telegrama do comandante do navio-petroleiro «Alvelos», em viagem de Lisboa para o Golfo Pérsico informando que passara o Canal de Suez, sem novidade, ontem á tarde.



Chegaram hoje a Lisboa 16 draga entre a gare marítima de Alcan Rocha de Conde de Obidos. Por ficarão os actos de t

PASSAGEM I

FEIJÃO

R. GARRETT —

Anuncia que nos dias 6 e ' grande passagem de modelos feminina de alta costura, a q dade de Lisboa.

(Entrada rigorosamente se

A opinião publica mundial

deplora a agressão ao Egipto

e preconiza um rápido acordo

que ponha termo à acção militar

Os telegramas das agências «France-Presse», «Reuter» e «A. N. I.». reflectem as reacções provocadas pelos acontecimentos no Médio Oriente em vários países, através de informações de carácter oficial e do movimento da opinião publica:

Itália — Um comunicado do Conselho de ministros regista a viva preocupação da opinião publica, motivada pela situação internacional. «O Conselho de ministros — diz o comunicado — dirige um premente apelo ás nações do Próximo Oriente e aos países aliados e amigos para que faça todo o esforço a fim de se tentar um rápido acordo que ponha termo á acção militar. O Governo julga que devem encetar-se negociações, o mais depressa possível, com vista a uma solução pacífica não só do diferendo actual, mas, também, de todas as outras questões que há muito tempo perturbam a paz no Mediterraneo. O Governo italiano afirma que o primeiro dever de cada país é observar os tratados internacionais e os compromissos decorrentes de membro das Nações Unidas».

Noruega — O ministro dos Negócios Estrangeiros, Halvard Lange, disse que o seu governo apoiava o apelo do presidente Eisenhower á Grã-Bretanha e á França, para evitar o emprego da força.

Canadá — O ministro dos Negócios Estrangeiros, Lester Pearson, declarou que o Canadá lamentava que a Grã-Bretanha e a França tivessem considerado necessário fazer um ultimato apoiado pela força. O Canadá não foi consultado antecipadamente.

Pearson classificou de «muito lamentável» o fosso criado no Conselho de Segurança entre as potências ocidentais.

Austrália — O primeiro-ministro, Robert Menzies, declarou na Camara dos Comuns que a Grã-Bretanha não consultara os outros países da Comunidade, antes de ter empreendido a acção conjunta com a França. Contudo o Governo britanico não estava em falta, por esse facto, por serem as circunstancias de grave emergência.

Menzies também declarou que era uma grande infelicidade terem-se levantado divergências de opinião entre a Grã-Bretanha e a França, por um lado, e os Estados Unidos, pelo outro.

Informou que tivera demorada conversa rádiotelefónica com o primeiro-ministro britanico, sir Anthony Eden, e havia recebido, também as mais recentes informações sobre a situação do Próximo Oriente. Pouco depois o Gabinete reuniu-se, para discutir a crise.

Checoslováquia — O ministro dos Negócios Estrangeiros convocou o embaixador do Egipto, ao qual declarou, nomeadamente, que a Checoslováquia «condena enérgicamente as actividades agressivas de Israel, que constituem uma violação da paz e da segurança no Médio Oriente».

China — Num comunicado, tornado conhecido em Paris, o Governo da China Popular declara, nomeadamente, que «condena a acção agressiva dos Governos francês e britanico e dá todo o seu apoio ao povo egipcio».

Paquistão — O primeiro-ministro, H. S. Suhrawardy, classificou o ataque israelita ao Egipto, como «um acto de agressão».

Num discurso proferido após o seu regresso do Extremo Oriente, o chefe do Governo afirmou:

«Não pode haver qualquer duvida de que Israel perturbou a paz no Médio Oriente. Condenamos o recurso á força armada, seja por que nação for, para solução de uma crise».

Ceilão — O primeiro-ministro, Solomon Bandaranaike, afirmou, hoje, numa conferência de Imprensa, que ia dirigir imediatamente aos presidentes dos Estados Unidos e das Nações Unidas e aos primeiros-ministros da Grã-Bretanha e da França um apelo urgente para que as tropas britanicas e francesas retirassem do território Egipcio.

Iraque — O ministro dos Negócios Estrangeiros, Burhanuddin Bashayan, convocou, hoje, o embaixador britanico, sir Michael Wright, e o encarregado de Negócios francês, barão de Silagas, a fim de protestar enérgicamente contra as operações militares anglo-francesas na área do Canal de Suez.

Um apelo de Nehru aos chefes das potências em litígio

NOVA DELHI, 1. — O primeiro-ministro, Nehru, enviou mensagens pessoais e urgentes ao presidente Eisenhower e ao secretário de Estado, Dulles, sobre a situação no Médio Oriente — segundo informou um porta-voz da embaixada americana.

Soube-se que Nehru também enviou mensagens a sir Anthony Eden, a Guy Mollet e ao presidente Nasser.

Nehru teria dirigido um apêlo a todos esses estadistas, para que fizessem tudo quanto estivesse ao seu alcance para suspenderem imediatamente as hostilidades e alcançarem uma solução negociada.

Mais tarde, foi revelado que Nehru enviou, hoje, uma mensagem ao secretário-geral das Nações Unidas, Dag Hammarskjoeld, pedindo ás Nações Unidas para «tomarem medidas fortes», relativamente aos ataques anglo-francês e israelita contra o Egipto, «a fim de se impedir que o Mundo mergulhe numa guerra» e para pedir a retirada imediata de todas as tropas estrangeiras do Egipto.

Nehru disse que o ataque anglo-francês «tinha sido não só uma afronta para o Conselho de Segurança e uma violação da «Carta das Nações Unidas», como, também, poderia levar ás mais graves consequências possíveis em todo o Mundo».

O primeiro-ministro enviou ainda uma mensagem ás potências do Pacto de Colombo, a qual parece relacionar-se com a unidade de acção das mesmas quanto aos acontecimentos no Egipto. — (R. e F. P.).

*

CALICUT (India Meridional), 1. — O ministro sem pasta, Krishna Menon, descreveu, hoje, num discurso pronunciado nesta cidade, a intervenção militar anglo-francesa no Médio Oriente como «brutalidade desenfreada». — (R.).

A repercussão das conversações sírio-russas, em Moscovo

MOSCOVO, 1. — As conversações que o presidente da Síria, Chukry Kuatly, terá com os dirigentes soviéticos, começarão, hoje. Devido á situação no Médio Oriente, revestem-se de um carácter excepcional e é provável que a aproximação entre a Síria e a U. R. S. S. tenha repercussões em todo o Mundo árabe.

O tom dos discursos pronunciados no aeródromo, ao chegar o presidente Kuatly, deixa antever o caracter das próximas conferências.

Com excepção do representante diplomático israelita, os membros do Corpo Diplomático acreditados em Moscovo encontravam-se no aeródromo. — (F. P.).

O Partido Trabalhista arregimenta a opinião publica contra a política do Governo

LONDRES, 1 — O Partido Trabalhista iniciou hoje, através de todo o país, uma campanha destinada a arregimentar a opinião publica contra a política adoptada pelo Governo, para solucionar a crise do Próximo Oriente.

Na sede do partido, foram convocadas reuniões especiais para se discutirem as medidas a adoptar. Depois de se ter reunido a comissão nacional executiva, houve uma reunião do conselho nacional, no qual estão representados todos os sectores do movimento trabalhista, incluindo o poderoso Congresso dos Sindicatos Operários.

Julga-se que os trabalhistas projectam organizar em todo o país comícios de protesto contra o Governos. — (A. N. I.).

Mais precauções

no Norte de Africa

ARGEL, 1—Entraram em vigor na Argélia rigorosas medidas de segurança, em virtude de ter sido anunciada para hoje uma greve geral dos Mussulmanos, em comemoração do 2.º aniversário da revolta nacionalista argelina contra os Franceses.

Patrulhas a pé e em «jeeps» percorrem a cidade de Argel em numero mais elevado do que o usual.

A Polícia prendeu quatro pessoas consideradas como membros da Frente de Libertação Nacional.

Em Marrocos foram tomadas precauções para se impedir que a comemoração do aniversário e as notícias referentes á situação no Suez, dessem lugares a disturbios anti-europeus.

Em Mequinez, um tribunal militar especial foi recentemente criado para julgar mais de 1.000 pessoas—na sua maior parte Argelinos acusados de assassínio, fogo posto ou pilhagem.

Em Rabat, o director-geral dos Assuntos Marroquinos e Tunisianos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Jean Basdevant, entabulou conversações com o primeiro-ministro marroquino, Si El Bekkai, e com o ministro dos Negócios Estrangeiros marroquino, Ahmed Belafrej.

Soube-se que Basdevant informara Si Bekkai de que o Governo francês pretendia recomeçar as negociações sobre as futuras relações com o Marrocos.

Na Tunísia, o primeiro-ministro, Habib Bourghiba, fez a noite passada, pela Rádio, um apelo «á calma e dignidade» nas manifestações projectadas pelas organizações nacionais, em comemoração do aniversário da revolta argelina.—(R.).

minas britanicos, que se dividiram (foto que reproduzimos) e a er hoje feriado, só amanhã se veri-roca de cumprimentos

DE MODELOS
LDA.
R. SERPA PINTO
Ás 17 horas, efectuará a sua e inaugurará a sua secção que deve assistir a alta socie-
eccionada e por convites)

JÓIAS ANTIGAS
E MODERNAS
compra cobrindo todas as ofertas
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4561

Alimente-se bem
Por 15$00 almoços e jantares a americana compostos de sopa, peixe, carne, pão, vinho e fruta
PASTELARIA S. JOÃO LDA.
Av. Paris n.º 3-A — LISBOA
Telef. 725600

Um aspecto da sessão

Distribuição de medalhas

num curso de aperfeiçoamento

de ajudantes de farmácia

Na sede do Sindicato dos Ajudantes de Farmácia e Ofícios Correlativos do Distirto de Lisboa realizou-se hoje, ás 11 e 30 uma cerimónia para a distribuição de distintivos de prata aos alunos que frequentaram o primeiro ano do Curso de Aperfeiçoamento, no mesmo edifício.

O numero de alunos distinguidos com medalhas de prata é de 120.

Presidiu á sessão o dr. Mendes de Andrade, do Instituto Nacional do Trabalho, que representava o ministro das Corporações e estavam também presentes a dr.ª Silvina de Carvalho, o dr. Assunção e Silva, do Grémio Nacional de Farmácias, o dr. Oliveira Monteiro, assistente social do sindicato; um representante do Sindicato Nacional de Farmacêuticos, delegados do Sindicato de Ajudantes de Farmácia do Porto e o presidente da direcção do sindicato de Lisboa, o sr. Sousa Gameiro.

Após a distribuição de medalhas, pronunciaram-se palavras de louvor á obra do sindicato e o dr. Alberto Correia Ralha pronunciou uma palestra sobre assuntos de farmácia. Seguiu-se um almoço que reuniu cêrca de 130 convivas e ao qual estiveram presentes as mesmas personalidades.

Aos brindes fizeram-se afirmações de fé nos destinos da classe e pôs-se em relevo o significado desta reunião.

Visitas no Porto

do ministro

das Obras Publicas

PORTO, 1 — No avião da carreira chegou esta manhã a Pedras Rubras o ministro das Obras Publicas, eng.º Arantes e Oliveira, que vinha acompanhado do eng.º Sá e Melo, director-geral da Urbanização, e eng.º Sousa Viana, seu secretário.

Aguardavam-no o chefe do distrito, o presidente da Camara e outras individualidades. A primeira visita efectuada foi ao Hospital Escolar, em construção na Estrada da Circunvalação. O ministro percorreu demoradamente a obra, que já se arrasta há tempo mas que se encontra em vias de conclusão. Diversas instalações já estão prontas a funcionar, mencionadamente o gabinete de Raios X, e as cozinhas, dotadas de fogões eléctricos.

Dado o adiantamento dos trabalhos, espera-se que o hospital de S. João esteja apto a receber os seus 1.000 internados em fins do próximo ano.

Após a visita, o ministro almoçou com algumas das individualidades que o acompanharam.

A' tarde prosseguirão as visitas: obras do Palácio de Justiça, Faculdade de Engenharia, local onde vai ser lançada a ponte da Arrábida, bairros económicos, Escola Técnica Infante D. Henrique, ampliação do edifício da C. G. D. C. P. e Exposição Agrícola.

O ministro deve visitar ainda, amanhã, algumas localidades do Norte.

Cte. Santiago Ponce

Foi concedida a medalha de prata de serviços distintos ao capitão-de-fragata Santiago da Silva Ponce, que desde 1 de Março de 1952 comanda a Polícia Marítima. A concessão da medalha foi acompanhada de expressivos louvores do ministro da Marinha e do director-geral da Marinha.

Homenagem em Coimbra

à memória

do prof. Alberto dos Reis

COIMBRA, 1—*(Pelo telefone)*— Na Sala do Conselho da Faculdade de Direito foi esta tarde prestada homenagem á memória do prof. dr. José Alberto dos Reis, a propósito da data do seu nascimento. Se fosse vivo, o insigne jurisconsulto completaria hoje 81 anos, pelo que houve a ideia de inaugurar ali o seu retrato.

Usaram da palavra os srs. prof. dr. Cabral Moncada, director da Faculdade de Direito; e desembargador dr. Campos de Carvalho, de Lisboa. Este falou em nome da comissão dos antigos discípulos do homenageado, que, há um ano, estava a organizar uma manifestação, meses antes da sua morte.

No final foi entregue aos sobrinhos do homenageado, srs. engenheiro Alberto dos Reis Faria, governador civil de Viana do Castelo; e Mário dos Reis Faria, funcionário superior da Universidade, a mensagem, com assinaturas, que era destinada ao saudoso professor, documento este elaborado em pergaminho.

A comissão entregou depois á instituição «Criaditas dos Pobres» a quantia de cerca de 5.000$00, remanescente da subscrição aberta entre os antigos discípulos do prof. dr. José Alberto dos Reis.

EM 3 LINHAS

A Camara Municipal da Guarda adjudicou, por 169.450 escudos, a empreitada para construção de um lavadouro publico.

///

Com carregamento de madeiras do Norte do Brasil para Inglaterra passou, hoje, no Tejo, o paquete britanico «Hubert».

///

O sr. dr. Salvador José da Cunha Meneses foi nomeado médico de pediatria do Hospital Militar Principal.

PALAVRAS PARA QUÊ?
DENTES COMO ESTES SÒ COM
PASTA MEDICINAL COUTO
CONTRA AS DOENÇAS DA BOCA

Figuras do pensamento

«Espinosa», uma notável figuração do escultor J. Mendes Costa, que pelo nome, assim como o famoso filosofo, é de sangue lusiada. Esta obra encontra-se num museu de Amsterdão

VIDA LITERÁRIA

O PRETO NO BRANCO

Um livro e um poeta

Elisiário Cabrita é, incontestávelmente, um grande poeta. E', para mim, o poeta contemporaneo que mais completamente realiza o ideal estético de dar na sua Poesia «toda a Vida por toda a Arte». Erradamente se pensou que a Poesia estava ligada a certos assuntos, a certas emoções e estados de espirito que constituiam os assuntos poéticos aos quais se ia buscar a Poesia. Ora a Poesia para Elisiário Cabrita não é um meio de esprimir assuntos poéticos. O verdadeiro poeta, em minha opinião, conhece-se pelas suas liberdades de expressão que não são a da maior parte. A essência da prosa é a de ser compreendida. Ora a prosa uma vez campreendida morre. O que a substitui são as ideias ou as imagens que ela sugeriu. A prosa logo que se faz compreender acaba. A prosa é prática. Um trecho em prosa presupõe o universo da experiência e dos actos. Ao contrário a Poesia não tem nada que ver com isso. A Poesia sugere um Universo diferente como a Musica. Há, por isso, uma diferença fundamental entre os momentos construtores da prosa e os construtores da Poesia. De onde resulta que quanto mais um Poema é verdadeiramente «poema» é inteiramente insusceptivel de ser transmitido em prosa. De onde insusceptivel de ser compreendido.

A doçura ou a aspereza do vocábulo são meios de expressão que, juntos aos sons e ás cadências, constituem um mundo de harmónicas, — como na Musica — capazes de produzir a exaltação poética. Eu não sei se me faço compreender. O assunto é dificil. Um Poema é uma composição e a originalidade do Poeta reside na natureza da sua composição. A ele são-lhe dadas todas as liberdades, inclusive a de inventar vocábulos. O ultimo livro de Elisiário Cabrita tem por titulo um vocábulo que não vem no dicionário. Chama-se «Sissa». E' preciso lê-lo para que o leitor não compreenda, mas sinta como esse vocábulo inventado se ajusta inteiramente á matéria dos poemas de Elisiário Cabrita.

Este homem, que já não é novo porque só agora aos quarenta e cinco anos se decide a publicar o seu primeiro livro de poemas,

de Ramada Curto

é evidentemente um lirico e, direi mais, um mistico. O seu isolamento, a sua vida retirada, quase claustral, na sua bela propriedade de Vale de Argalhos, entre pinhais de um lado e a serra e o Oceano do outro, como que determinaram a sua personalidade de Poeta, a originalidade dos seus meios de expressão. Profundamente crente Elisiário Cabrita, só por um requinte, talvez um excesso de escrupulos não seguiu a carreira eclesiástica para a qual tudo, na sua complexa personalidade, na sua larga cultura humanista e clássica, na sua sólida formação moral, o indicava. Os seus mestres que foram os mestres da Sociedade de Jesus, que — e eu sou insuspeito — são uns grandes educadores, fizeram de Elisiário Cabrita um humanista, para quem as literaturas

(Continua na página seguinte)

O escritor Albert Camus, autor do notável romance «A Peste»

O espólio literário de Camilo Pessanha

De uma nossa leitora, que se assina, apenas, Maria Manuela, recebemos estas interessantes informações sobre o espólio literário de Camilo Pessanha.

«O «Diário de Lisboa» publicou um artigo acerca do poeta Camilo Pessanha. A propósito das suas cartas, diz «que um dia hão-de aparecer no espólio de parentes ainda vivos, mas de idade já muito avançada». Posso, a este propósito, dizer que tal hipótese só dificilmente se verificará, pois sei que Alberto de Serpa adquiriu algumas dessas cartas. São parte do que foi um grande caderno numerado, com a letra rápida e cerrada de Camilo Pessanha. Mas falta nesse caderno um grande numero de cartas que foram destruídas. Ainda em poder de Alberto de Serpa sei estarem algumas fotografias de Camilo Pessanha, uma das quais é um expressivo retrato do poeta, suspenso em distancias imponderáveis. Fotografias todas de Macau».

A poesia de Juan Ramón Jimenez prémio Nobel 1956

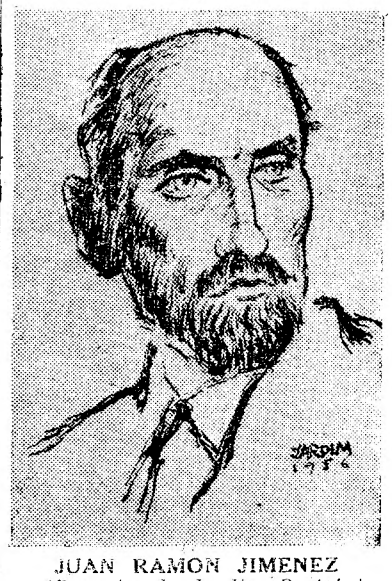
Juan Ramón Jimenez, prémio Nobel da Literatura — 1956, (cerca de mil contos) é um notável poeta espanhol, não com muita audiência nas multidões. Grande parte da sua obra é a de um introvertido, de uma alta beleza e de uma fremente espiritualidade.

Um dos seus livros «Diário de un poeta y Mar»,—surgiu primeiro com o titulo «Diário de un poeta recién casado»—é mesclado de versos brancos, em que a intimidade emocionada do autor se acusa e de pequenas prosas, que registam pensamentos, descritivos e sensações num fino, harmonioso e poetisado estilo.

Escreveu-o durante uma viagem que fez á América, onde é professor catedrático numa pequena republica, e, no regresso, para umas curtas férias em Moguer, na provincia de Huelva, na qual nasceu em 1881.

O mar, é o tema dominante deste livro, que sem ter a divulgação de «Platero y yo», possui, porventura mais frescura, espontaneidade—é mais ele! Em 1900 publicou os primeiros livros «Ninfeas» e «Almas de Violeta». Dirigiu a revista «Helios» que pertence á história, pelo seu conteudo e densidade, do denominado movimento modernista. Em 1917, Juan Ramón Jimenez, que se aparenta, liricamente, a Becquer e de certa maneira a Ruben Dario, pelas ressonancias ontológicas e a serenidade elegiaca, tinha já publicados quinze volumes, que ele desdenha, chamando-lhes «borradores silvestres».

De então para cá, com a maturidade, o grande poeta, como que se descobriu,—mais intensa a sua emoção e mais apurada e sensivel a forma, de uma beleza nua e inteligente.



JUAN RAMON JIMENEZ
(Desenho de Jardim Portela)

Entre outras obras de Ramón Jimenez destacamos «Estio», «Eternidade» e «Beleza e Poesia».

Reproduzimos do «Diário de un Poeta y Mar» um poema:

Giralda, qué bonita
me pareces, Giralda—igual que ella,
alegre, fina y rubia—,
mirada por mis ojos negros—como ella—,
apasionadamente!

¡ Inefable Giralda,
gracia e inteligencia, fallo libre
—¡ oh palmera de luz!,
¡ parece que se mece, al viento, el ciclo
que sobre ti—sobre ella—tiene,
fronda inefable el paraiso!

New York
9 de Abril

Os nossos contos

AMOR URGENTE

por **BOTELHO DA SILVA**

TORCEU as mãos, na exteriorização inutil duma angustia que lhe apetrava o coração, lhe humedecia os olhos, e a impedia de fruir o encanto cálido daquela noite silenciosa de fim de Verão. Depois lançou-as ao pescoço dele, impulsivamente, procurando destruir, numa carícia breve, a rigidez obstinada do seu torso. Sentiu-o teimosamente ausente, girando na órbita da mesma ideia, e teve vontade de chorar. Se ele ao menos compreendesse! Se ele compreendsse como lhe era impossivel aceder ao seu pedido!

O luar projectava-se algures, e uns sobejos da poalha iluminada desciam sobre a cabeça dele, acentuando com cores negras o fundo das ondas harmoniosas do seu cabelo loiro. A testa morena era toda uma sombra, e do seu rosto ela apenas percebia o brilho vivido dos olhos grandes, a linha brilhante do nariz aquilino, Conhecia, porém, aquele rosto. Podia descrevê-lo de memória, moldá-lo com suas mãos habituadas. Agora mesma, não sabendo fugir ao irresistivel desejo de o acariciar, mergulhava os dedos amorosos no cabelo dele, envolvendo no seu hálito fresco as linhas firmes, voluntariosas, daquele rosto perfeito de orgulhoso patrício. Sentiu fremirem as asas do seu nariz, e toda a magnifica estatuária do corpo dele tremer. numa rajada, sob a sua carícia. Era tão belo, ele! Tinha uma vontade louca de lhe dizer que sim e de se abandonar naqueles braços. Mas sabia que era impossivel. Ele estava sendo teimoso, apenas, e tornando ainda mais difícil a inevitável separação.

O silêncio dele polvilhara a atmosfera de uma nuvem de frialdade, de ressentimento. Colou-se-lhe, adivinhando, através da camisa entreaberta, a cadência ritmada do pulsar do seu peito bronzeado, e o finissimo fio de ouro entre os pelos alourados. De qualquer modo, porém, ele percebeu a preconcebida resistência dela a um abandono total, e separou-a de si, com amarga decisão. «Não. Acho que é melhor não recomeçarmos».

Deixou-se afastar, ferida, quase cansada. Que queria ele mais? Sabia que ela vivia para ele como uma sacerdotiza em transe perante um jovem deus. Tinha visto as suas lágrimas quando soubera da sua partida. Tinha-as saboreado, bebido como gotas de orvalho sobre os seus beijos. Para quê, aquela exigência agora? Não se tinham já resignado a esperar?

A noite silenciosa debruçava-se sobre eles, que lhe não percebiam a carícia, lhe não aspiravam o perfume, ignorando tudo quanto não fosse o intimo problema que, de improviso, havia surgido entre ambos, dentro de ambos e á volta de ambos. A noite silenciosa debruçava-se sobre eles, e eles, silenciosos, fugiam da noite, ela recordando os dias passados, ele seguindo fixamente, obstinadamente, a sua unica ideia.

De subito ela pensou que estava sendo egoista, a censurá-lo pela sua teimosia, e ignorando o seu sofrimento. Porque ele sofria. Penetrando melhor, através do claro-escuro que os envolvia, no rosto querido dele, podia distingui-lo crispado numa angustia enorme. Havia uma ruga funda, inusitada, na sua tes-

(Continua na página seguinte)

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

«Poeira de uma Vida»

por **ADELINO MENDES**

Se há figuras dominantes do jornalismo, daquelas que, como grandes árvores, estendem os seus braços generosos á vida e mergulham bem fundo no humos natal as suas robusta raizes Adelino Mendes é uma delas — das mais firmes e alterosas.

Na floresta densa de nomes e de personalidades jornalisticas, o seu humano tronco, másculo, desempenado, tem uma virilidade que não se dobra ás tormentas dos homens, mesmo quando os ventos são ásperos, desencadeados, nem aos seus ódios e ás suas misérias morais.

Há mais de meio século, que este grande e verdadeiro mestre de jornalismo, trabalha infatigávelmente.

E' uma pena que não descanse, pronta, fulgurante, escrevendo sem uma rasura, numa forma limpida, clara, luminosa, comunicativa, que conhece *toute la lyre* do jornalismo, desde o editorial solene, definindo uma posição, verberando um erro, apresentando um caminho ou encarnando a consciência da Nação, até á reportagem viva, incisiva, colorida, modelar, unica no seu género, em todas as gamas da entrevista, da crónica lisboeta, da impressão de viagem, do «fait divers», mesmo que seja o «chien crevé», de que falava Zola.

Conheceu tudo, fez tudo, escreveu tudo na Imprensa. Adelino Mendes como que acendeu uma enorme fogueira de labor, que, com o andar dos tempos, através de decénios da mais empolgante, da mais vertiginosa carreira, nunca se apagou, nem sequer diminuiu a sua intensidade ardente e deslumbradora.

Dizem-no implacável. Mas um panfletário, como ele, tanto mais no ardor da mocidade, não o podia deixar de ser. A sua pena era uma clava terrível que nunca caia desprevenida sobre o adversário, mas que, ao grito de guerra, logo ele brandia, revoluteava, esmagando-o.

Mas no fundo, este homem, de uma aparência, por vezes, rude, de máscara enérgica, enternecia-se, como hoje, já ao dobrar dos anos, com as coisas simples, as almas boas, os quadros majestosos da Natureza, as bucólicas da sua terra estremenha, lusíada puro, cavador das letras, que revolve o solo, destruindo os cardos para semear numa hóstia de ouro, o pão da vida e até mesmo uma flor de poesia.

Um poderoso hércules do jornalismo, este Adelino Mendes, cuja idade não sei, mas que se mantém ainda, na primeira linha da Imprensa e das Letras, escrevendo admirávelmente, melhor até, com aquela essência embriagante dos bons vinhos, que as cepas de sangue, convertem em nectar com os anos.

Um dia, aí por volta de 1908, —já o escrevi, mas é bom repeti-lo—Adelino Mendes foi encarregado pelo «Século», de ir ás regiões ribeirinhas do Tejo, fazer a reportagem de um tremendo abalo de terra, que derrocara povoações, abalara aldeias, enchera os lares arruinados de luto e de miséria. O cataclismo fizera-se sentir em centenas de quilómetros quadrados e o horror e o pavor do País inteiro, exigiam no mesmo dia uma grande reportagem, duas, três páginas, o jornal inteiro, com as multiplas visões dramáticas, que o sinistro produzira, centenas de pormenores, com localidades, nomes, numeros, figuras, diálogos, lágrimas, vitimas, num vasto documentário rápidamente desenrolado.

No mesmo dia, á noite, Adelino Mendes regressava á Rua Formosa. Entrou na redacção, pôs-se em mangas de camisa, e a sua pena meteórica, galopante, sem voltar atrás, correndo ao ritmo do sangue, e mais veloz que um relógio, encheu milhares de quartos de papel, sem uma emenda, um tópico errado, um nome incompleto.

Fenomenologia da vocação levada ao mais alto grau. Notável essa reportagem, como todas, afinal, que Adelino Mendes tem redigido, mesmo quando não assina, porque de tal maneira este mestre do jornalismo caracteriza a sua obra, de intensa visualidade e com tão brilhante claridade, que fácilmente todos o identificam.

Na verdade, ela é da estirpe de um Rochefort ou de um Albert Londres, nas multiplas facetas do jornalismo político ou do sensacionalismo da reportagem.

Mas Adelino Mendes surpreende-nos, com as suas escapadas de escritor, de que esta «Poeira de uma vida», livro de recordações, muitas das quais pertencem á História e de que foi protagonista, é um formoso padrão a demonstrar as mais poderosas virtualidades de um prosador.

Dá-nos, com verdadeiro deleite, fascinado pelo encanto da locução clara, do encadeamento dos temas mais diversos, um crime num bairro pobre da capital, a evocação dos soldados portugueses que, na outra guerra se bateram na Flandres; a dramática e quase funesta visita ás trincheiras da primeira linha; as ardências azuis do ceu dos praias de Portugal, sobretudo, essa fantástica Costa da Caparica, que o viu pescador misantropo, zangado com o fausto do mundo, numa modesta tebaida, aqui um traço intimo, com o azebre do sarcasmo além, uma idilica paisagem; a lacustre Ovar, de diafanas atmosferas, mundo suspenso de luz, de água, de cor, e de sol — dá-nos, diziamos, tudo isso em imagens impressionantes de uma beleza sentida e revivida nesta «Poeira de uma vida».

Poeira de oiro!

Vida devotada ao trabalho, um pouco pagã no seu lirismo, mas sincera, sem máscara hipócrita para o mundo, a que Adelino Mendes deu o melhor não, apenas, do seu enorme talento, mas da verdade, da sinceridade do seu coração.

Afinal, grande Adelino Mendes, hoje patriarca do jornalismo, a conversar *bras dessous — bras dessus*, com os camaradas novos, afectuosamente, indulgentemente, quando essa simbólica «Poeira da Vida», desgrenhada pelo vento, desaperecer na curva da estrada, quem fica?

ADELINO MENDES

Alguns vultos da geração passada, e talvez uns tantos dos que vieram atrás, mas já não tiveram fôlego para os apanhar no caminho!

Adelino Mendes ficará como o mestre e, nesta bela evocação, agora publicada, tão ardente de recordações pessoais e de facetadas e policromas imagens de uma das mais notáveis biografias jornalisticas do nosso tempo — alguém, decerto, mais tarde, já depois de tudo, da Vida e da Morte, que não são iguais, abri-la-á, com um rasto inapagável de saudade, deixando cair uma lágrima pungente de emoção e de afecto por um homem que o soube ser, por um jornalista que nobremente cumpriu a sua missão, por um escritor que, entranhadamente, amou o rustico berço da sua terra, e nela, os cavadores, os pescadores, os simples, todos os que trabalham, todos os que sofrem, e perpassam num friso, por vezes, leoninamente dramático, outras, em evoés exultantes de campesina alegria, no fundo de oiro destas páginas que tanto enobrecem a obra e a existência do seu autor.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da página anterior)

clássicas, a grega e a latina, são familiares. E' isso que dá á Poesia de Elisiário Cabrita — que é, incontestávelmente um poeta moderno e dos mais audaciosos e extremes dos nossos poetas — um fundo clássico no modo de expressão, na escolha dos vocábulos no que há de, por vezes, rigoroso em demasia, na sua construção sintática. Como já disse, Cabrita alia a estes predicados escolhas pessoais que são revolucionárias e, com as quais eu francamente não concordo e me chocam. Assim, por exemplo, referindo-se aos seus mestres ele nunca emprega a silaba je *mas substitui-a pela silaba* za. *Preciosismo? — dirão. Não o creio. Em Elisiário Cabrita estas escolhas são, como em Mallarmé, absolutamente sinceras. O grande poeta francês também, num soneto célebre, emprega o vocábulo «oyant» que, como* Sissa, *titulo do livro de Cabrita não vem nos dicionários. Como ele Cabrita atende muito á disposição gráfica dos seus poemas. E é curioso notar que na sua bela composição lirica «Os Saramagos», tal disposição produz — pelo menos em mim — um certo efeito emocional. Permito-me transcrever para este artiguelho que, diga-se de passagem, está longe de ser uma critica e é apenas uma manifestação pessoal de admiração e interesse pela obra de Elisiário Cabrita, a referida composição tal como no* Sissa, *vem grafada, na mesma disposição tipográfica e é assim:*

—Indo eu
Por aqui abaixo
Com um podão
Aos saramagos
Encontrei uma peixe n'água
E atirei-lhe com os alforjes...

E, depois, seguem estes quatro versos já na disposição tipográfica normal:

— Peixe, peixinho de forma roliça
Parece-me ouvir-te na água movediça
Dizer-me baixinho
Sissa, sissa, sissa!

E' com esta composição que eu começo a compreender a razão do titulo. E' um vocábulo onde se seguem duas sibilantes entre as quais está a vogal i. *O efeito sonoro do vocábulo em quem leia o poema é um efeito de caricia acustica. Outro qualquer poeta diria, por exemplo:* adeus *ou* amor... *Mas já não era a mesma coisa. Toda a composição está construida como que para chegar áquela finalidade.*

Repare-se na secura inicial do Indo eu... *O poeta* vai. *E por onde vai o poeta — a direito? a atravessar? por aqui acima? Não.* Por aqui abaixo... *No terceiro verso a dureza refina. O poeta vai —* com um podão. *Um podão é um instrumento cortante, agressivo, brutal. E o que vai fazer o poeta? Vai — aos* saramagos... *Eu não conheço esta erva mas pelo nome deve ser uma erva daninha, digna de podão. E' nessa altura que o poeta encontra o* peixe n'água. *O que faz o poeta? Dá ao peixe que viu na água migalhinhas de pão? De forma alguma. O poeta que vai com o* podão aos saramagos *atira ao peixe —* com os alforjes. *Os* alforjes *são uns sacos enormes, e grosseiros que os camponeses levam ás costas. E' uma forma de agressão desmesurada para um peixe que está pacatamente no seu elemento próprio e que apanha com uns alforges pelas guelras. Até aqui a cólera do poeta portador de um podão e de uns alforjes. E o contraste encantador deste estado de alma e do que se segue está nos versos seguintes: peixe, peixinho.*

A contrastar com tudo que antecede esta «a forma roliça» *do peixinho que eu admito que seja, por liberdade poética, visto que de peixes se não trata — um safio, uma eirós, um besugo — que este ultimo é peixe e tem uma forma mais ou menos arredondada. Ainda á dureza anterior se contrapõe a água não estagnada, nem quieta, mas movediça. Para mim os Saramagos de Elisiário Cabrita são uma das mais belas composições da lirica contemporanea. Em minha humilde opinião a Imprensa, educadora do gosto publico, devia dar a maior publicidade ao* Sissa, *livro admirável, de sabor essencialmente português. E' claro que a minha interpretação de «Saramagos» está sujeita a caução. Admito perfeitamente que seja errada. Para dilucidar estes problemas da Poética contemporanea é que nós temos criticos, ensaistas e professores.*

Isto em mim é, apenas uma manifestação de entusiasmo por um poeta que me emociona e me faz pensar.

Mater Dolorosa

Quando se fez ao largo a nave escura,
Na praia essa mulher ficou chorando,

No doloroso aspecto figurando
A lacrimosa estátua da amargura.

Dos ceus a curva era tranquila e pura.
Dos gementes alciones o bando
Via-se ao longe, em círculo, voando
Dos mares sobre a cérula planura.

Nas ondas se atufara o Sol radioso,
E a Lua sucedera, astro mavioso,
De alvor banhando os alcantis das fragas...

E aquela pobre mãe, não dando
Que o Sol morrera, e que o luar desponta,
A vista embebe na amplidão das vagas.

GONÇALVES CRESPO

Os nossos contos

(Continuação da página anterior)

ta, e as comissuras dos lábios apresentavam um tom amargo de desilusão. Aquele rosto, simultaneamente talhado em pedra viril e em quase pueril doçura, comoveu-a profundamente. O seu bem-amado sofria! Era o sofrimento que cerrava aqueles lábios em que ela tantas vezes auscultara o palpitar entusiástico da paixão. Era o sofrimento que vincava as rugas absurdas, precoces, naquele rosto, tão perfeito, que a fazia vibrar de emoção contemplá-lo. Não queria vê-lo sofrer, não queria!

Alguém que vinha. Alguém que, em passo lento, se aproximava. E que lento, aquele passo! Pareceu-lhes ter decorrido uma eternidade antes que o vulto surgisse das sombras, e de novo nelas mergulhasse.

Miríades de estrelas revolutearam sobre as suas cabeças, acordes esparsos de sinfonias bailaram nos seus ouvidos. Algures, o silvo dum comboio chamou-a á realidade. Os seus braços retesaram-se subitamente, e o ultimo beijo desfaleceu nos seus lábios. «Não».

Ele largou-a, tão rápidamente que ela ia perdendo o equilíbrio. «Como quiseres». A sua voz era seca, rouca, irreconhecível. O sofrimento transfigurou-lhe as feições, tornando-as ainda mais belas. Um soluço que nela ficara latente abriu-lhe o caminho ás lágrimas. Ainda se ele percebesse! Ainda se ele percebesse que toda ela respondia áquele apelo, e só a sua razão o repudiava! Ainda se ele percebesse que no Mundo havia lugar para o sofrimento de ambos, e que ambos podiam esperar!

Como que respondendo — supô-lo ela — áquela íntima prece, uma onda de compreensão e doçura despertou nele. Os seus braços firmes enlaçaram-na, e a boca dele foi procurar-lhe as lágrimas, secando-lhas nas pálpebras, na face, no pescoço. «Pronto. Não posso ver-te chorar».

Como ele era bom, bom e belo! Como o seu coração tivera razão ao escolhê-lo entre todos, como já os seus olhos o tinham feito! Ficaram a acariciar-se, lentamente, amorosamente, longamente. Parte da doçura suspensa no ar, parte da poesia do luar, parte da magia da noite, desceram, em cumplicidade, sobre os seus corações. Ela adorava em êxtase aquele deus bronzeado e louro, que lançava sobre a sua sacerdotiza, divinizando-a, o fogo da irresistível paixão.

Mas a realidade física não adormeceu sob o encanto espiritual daquele momento. Pelo contrário, robusteceu-se na sua exigência premente, constante, iniludível. «Ouve, meu amor. Responde. E' a ultima vez que to peço. Sim?... ou não?».

Ela ergueu-se na ponta dos pés, apoiada ao seu torso magnífico, e colou a boca ao seu ouvido, murmurando, segredando uma palavra apenas, que as sombras não ouviram, o luar não entendeu, o perfume da noite não sentiu.

As rugas que vincavam o belo rosto dele dissiparam-se como por encanto. E quando ele se curvou para novamente a beijar, franzia-lhe nos lábios o primeiro sorriso dessa noite. Um sorriso irónico, presunçoso, confiante. O sorriso que sempre lhe franzia os lábios em ocasiões como aquela.

Pequenas noticias

CONFERENCIAS

No próximo dia 6 de Novembro, dia de D. Nuno Alvares Pereira, patrono da Casa da Comarca da Sertã, o sr. dr. Alfredo Pequito profere ás 21 e 30, naquela agremiação regionalista, uma conferência subordinada ao tema «D. Nuno Alvares Pereira».

LUGARES A CONCURSO

Está aberto concurso para lugares de terceiros oficiais da Camara Municipal de Lisboa e para escriturário-dactilógrafo.

EMISSÕES RADIOFONICAS

Termina no dia 10 o prazo de inscrição dos estudantes que queiram prestar provas para locutores de Rádio Universidade. Os boletins devem ser requeridos na Praça das Flores, 51, sede do Centro Universitário de Lisboa.

CONFERENCIAS

O sr. J. A. de Oliveira Martins realiza no dia 9 de Novembro, ás 21 e 30 horas, na União de Grémios de Lojistas de Lisboa, Rua Castilho, 14, uma conferência sobre o interessante tema «A Casa dos 24».

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um pneu com jante; uma quantia em dinheiro; uma bomba de motor; uma chave de porcas; uma mala de viagem, contendo um relógio de senhora e diversas peças de roupa, um saco de plástico e outros objectos; uma tampa de farolim de automóvel; uma escova de caiar; uns óculos de sol; uns óculos graduados; o bilhete de identidade de Custódio Fererira Quintino; dois porta-moedas com dinheiro; o cartão de identidade de Carlos Fernandes da Silva, passado pela F. N. A. T.; uma placa de dentes postiços; duas luvas de senhora, desirmanadas; um manípulo de porta de automóvel; um pombo-correio, com a anilha n.º 209.427; uma carteira de gelatina; uma bolsa de cabedal com uns óculos graduados; uma caneta de tinta permanente; um tampão de depósito de gasolina; um sapatinho para criança; uma pasta de plástico com vários papéis; um porta-moedas de senhora contendo chaves e uma caneta; um maço de revistas do «Cavaleiro Andante»; um capacete de pelica; um pneu de bicicleta motorizada; uma bolsa de cabedal para tabaco; a cédula pessoal de António Fererira Gomes; argolas com chaves; e diversas chaves desirmanas.

— Encontra-se depositada, no quartel de Cavalaria da G. N. R., em Braço de Prata, uma bicicleta sem numero nem marca, encontrada no dia 26, na Rua de Olivença, em Moscavide.

—No quartel da G. N. R., no Cabeço de Bola, está depositada uma bolsa de senhora com vários artigos de uso pessoal e algumas fotografias. Esta bolsa foi encontrada na Avenida Marginal, junto á Esplanada de Algés.

Cortejo de oferendas

SANGALHOS, 1 — E' já no próximo domingo, com a presença do sr. governador civil de Aveiro, que se realiza o cortejo de oferendas, em favor da Misericórdia local.

Em todos os lugares da freguesia e limítrofes se nota o maior e mais vibrante entusiasmo, para que as representações sejam ainda melhores que as dos anos anteriores.

O 50.º aniversário

do hospital de Alijó

ALIJÓ, 31 — Festeja-se amanhã o 50.º aniversário da fundação do hospital desta vila, com uma sessão solene, na qual serão descerrados medalhões de vários beneméritos. Devem comparecer a esta festa várias individualidades locais.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

Polícia Judiciária

DIRECTORIA

ANUNCIO

Concurso para o lugar de fotógrafo-mensurador da Directoria da Polícia Judiciária de Lisboa

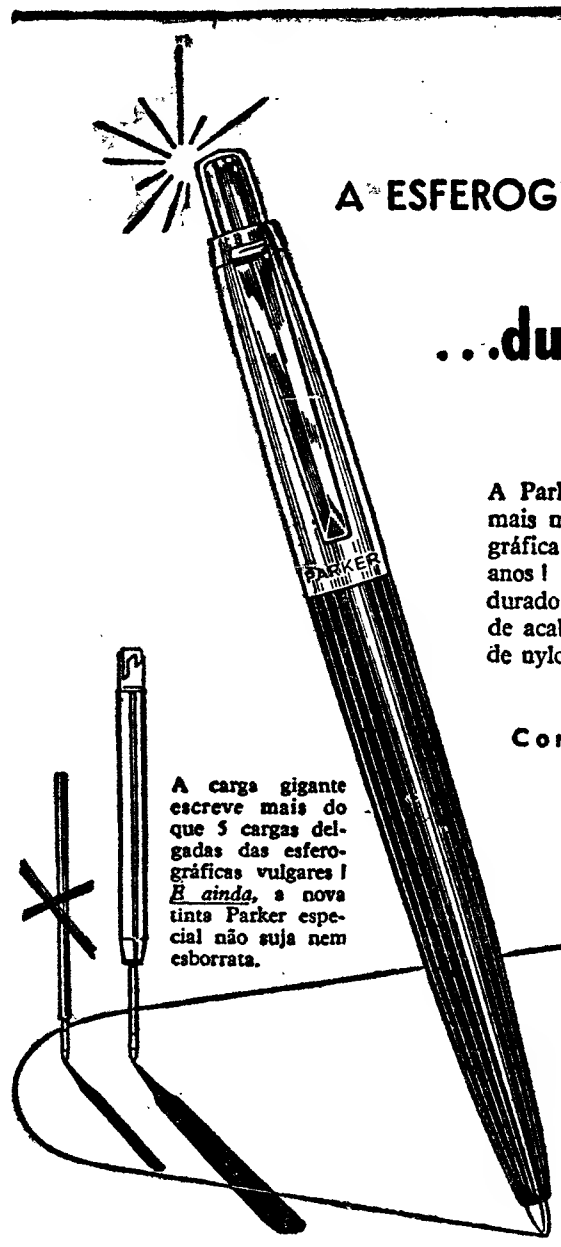
Encontra-se aberto o concurso para o lugar de fotógrafo-mensurador do quadro permanente da Directoria da Polícia Judiciária, nos termos do artigo 60.º do Decreto-Lei n.º 35.042, de 20 de Outubro de 1945, e § unico do artigo 8.º do Decreto-Lei n.º 36.288, de 19 de Maio de 1947, pelo prazo de quinze dias a contar da presente data.

O concurso consta de provas escritas e práticas, que terão lugar na P. J. e versarão fundamentalmente sobre os diversos sistemas da técnica fotográfica aplicada aos fins de investigação policial.

Na Secretaria da Directoria serão recebidos os requerimentos e prestadas quaisquer informações complementares.

A ESFEROGRÁFICA Parker

...durará anos e anos!



A Parker combinou os melhores materiais com as mais modernas técnicas para produzir uma esferográfica que será usada e apreciada durante anos e anos! É de linhas elegantes... de funcionamento duradoiro... com uma tampa de metal inoxidável de acabamento tão perfeito como uma jóia e corpo de nylon indestrutível.

Com uma esferográfica Parker adquire um maior valor!

A carga gigante escreve mais do que 5 cargas delgadas das esferográficas vulgares! E ainda, a nova tinta Parker especial não suja nem esborrata.

4 tipos de pontas à escolha conforme o seu próprio estilo de escrita!

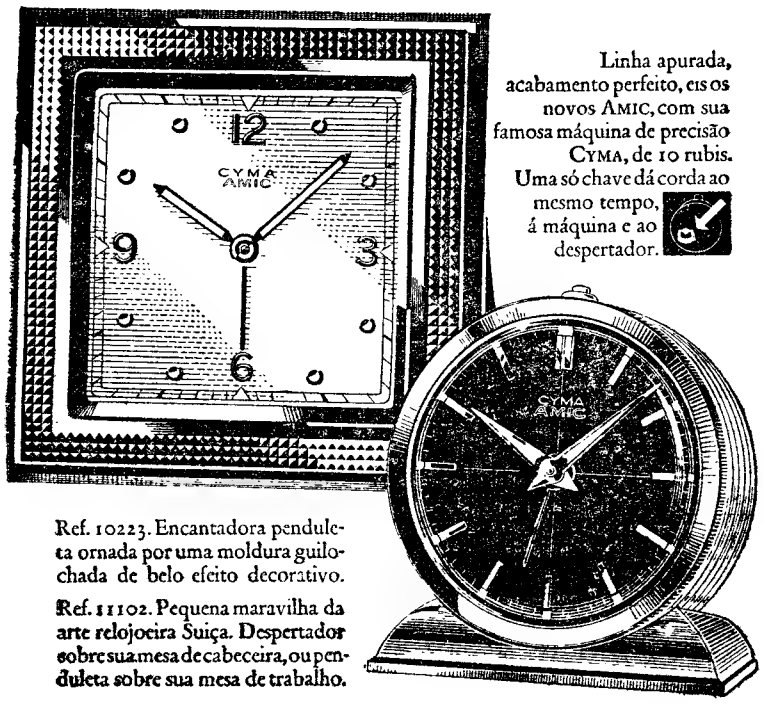
• extra-fina • fina • média • grossa

Preços: Esferográficas Parker: de Esc. 110$00 a Esc. 150$00 — Recargas: Esc. 24$00

Representantes exclusivos:
PAPELARIA DA MODA
António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa

8P4-24 P

Nova linha... Precisão nova!



Linha apurada, acabamento perfeito, eis os novos AMIC, com sua famosa máquina de precisão CYMA, de 10 rubis. Uma só chave dá corda ao mesmo tempo, á máquina e ao despertador.

Ref. 10223. Encantadora pendulete ornada por uma moldura guilochada de belo efeito decorativo.

Ref. 11102. Pequena maravilha da arte relojoeira Suiça. Despertador sobre sua mesa de cabeceira, ou pendulete sobre sua mesa de trabalho.

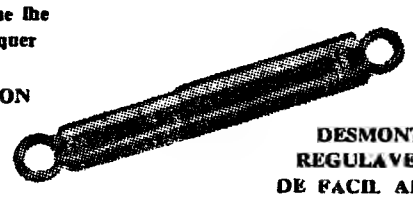
Seus amigos sonham também com um CYMA AMIC

NEWTON PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor

Exija NEWTON



DESMONTÁVEIS
REGULAVEIS
DE FACIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUIVEIS

Representante:
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

Policlínica do Intendente

Av. Alm. Reis, 27, 2.º — T. 45587

Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e gar., 14 h
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos 18 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias. 14 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. Camara Leme—Boca e dentes, 10 ás 13 h e 17 ás 19 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.as, 4.as e 6.as), 16 h
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 14 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.as, 4.as e 6.as), 14 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest. 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.as, 5.as e sáb.), 15 h
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Emissora Nacional de Radiodifusão

AVISO

Provas de admissão para o preenchimento de vagas de violistas, no quadro efectivo da Orquestra Sinfónica Nacional

Para os devidos efeitos se comunica que se encontra aberto concurso particular para preenchimento de vagas de violistas do quadro efectivo da Orquestra Sinfónica Nacional.

A entrega dos requerimentos deve verificar-se até ao p. f. dia 15 de Novembro na sede da Emissora Nacional—Rua do Quelhas,2—Lisboa.

Os requerimentos para admissão ao respectivo concurso particular deverão ser dirigidos ao presidente da direcção da Emissora Nacional e conter os seguintes elementos: nome, idade, filiação, naturalidade, estado, residência, habilitações e numero do bilhete de identidade.

As provas são as seguintes:

1.º—Primeiro andamento e cadência do concerto em mi bemol maior de Carl Zelter;

2.º—Peça á escolha do concorrente, com a duração máxima de 15 minutos;

3.º—Leitura á primeira vista;

4.º—Estágio remunerado de seis meses, para os concorrentes aprovados nas provas anteriores.

Emissora Nacional de Radiodifusão, 30 de Outubro de 1956.

SERVIÇOS CENTRAIS—O Chefe da Repartição—*(H. Vieira)*.

EMISSÕES DA B. B. C.

A partir do próximo dia 4, as emissões da B. B. C. de Londres, em língua portuguesa, podem ser ouvidas, diáriamente, das 19 e 30 ás 20 horas (hora de Lisboa), em onda curta de 30,74 e 25,53 metros.

Dizem os leitores...

Passarinhos e passarinheiros

De Torres Vedras, envia-nos o sr. José Pedro Lopes, proprietário rural, a seguinte carta judiciosa, apoiando o que sobre a matéria temos escrito:

«Na qualidade de leitor assíduo do «Diário de Lisboa» e a propósito do artigo publicado no mesmo, sobre os passarinhos, felicito o vosso jornal por essa tão util campanha, pois, é triste ver-se aí pelos campos passarinheiros de profissão com redes a apanhar ás centenas desses tão uteis passarinhos e o rapazio com espingardas «Flobert» e fisgas a matarem ás dezenas aves que tantos benefícios trazem á agricultura, pois, comem por dia milhares e milhares de insectos e larvas que causam prejuizos aos frutos e á saude publica. Se não puserem cobro a tais actos, daqui a pouco muitos morrerão com mordeduras e outros males produzidos pelos insectos venenosos que essas aves destroem.

Antigamente, ia-se ao campo, na Primavera e era magnífico ouvir o cantar da passarada, principalmente o dos rouxinóis, quando andava na sua missão altruista de comer larvas, melgas e mosquitos.

Hoje, muitos caçadores para se exercitarem até se entretêm a matar os tão uteis morcegos.

A Lei da Caça, decreto n.º 23.461, no seu artigo 4.º, manda aplicar por cada uma dessas aves abatidas, a multa de 50$00 por serem consideradas espécies uteis á agricultura. No seu parágrafo unico, consideram-se abrangidas no preceito do corpo deste artigo as aves a que se refere a Convenção assinada em Paris, em 19 de Março de 1902, ratificada pelo Governo português em 17 de Janeiro de 1907 e publicada no *Diário do Governo* de 11 de Maio do mesmo ano e que são os mochos, corujas de mato e das torres, mochos pequenos, patos e pica-paus, milhariços; poupa, trepadeiras, carrapitos, gaviões, naitibós, rouxinóis, piscos de peito azul, rabirruivos, piscos de peito ruivo, cartaxos, caiadas, negrinhas, toutinegras de todas as variedades, toutinegras aquáticas, rouxinóis dos paúis, chapins de todas as variedades, carriças, taralhões, papa-moscas, andorinhas, lavandiscas e alvéloas, trinca-nozes, verdelhões, pintassilgos, esturninhos, felosas, cegonhas branca e negra, o ouriço cacheiro e morcegos.

Muito agradecia se continuasse a pedir providências contra o espírito desumano, destruidor e inconsciente daqueles que, destroem os simpáticos e uteis passarinhos».

Rua em mau estado

Escreve-nos um leitor a pedir que chamemos a atenção da Camara Municipal para o mau estado em que se encontram os passeios da Rua Aliança Operária, no troço compreendido entre o Largo do Rio Seco e a Travessa dos Moinhos, bem como para o facto de ali não haver iluminação publica desde o passado dia 27. Esperamos que este estado de coisas se modifique em brev, para o bem-estar dos habitantes daquela artéria.

Elevadores nos prédios

Em relação á obrigatoriedade da instalação de elevadores nos prédios de habitação, o nosso leitor sr. eng. Manuel de Sousa enviou-nos uma carta que, pela importancia do seu conteudo, transcrevemos na íntegra:

«Na ultima reunião da Camara Municipal de Lisboa, o seu presidente leu uma exposição sobre urbanização, em que afirmou que o Municipio podia, legalmente, obrigar a instalar elevadores em prédios com menos de cinco andares. Esta afirmação carece de fundamento.

Com efeito, o que a lei (D. n.º 38.382) diz é textualmente o seguinte: (art. 50.º): — Em todas as edificações destinadas a habitação com mais de 4 pisos acima do da entrada é obrigatoria a instalação de um ascensor de utilização permanente, com capacidade proporcionada ao numero de habitantes, no mínimo correspondente a 4 pessoas.

Quer dizer: quando o numero de pisos for superior a quatro, é obrigatória a instalação de um ascensor e, quando for igual ou inferior a quatro, não é obrigatória. Portanto, a camara, obrigando a instalar ascensor quando o numero de pisos é igual a quatro, salta por cima da lei.»

Um «depósito» de sucata

Escreve-nos o sr. Salvador Lourosa, morador na Avenida de Roma, n.º 50, lembrando que as telhas, tábuas e pregos que alguns empreiteiros lançam para um terreno junto de sua casa são um perigo constante para as crianças que ali brincam. Diz-nos ainda o sr. Salvador Lourosa que um dos seus filhos se feriu no «depósito» e que, a manter-se este estado de coisas, o sucedido poderá vir a repetir-se com outras crianças.

DE LUTO

Jorge Duarte Saramago Simões

Faleceu anteontem e sepultou-se ontem, o antigo dirigente desportivo e colaborador do nosso jornal, sr. Jorge Duarte Saramago Simões, de 47 anos, comerciante, natural de Lisboa e casado com a sr.ª D. Maria Filomena Eloy de Jesus Simões. A' familia enlutada apresentamos as nossas condolências.

Augusto Pires

MIRANDELA, 1—*(Pelo telefone)* —Faleceu ontem o sr. Augusto Pires, de 78 anos, comerciante, casado com a sr.ª D. Adelina Jorge da Silva Pires, professora aposentada, pai das sr.as D. Amparo Pires, dr.ª D. Alfredina Pires Barreira Antunes, D. Alice Pires e D. Celeste Pires Providencia, sogro do sr. tenente-coronel do Estado-Maior, Barreira Antunes, adido militar em Madrid; e do sr. dr. Luís Providencia, médico em Coimbra; e irmão dos srs. José Pires, comerciante em Vinhais; e D. Delfina Pires, comerciante em Mirandela. O funeral efectuou-se hoje de tarde para o cemitério local.

João Marques Campos

TAVIRA, 1 — Vindos de Alcácer do Sal, foram depositados na igreja do Carmo os restos mortais do estudante João Marques Campos, filho da sr.ª D. Maria Joana Marques Campos e do abastado proprietário e lavrador sr. João Higino Gonçalves Campos, que foi vítima do desastre de automóvei occorido entre Odivelas e o Torrão do Alentejo.

Após missa de corpo presente, realizou-se o funeral, constituindo grande manifestação de pesar.

O moço estudante gozava de grandes simpatias por parte de quantos o conheciam e com ele privavam.

SUFRAGIOS

Missas do dia de finados

A exemplo dos anos anteriores, o Patriarcado, de colaboração com a Camara Municipal de Lisboa, manda celebrar amanhã, missas de sufrágio pelos finados da capital, nos seguintes cemitérios: Prazeres, ás 9, 10 e 11 horas; Alto de S. João, ás 10 e 11 horas; Benfica, ás 11 e 11 e 30; Ajuda, ás 10 horas; e Olivais, ás 10 e 30. A missa das 10 horas, na capela do cemitério dos Prazeres, será celebrada pelo arcebispo de Mitilene.

Substituição de tropas
em serviço na India

LOURENÇO MARQUES, 1 — A bordo do «Sofala» seguiu para a India Portuguesa, um contingente de tropas indígenas, do Regimento de Infantaria 1, do campo militar de Boane. Estes soldados vão render os que prestam ali serviço há algum tempo. — (L.).

Casa MAX

Camisas, popeline inglesa de esmerada confecção a 160$00.

Tem **Prisão de Ventre?**

BEBA

AGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais

Laxativa

Dep. Geral: Conde Barão, 48

Telefone 664378

462 «records» estabelecidos por carros «Ford» em horas de resistência e velocidade

Durante 22 dias, desde 7 a 29 de Setembro, três carros «Ford Fairlane» de série, estabeleceram 462 «records» internacionais e dos Estados Unidos da América, numa autêntica maratona de resistência que pôs á prova os homens, as máquinas, os combustiveis Mobilgás e os lubrificantes Mobiloil. Estas provas, homologadas pelo Automóvel Clube dos Estados Unidos e pela Federação Internacional de Automobilismo, foram cronometradas por equipamento electrónico especial, que registava automáticamente todos os elementos dos «records».

A prova de fundo foi realizada na distancia de 80.450 quilómetros (50.000 milhas), e o «Ford Faillane Club Victoria» que a totalizou obteve nessa distancia a extraordinária média de 174 km á hora. Aliás, todos os «records» estabelecidos são de excelente categoria, com destaque para os seguintes: «Fairlane», em km. lançado á velocidade em km/h de 210,763; «Club Victoria», em milha lançada, a 210,988; 5 km. lançados, a 211,354; 10 km. lançados, a 211,300; 100 milhas, a 210,680; 24 horas, a 194,180; 14 dias, a 194,180; 50.000 milhas, a 174.000. «Fairlane», km. de arranque, a 117,700; «Club Sedan», em milha de arranque, a 135,300; 5 km. de arranque, a 172,000; 5 milhas de arranque, a 181,200; 10 km. de arranque, a 183,300; 20 dias (51,430 mls.), a 172,400. «Fairlane», km. de arranque, a 114,480; «Sunliner», 5 km. de arranque, a 170,450; 10 km. de arranque, a 184,000; km. lançado, a 201,700; 5 km. lançados, 201,770; 10 km. lançados, 201,530; 10.000 milhas, a 185,440. Todas as velocidades registadas são km/h.

No final das provas foram examinados os motores dos carros, que mostraram estar em perfeito estado de funcionamento, mantendo-se inalterável o lubrificante utilizado, que, como dissémos, foi Mobiloil.

Exposição de modelos
e miniaturas ferroviárias

Continua aberta ao publico, das 18 ás 23 e 30, a Exposição de modelos e miniaturas ferroviárias, integrada no programa de comemorações do centenário dos Caminhos de Ferro Portugueses. A exposição, que funciona no pavilhão central do Instituto Superior Técnico, inclui cerca de 2.500 peças, entre as quais vários espécimes movimentados, maquetas e miniaturas em que a minucia do pormenor e a exactidão de reprodução constituem um espectáculo quase apaixonante.

O acesso faz-se pelo portão principal, á Alameda D. Afonso Henriques e pelo portão lateral á Avenida Rovisco Pais.

TOME NOTA

Volte a ser igual a si próprio com:

COMPRIMIDOS HYPERSEX

Complexo Terapeutico

Compensador organico (não excitante) dos fortes desgastes do organismo, próprios de excessos ou da idade, para tratamento de:

Esgotamentos nervosos ou físicos. Neurastenias. Inapetência. Insuficiências glandulares (tipo masculino) etc.

Por tonificar alguns orgãos vitais auxilia o organismo a cumprir as suas funções.

Para maior garantia confirme com a opinião do seu médico.

Cx. de 45 comprimidos a 45$00.

P. médica (grátis) da FAL Apartado (Central) 142 — LISBOA.

O «Diário de Lisboa» vende-se em PORTIMÃO, na casa Pedro Dias, Limitada.

VIDA MUSICAL

Sociedade de Concertos

Deu-nos muito contentamento o facto de depararmos com uma assistência muitíssimo mais numerosa do que nos concertos dos anos anteriores. E também tinha estimulado o nosso interesse a natureza do programa de estreia, musica na maior parte americana, cantada pelos continuadores do famoso grupo «The Fisk Jubilee Singers», revelado ao mundo europeu já em 1871, a todos os títulos valioso e simpático.

O conjunto vocal misto «The Fisk Jubilee Singers» apresenta-se com todo o carácter dum agrupamento de camara, presentemente fixado em 17 figuras. O predomínio dado aos «Spirituals» não impede que o grupo cultive uma variedade bastante grande de repertório, abordando a grande polifonia quinhentista: no primeiro programa, estavam intercalados um luminoso «Ave verum Corpus», de William Byrd, e um refulgente «Exultate Deo», de Palestrina; não é tão castiço, mas em todo o caso não falta encanto ao «Adoramus te, Christe», de Perti, (que ainda foi, timidamente embora, contemporaneo de J. S. Bach, a quem sobreviveu, apesar de ser mais velho um quarto de século).

Encantadora também é a arte de «The Fisk Singers», vencendo com invejável maleabilidade as difíceis voltas da polifonia mas exigente, e emprestando ás obras uma atraente ingenuidade de sentimentos. Mas para nós, o mais interesse do programa residia não só nos «Spirituals» como nas «Canções negras» de John W. Work, sobre quem recai também a responsabilidade das execuções do grupo. Os «Spirituals» são variados entre si, têm inventiva, sem perder as suas particularidades mescladas de origens europeias em que não são ausentes influências corais russas, eslavas e não eslavas (a não ser que se trate de analogias casuais?). Talvez se encontre, erradamente no nosso entender, um pouco castigada, dum modo geral, a veemente paixão mística das primeiras décadas, mas acha-se respeitada a candura. Nas «Canções Negras», na expressiva «Dança africana» sobretudo, nota-se o ousado modernismo de linguagem, próprio a uma falange de compositores americanos, e bem conciliado com uma eficaz escrita vocal. O ambiente é reforçado por um pouco de percussão, em que intervem o piano. Estranhamos a maneira de tocar pouco incisiva da pianista. Execuções do coro cuidadas, bem matizadas, mas prejudicadas, segundo nos quis parecer, por um pouco de fadiga.

Concerto Sinfónico no Pavilhão dos Desportos

Ainda bem que se operou um desmentido completo aos nossos receios de disturbios outonais que prejudicassem o acesso ao Pavilhão dos Desportos e a permanência no dito. E o publico enche o recinto, com manifesto interesse, bem mais vivaz, mais loquaz do que nos primeiros tempos do louvável e meritório empreendimento da Camara.

O programa anunciado primeiramente, e que era estéticamente um tanto ou quanto desequilibrado, foi alterado, sendo substituído o «Concerto para piano e orquestra» de Schumann pela «Sinfonia n.º 1» de Beethoven. A esmagadora abertura dos «Mestres Cantores» terminava a 1.ª parte, depois de Beethoven (que por verdadeira infelicidade não pudemos ouvir); «A Sinfonia» de Tchaikowsky preenchia toda a 2.ª parte do programa—, estava a atmosfera ainda toda electrizada de efluvios wagnerianos, o que continuava a não ser sobremaneira equilibrado. Mas em si, as obras de Tchaikowsky e de Wagner eram de êxito assegurado; e bem merece Frederico de Freitas por não as ter explorado no seu mais fácil rendimento, mas sim procurando, como é seu recomendável hábito, tornar evidente a contextura da composição, valorizar os pormenores que constituem o «todo» orquestral. Como temperamento, Frederico de Freitas tem mais sentido épico — excelente veia a admirar — do que romantico. Mas no total, foram mais uma vez dignas as interpretações, estruturadas com progresso nos contrastes e na fluência cadencial. Os componentes da Orquestra Sinfónica Nacional deram boa obediência á batuta, traduzindo-se numa presença calorosamente convincente em muitos momentos.

O grupo dos «Seis» no Instituto Francês

Estava anunciado que a compositora Germaine Tailleferre, de colaboração com Benard Lefort, nos falaria do «seu» grupo, com apoio de exemplos musicais. Assim fez, ocupando-se portanto de si, mas muito menos do que aquilo que desejávamos. E com infinito espírito, com leveza e com seriedade, escondida pudicamente sob a máscara duma ironia muito francesa — falou dos «Seis», (que afinal eram sete com Satie, e até oito, contando com Cocteau), da sua força anti-dogmática (as palavras são nossas), da sua projecção intelectual.

Fora a sua colaboração como cantor, Benard Lefort, com a mesma dicção cuidada sob aparência de maravilhosa naturalidade, intervem no que Hourcade, muito justamente, não quis, afinal, que se chamasse «conferência»; provoca as réplicas de Tailleferre, num colóquio que transforma a sala do Instituto num centro de cavaqueio em que toda a gente (sala cheia), parece participar duma amena conversa. (Mas o ouvinte que não julgue que a preparação e realização deste género de exibição é fácil e leve como parece)!

Intercalado no colóquio, Tailleferre toca a solo, e acompanha Lefort, nuns tantos trechos soltos que constituem, no conjunto, um programa simplesmente delicioso. A evocação dos «Seis» vibra com uma intensidade que não esmorece, através duma arte não muito profunda — Honegger áparte —, mas cheia de chiste. E não é de pôr em duvida que Lefort tenha um repertório larguíssimo, e a sua arte de intérprete realiza com especial acerto as interpretações de compromisso entre a musica de concerto e a musica de teatro.

O publico, em grande parte seleccionadíssimo, ficou sob a acção dum autêntico encantamento. A nós pessoalmente, resta a mágua de não podermos assistir ao concerto de Lefort e Tailleferre na J. M. P., anunciado para o dia seguinte.

FRANCINE BENOIT

Julius Katchen no Império

Na próxima segunda-feira, ás 18 e 30, o Império apresenta um dos melhores pianistas contemporaneos, Julius Katchen, que iniciou os seus estudos de musica aos cinco anos, apresentando-se aos 10 anos, sob a direcção de Ormondy, com a Orquestra de Filadélfia.

Desde então, tem-se apresentado em 100 a 140 concertos por ano, na Europa e no Próximo Oriente. Em Londres, tocou com a Royal Philarmonic Orchestra.

Concertos sinfónicos no Pavilhão dos Desportos

Promovido pela Camara, realiza-se, no dia 8 de Novembro, no Pavilhão dos Desportos, o ultimo concerto sinfónico desta temporada, oferecido gratuitamente ao publico da capital. Nele colaboram a Orquestra Sinfónica Nacional, cedida pela Emissora, e o violinista Vasco Barbosa, sob a direcção do maestro Frederico de Freitas.

HOMENAGEM
a um oficial do Exército

GUARDA, 28 — Por um grupo de oficiais do Batalhão de Caçadores 7, a que se associaram outros oficiais da guarnição, e presidido pelo comandante daquela unidade sr. tenente-coronel Arnaldo Nunes Vitória, foi oferecido um jantar de despedida e homenagem ao sr. capitão Luís Canejo Vilela, que vai deixar aquela unidade para frequentar no Instituto de Altos Estudos em Caxias, o curso para promoção aos postos superiores.

Nos brindes proferidos, que o homenageado agradeceu, foi posta em relevo a sua inteligente acção como oficial e camarada.

Auxílio à Hungria
da Caritas Portuguesa

A Caritas Portuguesa informa-nos que entrou em comunicação directa com a Caritas Austríaca, da qual recebeu a comunicação de que ao longo de toda a fronteira deste país vão ser montados serviços de urgência para atender aos feridos e doentes da Hungria.

Luta a Caritas Austríaca com a maior falta de medicamentos, plasma, ligaduras, etc. e necessita extraordinàriamente de lençois e cobertores para as camas dos feridos. A Caritas Portuguesa, segura da boa vontade de todo o povo de Portugal, lança um apelo a todos, para que contribuam, por todas as formas, para que o povo da Hungria possa receber através desta instituição algum alivio.

PIANOS

Alugam-se

Verticais e de Cauda

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

Rua do Carmo, 11

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. A N I B A L-Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Publicações

Dois estudos de Albino Lapa

Albino Lapa, infatigável e probo investigador, dedicou-se agora a rebuscar elementos para a história dos pescadores portugueses.

Assim, num pequeno e elegante opúsculo, publicou agora «Um documento inédito para a história dos pescadores de Cascais». Trata-se de um documento inédito do século XVI, que encontrou durante as suas aturadas pesquisas e que não deixará, por certo, de merecer a atenção dos que se interessam pela pitoresca vila da Costa do Sol, cuja vida se encontra intimamente ligada á actividade dos pescadores.

O outro trabalho agora publicado por Albino Lapa refere-se a «O compromisso dos pescadores da Cidade dos Sete Mártires—Tavira». E' um estudo curioso e documentado para a história da famosa cidade algarvia com que o conhecido publicista contribui agora, nesta nova fase da sua obra em que se dedicou especialmente a investigações relacionadas com a vida dos pescadores portugueses.

Albino Lapa enriqueceu assim, com estes dois novos trabalhos, a sua já vasta bibliografia de estudos históricos.

«Gazeta Literária»

Foi publicado o n.º 50 da revista «Gazeta Literária», órgão da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, comemorativo do 74.º aniversário desta colectividade, com o seguinte sumário: «74 anos»; «As ideias e intuições fundamentais do pensamento filosófico de Leonardo Coimbra», por Sant'Anna Dionísio; «O Porto terá, finalmente, o seu Teatro Municipal de Almeida Garrett?»; «Anibal de Morais», por Germinal; «Uma saudação pastoral»; «O primeiro centenário de Jaime Filinto»; «Claude Monet e o «Impressionismo», por Vasco Vidal; «Associação da Pequena Imprensa»; «A semana do livro holandês», por Halbo C. Kook; «Evocando Alves da Cunha», por Mário de Figueiredo; «Soror Triste», uma poesia inédita de Carvalho Barbosa; «Um pequeno equívoco», conto por Erna Warntje; «A primeira senhora que foi associada da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto» e um prefácio de Gomes Leal; «A Fundação Galouste Gulbenkian e os seus estatutos»; «A grafia dos nomes geográficos estrangeiros»; «Olavo Bilac», por Jorge Ramos; «O vendedor de palavras», conto de Giovanni Mosca; e as habituais secções; «Panorama»; «Vária», etc.

«A Cooperação»

Com o título de «A Cooperação», começou a publicar-se uma revista bimensal de cultura, informação e divulgação técnica das actividades económicas nacionais.

Dirigida pelo sr. José da Silva Baptista, a nova publicação propõe-se tratar dos multiplos aspectos da vida moderna que colocaram a pessoa humana, bem como a família, a empresa, o organismo, a corporação e o próprio agregado nacional perante difíceis e complexos problemas, «para os quais há que encontrar as soluções mais convenientes, justas e equilibradas».

O primeiro numero de «A Cooperação» apresenta-se com variada colaboração, assinada por alguns nomes conhecidos das nossas actividades oficiais e económicas.

«Serviço de Administração Militar»

Saiu o numero 12 da revista mensal «Serviço de Administração Militar», comemorativo do primeiro aniversário. Trata-se de um volume bem apresentado e cheio de interesse, em que os diversos ramos da economia e da administração são abordados por técnicos de reconhecido mérito. Entre muitos outros artigos, conta-se um do sr. dr. Aureliano Felismino, director-geral da Contabilidade Publica, intitulado: «Para uma administração mais racional».

Vida religiosa

As bodas de prata do arcebispo-bispo-conde de Coimbra

COIMBRA, 1 — No próximo domingo celebram-se as bodas de prata episcopais do sr. D. Ernesto Sena de Oliveira, arcebispo-bispo-conde de Coimbra, uma das figuras mais brilhantes da Igreja portuguesa.

A's comemorações, a que se associarão não só o clero como todos os seus diocesanos, assistirão o nuncio apostólico e diversos bispos portugueses.

No dia 4, pelas 11 horas, o sr. D. Ernesto Sena de Oliveira celebrará a pontifical na igreja da Sé Nova. A oração será proferida pelo sr. arcebispo de Evora, e assistem, além dos vários prelados, as autoridades civis e militares, reitor e professor da Universidade, governadores civis de Coimbra, Aveiro, Viseu, Leiria e Santarém, pois há freguesias destes ultimos distritos que estão integradas na diocese de Coimbra; presidentes das respectivas camaras municipais, etc.

A's 17 horas, na nova igreja de S. José, ainda por sagrar, realiza-se uma sessão solene, que será aberta pelo sr. D. Manuel de Jesus Pereira, bispo-auxiliar desta diocese, e em que discursarão ainda os srs. conego Almeida Trindade, vice-reitor do seminário, em nome do clero, e prof. dr. Augusto Vaz Serra, pelos leigos.

A' noite, no seminário, haverá um banquete.

A subscrição aberta pelo clero e que os seus promotores destinaram á compra da mobilia para os novos aposentos do seu bispo, em edificio a construir na cerca do seminário, atingiu cerca de 300 contos.

O sr. D. Ernesto Sena de Oliveira, num gesto de caracteristica bondade, não aceitou a dávida porque prefere que ela seja aplicada em casas para pobres.

Vida mundana

CASAMENTO

Na igreja matriz de Lousado, realizou-se o casamento da sr.ª D. Joaquina Clara de Matos Cerejeira, filha da sr.ª D. Delmira de Matos Cerejeira e do sr. António Gonçalves Cerejeira, com o sr. Adelino Leitão da Silva, filho da sr.ª D. Maria Hermínia da Costa Leitão e Silva e do sr. Dinis da Silva, já falecido. O casamento foi celebrado pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa, tio da noiva, que, no final, proferiu uma brilhante alocução. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, sua tia, sr.ª D. Ana Clara Viegas Rebelo Cerejeira e seu pai, sr. António Gonçalves Cerejeira; e, por parte do noivo, a sr.ª D. Julieta Eira Leitão e o sr. Virgílio da Silva Leitão.

No decorrer da cerimónia o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira ministrou, também, a primeira comunhão a dois sobrinhos-netos, os meninos Maria Margarida e Manuel da Silva Leitão.

Cerimónias em Coimbra

em memória dos que morreram em combates na Hungria

COIMBRA, 1. *(Pelo telefone).* — As Juventudes Académica e Operária de Coimbra mandaram celebrar hoje, pelas 11 horas, na capela da Universidade, missa de sufrágio pelos hungaros que morreram em combate.

O acto esteve muito concorrido e via-se entre a assistência o reitor e os professores da Universidade.

A' noite, no ginásio do C. A. D. C., realiza-se uma sessão de homenagem ao povo hungaro, na qual falarão, entre outros, os estudantes Gasmiss Pereira, Nunes Ferraz, dr. Orlando de Carvalho e um operário.

Nas ruas de Coimbra foi ontem e hoje distribuido um manifesto da juventude coimbrã, no qual afirma que «sente no sangue o mesmo ideal de Liberdade pelo qual se luta e morre nas ruas de Budapeste» e se solidariza com os mártires da Hungria. E acrescenta-se: «Reza pelos que tombaram para sempre e manifesta o seu apoio aos que continuam a combater, numa luta desigual mas heroica».

Um condutor sem carta

provocou um acidente de que resultou um morto

AVEIRO, 1 — No local denominado Olho de Agua, da freguesia da Esgueira, desta cidade, deu-se um acidente de viação de que resultou um morto.

Quando tentava ultrapassar uma camioneta, uma outra, conduzida por Hilário Resende dos Santos, chocou com aquela, obrigando-a a deslocar-se para a berma da estrada, onde foi colher o ciclista Luís Pereira de Carvalho, de 77 anos, professor aposentado, que morreu pouco depois.

Os dois condutores foram presos para averiguações, sendo grave a responsabilidade do Hilário dos Santos, que não possui carta de condução.

Comemorou-se hoje na Outra Banda

o 201.º aniversário do terramoto

CACILHAS, 1 (Pelo telefone) — Com um dia magnífico e a presença de milhares de fiéis, não só das localidades da margem Sul como idos da capital, realizou-se hoje a tradicional procissão de Nossa Senhora do Bom Sucesso e do Senhor Jesus dos Navegantes, que recorda o terrível terramoto de 1755, há duzentos e um anos. As cerimónias evocativas promovidas pela irmandade local, que tem como juiz o sr. Luís Teotónio Pereira, começaram de manhã com a distribuição de donativos a dezenas de pobres da povoação. Depois foi celebrada missa com comunhão geral e ao meio-dia houve missa solene. Os dois actos religiosos tiveram a assistência de elevado numero de fieis.

De tarde, verificou-se a saída do luzido cortejo religioso, por entre alas de fieis. As ruas do percurso encontravam-se ornamentadas com colchas e colgaduras, que pendiam das janelas, e bandeiras que ondulavam em grandes mastros.

Os andores do Sagrado Coração de Jesus, de Nosso Senhor dos Navegantes e de Nossa Senhora do Bom Sucesso lindamente ornamentados com flores, iam ladeados pelas crianças das escolas. Membros de organismos católicos e religiosos com os respectivos estandartes, componentes da Irmandade e seminaristas de Almada precediam o cortejo, á frente do qual seguia a cruz alçada. Encorporaram-se ainda na procissão os rapazes da obra social da fragata «D. Fernando» e as bandas de musica da Brigada Naval, da Legião Portuguesa e da Casa Pia de Lisboa, que abrilhantaram o cortejo. Sob o pálio, o rev. prior conduzindo o Santo Lenho.

No Largo Costa Pinto, o páraco da freguesia fez uma evocação histórica do acontecimento, que deu origem á procissão em 1755.

O crotejo religioso percorreu todo o trajecto previsto, incluindo algumas ruas da nova Almada, mais próximas de Cacilhas, e passou pelo cais, junto ao farol, cuja passagem, como no ultimo ano, foi assinalada pelas sereias dos barcos das carreiras. Depois da procissão ter regressado ao templo, foi dada a bênção do Santíssimo Sacramento a todos os fiéis.

Reclamações locais

Mesão Frio não tem pensões capazes

MESÃO FRIO, 28—Esta vila que possui bons restaurantes, está, práticamente, sem pensões que satisfaçam um mínimo de higiene e conforto. As que existem, na sua maioria são acanhadas e em numero tão reduzido que algumas pessoas se têm visto na necessidade de pedir alojamento a particulares, sobretudo, quando devido ao adiantado da hora, se torna já de todo impossível ir pernoitar á Régua ou Amarante, respectivamente a 13 e 25 quilómetros de distancia.

A construção de uma pensão ou pousada com bons alojamentos é, pois, de interesse primacial, até para o desenvolvimento turístico do concelho, já que não podemos, em boa verdade, chamar os visitantes, enquanto não dispusermos de instalações confortáveis e modernas para os receber.

A Camara Municipal por certo se não negará a colaborar com a iniciativa particular numa empresa de carácter bairrista e que profundamente interessa á vida e futuro do concelho.

A retransmissão

da assembleia-geral da O. N. U.

A «Rádio Nações Unidas» tem estado a fazer retransmissões directas, através de diversos emissores americanos, das sessões que se têm desenrolado naquele organismo para apreciação dos acontecimentos.

Hoje, ás 22 horas (hora de Lisboa), será feita a retransmissão da sessão da assembleia geral da O. N. U., audível em Portugal nas bandas dos 25 e 31 metros.

Exposição de crisantemos

nas ruas de Abrantes

ABRANTES, 1 (Pelo telefone) — Foi hoje inaugurada nesta cidade uma exposição de crisantemos, composta por cerca de 4.000 vasos, que contêm 350 variedades. O certame desenrolou-se nas principais artérias da cidade que, desse modo, oferecem um aspecto de grande beleza.

Anedotas e episódios da vida de pessoas célebres

XIX — De Gaulle

Naquela tarde de Agosto de 1944, milhares de pessoas estavam aglomeradas na praça fronteira á formosa Catedral de Notre-Dame. A maior parte da França fora libertada. No primeiro automóvel de um extenso cortejo, De Gaulle retribuia com continências os aplausos da multidão. Nisto, de cima dos telhados, um surdo crepitar de fuzilaria atroou os ares. Os adeptos de Vichy procuravam estabelecer o panico. Os ajudantes do general tentaram abrigá-lo. Ele afastou-os com impaciência e avançou sózinho, debaixo de fogo, para a igreja onde ia receber a sagração do arcebispo de Paris. Depois, ainda debaixo de intenso tiroteio, voltou para o carro que o conduzira, indiferente ao perigo. Paris não esqueceu este magnífico procedimento.

*

De Gaulle detesta a publicidade e a ostentação. Trocou o seu belo «Cadillac», que Eisenhower lhe oferecera, por um modesto «Citroen» onde ele mal acomoda as suas pernas gigantescas. O general «Espargo» é a sua alcunha. Não usa condecorações nem permitiu que o ministro da Guerra o promovesse a general de divisão.

*

Na primeira guerra, graduado como segundo-tenente, serviu sob as ordens do então coronel Pétain, que mais tarde, já marechal, o havia de condenar á morte. Ironias do Destino!

*

E vem então o célebre hino «O Exército do futuro», onde De Gaulle aponta a inconsistência da linha Maginot, narcótico que adormeceu a França na guerra de 1939.

O chefe do Estado-Maior francês, general Gamelin, disse pessoalmente a De Gaulle: «As suas ideias são perigosas. Não passam de fantasias. O senhor é muito jovem e inexperiente, para saber como se conduz uma guerra. Acabe com essas tolices!».

De Gaulle, magoado, fez a continência e retirou-se.

Mas o Estado-Maior alemão confessou que muitas das suas ideias básicas se inspiravam no génio de De Gaulle. O general, como bom francês, aprecia um lauto almoço. Quase todos os dias chegam a Paris amigos que ele convida para almoçar. Bebe bem e come com apetite.

*

Quando em 1944, de regresso dos Estados Unidos, parou em Argel, mandou comprar bilhetes para ir, com a filha, ver «A Branca de Neve e os Sete Anões». Quando a Branca de Neve, sob a acção do encanto, desperta para a vida, a um beijo do Príncipe Encantado, De Gaulle, virando-se para um dos seus ajudantes, exclamou entusiasmado: «Aquela é das minhas. Só gosto de gente capaz de se reerguer!».

*

Na guerra de 1914, esteve num campo de concentração onde travou conhecimento com um capitão do exército russo. Terminada a guerra, De Gaulle e o seu companheiro separaram-se para só se tornarem a ver em 1936, em Paris, o russo já marechal do Exército Vermelho e liquidado por Estaline no ano seguinte.

*

Os mapas que De Gaulle traçava nas toalhas de muitos restaurantes de Paris eram idênticos ás cartas que o Estado-Maior alemão havia de utilizar para a sua histórica rotura das linhas francesas em 1940. Uma das poucas acções brilhantes da ultima guerra, ainda se deve a De Gaulle. Encontrando baixo o moral das suas tropas, o general meteu-se num tanque e determinou o ataque á posição alemã mais próxima. As perdas do inimigo foram enormes, mas De Gaulle, dispondo apenas de 200 tanques, nada podia fazer contra 2.000 tanques alemães, apoiados por bombardeiros de mergulho.

Este é o general De Gaulle, o homem que, depois da derrota da França, disse proféticamente a um microfone da B. B. C. de Londres:

— «A França perdeu uma batalha, mas não perdeu a guerra!».

O general é um iluminado. O doce país de Joana d'Arc venera-o e respeita-o. Quem sabe que histórica missão o Destino ainda lhe reservará?

L. R.

Desastre de viação

perto de Mirandela em que ficou ferido um construtor de Lisboa

MIRANDELA, 1 (Pelo telefone) — Quando vinha de Lisboa para Mirandela, a quatro quilómetros desta localidade, um automóvel conduzido pelo construtor civil António Alves Ramos, sócio gerente da firma Ramos & C.ª, residente em Lisboa, na Rua Ferreira da Silva, 9, r-c., acompanhado do pedreiro Joaquim António Espadinha, casado, de 36 anos, residente em Felgueiras e do pintor Eduardo Passos Ramos, casado, de 39 anos, foi chocar com uma camioneta que seguia fora da sua mão. Do embate resultou o sr. António Alves Romão ricar com ambas as pernas fracturadas e graves ferimentos no rosto e corpo. Os restantes passageiros sofreram ferimentos ligeiros. Uma ambulancia postal que passava na ocasião e vários populares prestaram assistência aos feridos e conduziram-nos ao Hospital de Mirandela, onde o primeiro ficou internado em estado grave.

O automóvel ficou bastante danificado. A Polícia de Viação e Transito tomou conta da ocorrência.

Imre Nagy

telegrafou a Vorochilov a pedir a retirada das tropas russas

BUDAPESTE, 1 — Imre Nagy, presidente do Conselho da Republica Popular hungara, telegrafou hoje a Vorochilov, presidente do Soviete Supremo da U. R. S. S., pedindo o entabolamento imediato de negociações tendo em vista a retirada das tropas soviéticas da Hungria — informam a agencia M. T. I. — (F. P.).

O primeiro-ministro hungaro foi convidado a demitir-se

VIENA, 1 — A Rádio hungara de Gyoer (rebelde) informou hoje que uma delegação do Governo da oposição, criado pelos revolucionários em Gyoer, se tinha avistado ontem com o primeiro-ministro Imre Nagy para lhe pedir que se demitisse a favor de Bela Kovacs, ministro da Agricultura, não comunista.

«Nagy explicou que tinha a impressão de que o povo confia actualmente em si. Afirmou que lutaria com toda a sua força para conseguir eleições livres. Se não fosse bem sucedido nessa tarefa, então demitir-se-ia», acrescentou a emissora.

A delegação informou que Nagy lhes tinha afirmado que «existe a possibilidade da Hungria aderir a um bloco neutral» e acrescentou que estava a tentar conseguir auxilio de todos os lados para restabelecer a prosperidade hungara. — (Reuter).

A SESSÃO DE HOJE

na Camara dos Comuns

LONDRES, 1.—Aplaudido pelos conservadores e vaiado pelos trabalhistas, Eden assiste nos Comuns ao debate sobre o Médio Oriente.

A sessão foi aberta pelo novo ministro da Defesa, Head, que fez o relato das operações aéreas sobre o Egipto.

A sessão foi suspensa por meia hora, quando a oposição exigiu, aos gritos, que fosse declarado que a Inglaterra está em guerra com o Egipto.—(A. N. I.).

ACIDENTE MORTAL

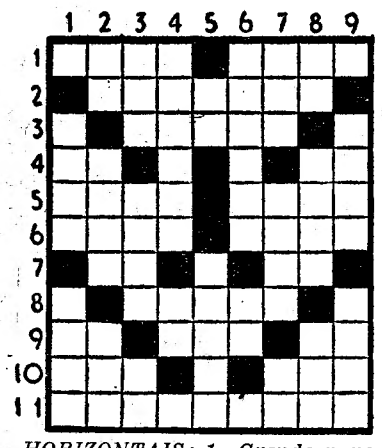
numa estrada de Angola

LUANDA, 1. — Na estrada de Gabela, voltou-se uma camioneta, e morreu o comerciante Cesar Paula, que a conduzia. — (A. N. I.).

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 699



HORIZONTAIS: 1—Grande navegador português descobridor do Cabo Tormentoso. Descerra. 2—Operação agrícola de chegar a terra para o pé das plantas. 3—Impugnam. 4—No caso de. O mais. 5—Rio da Alemanha. Amofina. 6—Partir. Sulcam. 7—Símbolo químico do escandio. Pertences. 8—Tostes. 9—Artigo definido. Util. Utensilio de lavoura. 10—Dominio. Progenitor. 11—Ossários.

VERTICAIS: 1—Campeões. Lago de Itália. 2—Comparecia. Pronome pessoal (pl.). Sádias. 3—Patrão. Nome de um peixe. Símbolo químico do ósmio. 4—Segredar. Símbolo químico do antimónio. 5—Em o . Separa. 6—Avivara (o lume). Preposição. 7—Cognome de Filipe, duque de Borgonha, filho de João Sem-Medo e pai de Carlos o Temerário. Clima. Letra grega.. 8—Batráquio. Fileiras. Sustentos. 9—Içam. Além disso.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 698

HORIZONTAIS: 1—Demitiam. 2—Mediano. 3—Te. NÃO. HÁ. 4—Expôs. Bom. 5—Cor. Pi. 6—És. REGRA. 7—CP. Má. Eis. 8—Aço. SEM. 9—Passarei. 10—Rocar. Adi. 11—Alassem.

VERTICAIS: 1—Ate. Capri. 2—EXCEPÇÃO. 3—Em. Pôs. Osca. 4—Menor. Sal. 5—Idas. Rasara. 6—Tio. Pé. Er. 7—Ia. Bigémeas. 8—Anho. Ri. Ide. 9—Moam. Asa. Im. (Provérbio: NÃO HÁ REGRA SEM EXCEPÇÃO).

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — Ás 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 17, O instrumentista e a orquestra; 17 e 15, Programa de musica portuguesa; 17 e 40, Musica de salão; 18, Noticiário — Danças; 18 e 35, Trechos de zarzuelas; 19, Tronco em flor; 19 e 30, Recreio musical; 20, Jornal sonoro; 20 e 10, Crónica tauromáquica; 20 e 30, Operetas; 21, Noticiário; 21 e 15, Musica de cravo; 21 e 30, Carta de Madrid; 21 e 45, Concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional; 22 e 30, Vozes do Mundo; 22 e 45, 2.ª parte do concerto sinfónico.

Programa «B»—Ás 17, «Três improvisos», opus 90 (Schubert); 17 e 25, Trechos de óperas; 17 e 40, Teatro das comédias: «A Anunciação», de Paul Claudel; 19, Trigésimo Festival internacional de Musica Contemporanea, realizado em Estocolmo, em 1956: 20.º programa, preenchido com uma obra do compositor americano Roger Sesions; 19 e 40, Musica de piano; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica sinfónica: «Concerto n.º 2», em si menor (Paganini); 20 e 30, Vida e obra de Mozart; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Que quer ouvir?; 21 e 45, Valores do Ocidente; 22 e 15, Album musical; 22 e 45, Viagens ao mundo da dança; 23 e 15, Danças.

RÁDIO CLUBE—Ás 17, Concerto; 18, Fados e guitarradas da Parreirinha de Alfama; 18 e 30, Variedades; 18 e 45, Parque infantil; 19, Teatro invisível; 19 e 15, Sorteio de um receptor entre os associados; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Canta Dick Haymes; 20 e 30, Magazine Knitax; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Imagens por musica; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Musica do Brasil; 0, Musica de dança do Bico Dourado; 0 e 30, Musica de baile; 0 e 45, Rádiojornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

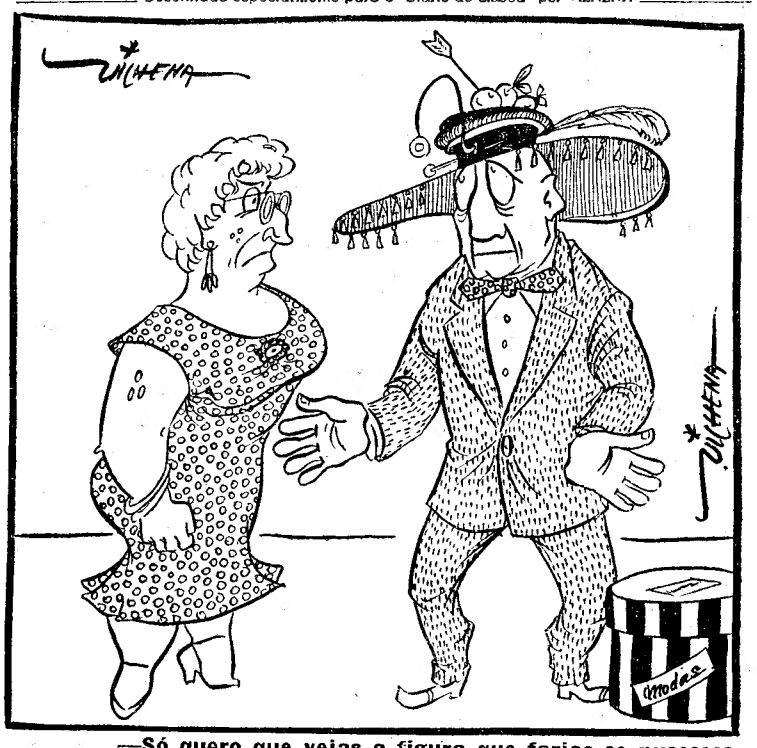
NACIONAL — A's 21 e 45 — «Alguém terá de morrer».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Diabinho de saias».
VARIEDADES — A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Não faças ondas».
MARIA VITÓRIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Reboliço».
ABC—A's 20 e 45 e ás 22 e 45 — «Daqui fala o Zé!».
COLISEU—Ás 21 e 30—Nova Companhia de Circo.

CINEMAS

TIVOLI—«O rei e eu».
SÃO LUIZ—«A sorte de ser mulher».
EDEN—«Fernandel, alfalate de senhoras».
SÃO JORGE—«O homem que sabia demais».
POLITEAMA — «A 23 passos do abismo».
MONUMENTAL — «Sissi».
CONDES—«Estão a topar?».
IMPÉRIO—«A mais bela do Mundo».
ALVALADE—«A sorte de ser mulher».
CAPITÓLIO—«O ritmo do século».
ODEON—«Bom dia Catarina».
TERRASSE—«O Ultimo Apache».
OLIMPIA — «A espada de d'Artagnan».
IDEAL—«Bombeiros malucos».
JARDIM—«Eles... no colégio».
PROMOTORA—«7 dias de perseguição».
RESTELO—«O Ultimo Apache».

O SENHOR PASCOAL

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA



—Só quero que vejas a figura que farias se pusesses isto na cabeça!

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: — O continente português continua sob a influência de uma massa de ar frio, seco, de origem continental.

PREVISÃO ATÉ' A'S 24 HORAS DE AMANHÃ: — Céu pouco nublado ou limpo, vento fraco de direcção variável. Pequena descida de temperatura.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 15°,5; mínima, 6°,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 19°,7; minima, 11°,9.*

— Temperaturas verificadas ás 9 horas de hoje no Estoril: no ar, 12°,4; na água, 16°.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO L — União—Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex Ld.ª—Est.ª de Benfica, 300-A; Aguiar—Avenida Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A e Rua Dr. António Granjo, 18 a 18-A (a Palhavã) Telef. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C, Tel. 776358; Avis—Avenida de Roma, 56-B-C, Tel. 776070; Alcantara—Avenida da Republica, 74-A, Tel. 771379; João XXI—Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Sá da Bandeira—Rua Marquês Sá da Bandeira, 36, Tel. 41961; Cardeira—Avenida Duque de Avila, 32-C, Tel. 43495; Contemporanea—Rua Conde de Redondo, 26-30, Tel. 45018; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. Jerónimo — Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Teles—Rua João de Barros, 2, Tel. 638291; Lealdade—Rua do Olival, 226, Tel. 663441; Combro (Do)—Calçada do Combro, 78, Tel. 26059; Nacional—Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; D. João V—Rua D. João V, 16-C; Bastos Andrade—Calçada de Santo André, 107-111, Tel. 25150; Americana—399237; Pinto—Rua Xabregas, 63-65, Tel. 391185; Nacional—Rua S. João da Praça, 26, Tel. 28032; Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente, 31, Tel. 849351; Europa—Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843830, Fonseca—Rua Carvalho Araujo, 16-B-C, Tel. 841708; Higiénica—Rua Heliodoro Salgado, 29, Tel. 844361; Matos—Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab—Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A, Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17, Tel. 40304; Castro Fonseca—Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 662857; Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10, Tel. 661734; S. Calçada de Santana, 3, Tel. 28381, Valadas, Suc.—Rua da Madalena, 225, Tel. 23977; Avelar—Rua Augusta, 225, Telef. 23977; Azevedo, Irmão & Veiga—Rua da Misericórdia, 24, Tel. 23540—A.

Leiam o jornal humorístico

Sempre fixe

HÁ TRINTA ANOS

No dia 1 de Novembro de 1926, reunia em ultima sessão o Congresso dos Sindicatos Operários e o «Diário de Lisboa» ouvia um antigo militante que se insurgia contra a inferioridade das teses discutidas: «A tese do inquilinato, da autoria de um comunista, um aleijão onde a fantasia e a imbecilidade, de mãos dadas com a pretensão e a basófia, devem estarrecer o burguês. A da «crise» e a do «horário de trabalho» são também um pavor de ignorancia e de pretencionismo. Mas o burguês tem outra para se rebolar de riso: a tese sobre os «cabelos cortados», essa é de estoirar ás gargalhadas! e a «Unidade social», elaborada pelos anarquistas é um ignobil desafio ao prosseguimento da luta de facções».

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problem a n.º 1709

HORIZONTAIS: 1 — Mamífero desdentado, espécie de tatu. Pão de milho. 2 — Espadas. 3 — Prefixo de negação. Cabelo branco. 4 — Semelhança. Agora. Símbolo químico do chumbo. 5 — Confortara. 6 — Base aérea nacional. Nome dum astro. 7 — Basta! Gasta. Saudável. 8 — Cavidade ornamental em arquitectura. 9 — Cidade da Palestina que foi destruida pelo fogo do céu. 10 — Jarro (planta). Ilha situada no Pequeno Belt. 11 — Seguia. Isolados. Pronome pessoal.

VERTICAIS: 1 — Embrulho. Nesse lugar. 2 — Pago (abrev.). Derrota. Grande. 3 — Genro de Maomé. Em a. Distrito do Estado da India. 4 — Apelido do escritor e poeta que foi o fundador dos jardins escolas. Ulmeiros. 5 — Praça de Lisboa. 6 — Bicudo. Africanas. 7 — Rilhe. Campeão. Reza. 8 — Artigo definido. Vantagens. Decametro quadrado. 9 — Sacudir. Alternativa.

Solução do problema n.º 1708

HORIZONTAIS: 1 — Lura. Imãs. 2 — Aguda. 3 — Vã. Ira. Al. 4 — Ara. Ris. 5 — Saba. Porá. 6 — Nas. Asó. 7 — Etna. Rasa. 8 — Meã. Sal. 9 — A's. Aos. Si. 10 — Entes. 11 — Almas. Mica.

VERTICAIS: 1 — Luvas. Emala. 2 — Arantes. 3 — Rã. Abana. Em. 4 — Agi. Asa. Ana. 5 — Ura. Lot. 6 — Ida. Par. Sem. 7 — Má. Rosas. Si. 8 — Airosas. 9 — Salsa. Alisa.

AOS PREÇOS 110$00 * 130$00 * 150$00 * 180$00

A MINHA MULHER E A CRIADA
SÃO AMBAS EM CONCORDAR
QUE AS CAMISAS DA MODERNA
NÃO CUSTAM NADA A PASSAR

CAMISARIA MODERNA

ROSSIO, 110

ENVIAMOS AMOSTRAS PELO CORREIO

As tropas de desembarque franco-britânicas

devem ter chegado esta manhã ao litoral do Egipto

LONDRES, 1 — Os jornais têm poucas notícias quanto a operações militares. O «Daily Express» notícia, porém, que as tropas de desembarque franco-britanicas estão a caminho das costas egipcias onde deviam chegar esta manhã.

O jornal julga que está próxima, por outro lado, uma grande batalha entre os Israelitas e Egipcios e noticia, ainda, que a Inglaterra tem quatro porta-aviões no Mediterraneo oriental: três com bombardeiros ligeiros e um com helicópteros.

Para o «Daily Mail», que baseia as suas notícias em informações de origem francesa, a ofensiva em vista comportará um ataque de grande envergadura a Tel-el-Kebir.

O jornal pensa que haverá, no Cairo, reviravolta politica, que fará cair o regime de Nasser.

O «Times» noticia que a circulação no Canal está, por assim dizer, parada há 36 horas. — (F. P.).

Está iminente o desembarque?

LONDRES, 1 — A Inglaterra e a França preparam para hoje a segunda fase da sua batalha pela zona do canal de Suez—o desembarque no Egipto de forças anfíbias e aerotransportadas.

Com os aeródromos egipcios de «caças» e bambardeiros «amolecidos» pelos ataques aéreos, estão iminentes os desembarques detropas inglesas e francesas ou das brigadas de pára-quedistas.

Há um segredo impenetrável sobre os movimentos militares, mas a presença de fortes contingentes navais aliados na costa nortenha do Egipto faz crer que se aproxima a hora «H».

O Governo egipcio afirma que os ataques aéreos se prolongaram durante toda a noite e acusa os aparelhos franceses de auxiliar os israelitas da luta do Sinai.

Entretanto, ninguém sabe onde se encontra o grosso das forças combinadas anglo-francesas.

Há notícias contraditórias sobre se o Cairo também foi bombardeado. Os Egipcios afirmam que sim mas os Ingleses negam-no, dizendo que os ataques foram circunscritos a objectivos estritamente militares.

A Inglaterra começa a enviar reforços. Comboios carregados de soldados estão a chegar, desde esta madrugada, ás docas de Southampton, a fim de serem embarcados de tarde, num transporte que tem a lotação para 1.500 homens. Amanhã, parte mais três barcos.

Também nas docas de Southamptor estão ancorados cerca de 20 cargueiros requisitados pelo Governo, carregados de veículos militares e mantimentos. Cerca de 600 homens, condutores dos veículos, vão ser transportados amanhã para Southampton, o que é segura indicação de que a largada está para breve.—(A. N. I.).

Informação oficial de Paris

PARIS, 1 — Anuncia o Ministério da Defesa que não se efectuaram quaisquer operações, por terra ou mar, contra o canal de Suez, até ás 10 horas (T. M. G.) de hoje.

O informador do Ministério declarou, também, que foi destruido numero indeterminado de aviões egipcios, que estacionavam nos aeródromos. «Virtualmente, não houve qualquer resistência egipcia contra o ataque»—acrescentou—e a barragem antiaérea, esporádica e deficiente, era quase inexistente. Hoje, as áreas bombardeadas vão ser sobrevoadas por aviões de reconhecimento, munidos de aparelhos fotográficos, a fim de se determinar a extensão dos estragos.—(A. N. I.).

Um ministro francês define o objectivo da acção em curso

PARIS, 1—Numa entrevista concedida ao «Combat» o ministro de Estado, Chaban Delmas, declara que a «acção dos governos francês e britanico é pacífica». Não se trata de estrangular o ditador, mas impedi-lo de estrangular as civilizações que lutam pela salvaguarda do bem de todos, segundo acordos por todos reconhecidos. Quanto á reacção das comunidades árabes é im-

DOÇARIA CASEIRA
Café Timor á Ribatejo
Pegas de caras — scalabis
BAR RIBATEJO — P. Areeiro, 11-D
Até 3.30 da manhã

possível, para quem não é profecta, saber qual seja. O mundo árabe, como o Ocidental está na expectativa. A semana que vem decidirá da atitude segundo os resultados alcançados. No caso de esmagamento total, de qualquer dos lados, talvez haja apelo á guerra santa.—(F. P.)

Stevenson pediu a Eisenhower que não comprometa os Estados Unidos com a intervenção de forças militares

NOVA YORK, 1 — Antes de o presidente Eisenhower ter falado á nação, Adlai Stevenson, candidato democrático á eleição presidencial, enviou-lhe um telegrama, pedindo-lhe que não comprometa os «Estados Unidos numa acção precipitada das forças armadas americanas, no Médio Oriente».

Stevenson referia-se, de facto á declaração feita, ontem, pelo informador da Casa Branca, segundo a qual «os Estados Unidos estavam decididos a respeitar o tratado tripartido de 1950».

«Os Estados Unidos devem evidentemente — escreveu Adlai Stevenson — manter-se fieis aos seus compromissos, mas espero que vós não ireis comprometer as nossas forças armadas, sobretudo dada a história confusa dessa região, onde as partes interessadas não deixaram nunca de trocar tiros, num momento ou noutro».

Depois de pedir ao presidente que «acalmesse» o povo americano, Stevenson afirmou:

«Creio que os Americanos sentem, na sua maioria, grandes duvidas quanto a qualquer política que nos ligasse á Russia comunista e ao presidente Nasser e nos fizesse reagir contra os nossos aliados democráticos. Seria, na verdade, uma bem trágica situação e a Russia veria nisso um apoio aos seus planos, há muito pensados, de uma divisão do mundo livre». — (F. P.).

Está posta á prova a solidez da amizade anglo-americana

LONDRES, 1—O embaixador dos Estados Unidos, Winthrop W. Aldrich, declarou, ontem á noite, que a «tradicional e fundamental» amizade entre a Grã-Bretanha e os Estados Unidos há-de sobreviver ás divergências sobre a crise do Próximo Oriente.

Discursando num jantar oferecido pela Real Sociedade de São Jorge, o embaixador afirmou:

«Temos agora divergências de opinião sobre a maneira como deverá ser resolvida uma das mais graves e dificeis situações, mas não há duvida de que alimento as esperanças de que os nossos dois paises continuarão a procurar uma comunhão de ideias e de acordos, apoiados numa posição que ambos poderemos patrocinar conscienciosamente».

Acrescentou:

«Só mais uma coisa tenho a dizer, neste momento: é que não estou só confiante, mas absolutamente certo de que a nossa tradicional e fundamental amizade há-de sobreviver a este desacordo».—(A. N. I.).

Uma grande batalha

entre Israelitas e Egípcios

para a posse da maior base no deserto

TEL-AVIV, 1 — Unidades israelitas encontravam-se esta madrugada nas proximidades do canal de Suez, mas não a 16 quilómetros— segundo revelou uma fonte governamental ás primeiras horas de noje. Duas divisões egipcias combatiam com numero não revelado de soldados israelitas, numa área ao Sul do canal de Suez—acrescentou essa fonte.

A Grã-Bretanha e a França, no seu ultimato pediram que as forças do Egipto e Israel retirassem para uma distancia de 16 quilómetros do Canal.

Fontes governamentais afirmaram que nove «caças» a jacto egipcios, incluindo, pelo menos, um «MIG-17», de fabrico russo, foram avistados. E' a primeira vez que se faz referência ao facto de o Egipto possuir tal tipo de avião, que é mais rápido e melhor equipado do que o «MIG-15».

Anunciou-se, também, que está a travar-se uma grande batalha pela posse de Abu Oceila, a maior base no deserto egipcio, a cerca de 25 quilómetros da fronteira, na Peninsula do Sinai.

Uma poderosa coluna israelita estava a exercer forte pressão sobre Abu Oceila, numa área de dunas cobertos de pequenos arbustos. Outra coluna blindada que se noticiou ter ultrapassado Abu Oceila e avançara pela estrada de Ismailia, deparara, segundo se declarou, com forte resistência, na madrugada de hoje.

Mais ao Sul, a menos de uma hora de automóvel do Suez, ainda outra força israelita estava, há algum tempo, «avançando».

Ao Norte de Abu Oceila, forças judaicas estavam a exercer pressão sobre a faixa de Gaza, que se projecta pelo flanco ocidental de Israel.

Por outro lado, a batalha de blindados mostrou a superioridade do manejo dos tanques pelos Israelitas. Nesta paisagem desolada, Israel ocupou uma posição estratégica de grande valor, que lhe permite isolar a zona de Gaza do resto do Egipto. O combate tinha acabado quando os aeródromos egipcios foram bombardeados pela aviação franco-britanica. — (R.—F. P.).

As baixas egípcias, segundo Israel

JERUSALEM, 1.—Fontes autorizadas israelitas disseram, hoje, que as forças egípcias sofreram mais de 1.000 baixas, incluindo mortos, feridos e prisioneiros, desde que as tropas de Israel atravessaram, na segunda-feira, a fronteira do Egipto, em direcção á zona do Canal de Suez, sem contar com os 250 prisioneiros do contratorpedeiro apresado pelas forças navais de Israel.

Diz-se que as forças israelitas estão a exterminar os postos de comandos «Fedayeen», na frente do Sinai, e que dezenas de carros blindados e de outros veículos egípcios foram já destruidos.

O informador militar disse que as forças egípcias utilizam armas e equipamento soviéticos contra as tropas israelitas, mas que os aviões de Israel têm obtido bons resultados, apesar da aparente superioridade dos «Mig-17», a jacto, dos Egípcios. Um avião israelita «Meteor», de fabricação britanica, e um «Ouragan», de construção francesa, já abateram cada um, um «Mig-17».

Esta manhã, ouviu-se o sinal de alarme aéreo em Jerusalém, e um reporter da «United Press» procurou um abrigo, tendo encontrado nele a ministra dos Negócios Estrangeiros, a senhora Golda Meier, a conversar animadamente com o embaixador da França, Pierre Gilbert. Também ali estava o ministro da Educação, Zalman Arran, a ler uma ilustração.—(A. N. I.).

Nova vitória das forças israelitas

TEL-AVIV, 1 — Um informador militar israelita anunciou hoje que tinha sido conquistada a base egípcia de Rafa, no deserto de Sinai, a maior vitória israelita registada até á data.

O Exército egípcio cercado na península de Sinai foi convidado a render-se.—(R. e A. N. I.).

Israel refuta a versão americana da cooperação franco-britanica

TEL-AVIV, 1—Segundo declarou uma personalidade oficial israelita, «não há nenhuma espécie de cooperação entre Israel, a França e a Grã-Bretanha, na acção militar contra o Egipto». Lembrou que o objectivo da operação lançada pelos Iraelitas é liquidar um foco de terrorismo e que a mesma «não tem nenhuma ligação com a questão de Suez».

Acrescentou que o desenvolvimento actual da situação, dada a intervenção franco-britanica, pode dar um sentido novo á luta contra Nasser, mas é preciso não esquecer que a origem do conflito é israelo-egípcio».—(F. P.).

Uma diligência em Londres do embaixador de Israel

LONDRES, 1. — O embaixador israelita em Londres, Eliahu Elath, tem marcada para hoje, no Foreign Office, uma audiência com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Selwyn Lloyd.

O embaixador Elath acaba de regressar de Jerusalém, onde foi conferenciar com o seu Governo. — (A. N. I.).

O Egipto prepara-se para a guerra total

BEIRUTE, 1 — O Egipto prepara-se para uma guerra total— declarou Nasser, pela Rádio do Cairo, num discurso que foi aqui escutado. — (A. N. I.).

Corte de relações

do Egipto com o grupo franco-britânico

CAIRO, 1—O Egipto anunciou, oficialmente, esta manhã, que cortou as relações diplomáticas com a Inglaterra e a França.

O comunicado oficial acrescenta que o Egipto «está a estudar a possibilidade de se retirar das Nações Unidas, em virtude de aquele organismo não ter conseguido impedir a acção das potências atacantes. — (A. N. I.).

*

PARIS, 1 — O embaixador egipcio em Paris, Kamalelbin Abdelnabi, notificou, hoje, oficialmente, o Governo francês, de que o seu país cortara as relações diplomáticas com a França e que o pessoal da sua Embaixada já estava a fazer as malas a fim de se retirar para a Suíça.

O embaixador visitou o Quai d'Orsay, a fim de informar o ministro dos Negócios Estrangeiros da decisão do Egipto, logo após ter recebido o respectivo telegrama oficial do Cairo. — (A. N. I.).

*

CAIRO, 1. — A Legação da Suiça no Egipto fica encarregada da defesa dos interesses franceses a partir de hoje — segundo foi anunciado oficialmente. — (F. P.).

*

LONDRES, 1 — Fontes oficiais disseram, esta manhã, que a Inglaterra «supunha» que o Egipto cortaria as relações diplomáticas.

Cerca de 12.000 súbditos britanicos, a maior parte de origem maltesa e cipriota, conservam-se ainda no Egipto — informaram as mesmas fontes. O «Foreign Office» anunciou hoje que os 400 civis britanicos que se mantinham na base do canal de Suez «foram evacuados», não dando qualquer outro pormenor.—(A. N. I.).

MAXIME
Dancing de Luxo (Adultos)
SELECÇÃO RIGOROSA
CONSUMO: ESC. 20$00
DOMINGO: Das 17.30 ás 20 h.
O melhor ponto de reunião
CHÁ-DANÇANTE
com um notável elenco de atracções de MUSIC-HALL
NO programa o notável fantasista
ROBERTO BLAKE

Últimas notícias

O SPORTING PERDEU

por 2-0 com o Valência

VALENCIA, 1.—No encontro de futebol disputado hoje, nesta cidade, entre a equipa do Sporting Club de Portugal e o Valência F. C., os Espanhóis venceram por 2-0.

Ao fim do primeiro tempo, havia 1-0.—(A. N. I.).

Um jogo em Évora

EVORA, 1 (Pelo telefone) — Realizou-se hoje nesta cidade o encontro Lusitano-Desportivo de Beja, para disputa da taça dr. Covas Lima.

Os grupos alinharam:

LUSITANO — Vital, Polido e Vicente; José da Costa; Falé e Athos; Filho, Flora, Angelo, Feliciano e Batalha.

DESPORTIVO DE BEJA — Rosa, Honório e Fezinando; Meira, Feliciano e Madaleno; Apolinário, Diamantino, Calceteiro, Marcelino e Tareco.

Ao intervalo o resultado era de 0-0. A 4 minutos do 2.º tempo o Lusitano marcou um golo que fez o resultado final do desafio.

O «Real» vence o «Rapid»

MADRID, 1. — O Real de Madrid está a ganhar ao Rapid por 2 a 0, ao intervalo.

Na segunda parte, cada grupo marcou duas bolas, fixando o resultado em 4-2. — (A. N. I.).

O festival do Benfica

está a decorrer com muito interesse

Promovido pela comissão angariadora de fundos para o novo Estádio, realizou-se esta tarde, no Campo Grande, um interessante festival, a que assitiu muito publico e a que deram valiosa colaboração as várias secções do popular clube dos «encarnados».

O programa começou a ser cumprido com a apresentação da classe de iniciação desportiva de raguebi, que fez uma demonstração do jogo, comentada pelo dr. Rafael Claro, treinador do clube.

Seguiu-se a primeira eliminatória do torneio-relampago de futebol, entre as equipas de juniores (B) e principiantes. Estes beneficiaram do partido de 1-0, ficando apurados, pois não se marcaram golos. Arbitrou o antigo jogador F. Ferreira, servindo de juizes de linha Luís Xavier e Espírito Santo.

Após este encontro entrou no rectangulo a charanga do Benfica, que foi muito aplaudida ao tocar o hino do clube.

Depois assistiu-se ás eliminatórias de luta de tracção á corda, ficando apuradas para a 2.ª fase as equipas de raguebi, pesca, moto-auto e luta. Nas meias-finais ficaram apuradas as de luta e raguebi.

A' hora a que telefonamos está a disputar-se outra eliminatória do torneio de futebol entre a reserva e a equipa de honra, arbitrando G. Espírito Santo e sendo juizes G. Teixeira e F. Ferreira.

O publico aguarda com impaciência a comunicação que o presidente do clube vai fazer acerca dos acessos ao Estádio da Luz.

Um sanatório marítimo

na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 1 *(Pelo telefone)*.—O subsecretário de Estado da Assistência publicou um despacho para a construção, nesta cidade, por intermédio da Junta de Província da Beira Litoral de que é presidente o prof. dr. Bissaia Barreto, dum sanatório marítimo, que servirá toda a zona central do País.

Bulganine recebeu

o presidente da Síria

MOSCOVO, 1.—O primeiro-ministro soviético, marechal Bulganine, conferenciou hoje com o presidente da Síria, que se encontra em visita oficial a esta cidade. Assistiram á conferência, além de Shepilov, o embaixador soviético em Damasco e entidades sírias da comitiva do presidente.—(A. N. I.).

6 aviões britanicos

abatidos no Egipto?

LONDRES, 1 — As autoridades egípcias afirmaram num comunicado, transmitido hoje pela Rádio do Cairo, que tinham sido abatidos seis aviões britanicos nos ataques aéreos contra a Alexandria e o Cairo.—(Reuter).